

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

LORENA FIGUEIREDO

**CONSTRUÇÕES RECÍPROCAS EM
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Belo Horizonte
2024

Lorena Figueiredo

CONSTRUÇÕES RECÍPROCAS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção de título de Doutora em Linguística Teórica e Descritiva.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de pesquisa: Estudos Formais de Língua

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Lourenço

Belo Horizonte

2024

F475c Figueiredo, Lorena.
Construções recíprocas em Língua Brasileira de Sinais [manuscrito] / Lorena Figueiredo. – 2025.
1 recurso online (239 f. : il., grafs., tabs., color.) : pdf.
Orientador: Guilherme Lourenço.
Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.
Linha de Pesquisa: Estudos Formais de Língua.
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 220-226.
Anexos: f. 227-239.
Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Língua brasileira de sinais – Teses. I. Lourenço, Guilherme. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 419



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE LETRAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Construções recíprocas em Língua Brasileira de Sinais

LORENA MARIANO BORGES DE FIGUEIREDO

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudos Formais de Língua.

Aprovada em 04 de março de 2024, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Guilherme Lourenço de Souza - Orientador
UFMG

Prof(a). Anderson Almeida da Silva
UFPE

Prof(a). Andrew Nevins
UFRJ

Prof(a). Luana Lopes Amaral
UFMG

Prof(a). Thaís Maira Machado de Sá
UFLA

Belo Horizonte, 04 de março de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Lourenco de Souza, Professor do Magistério Superior**, em 05/03/2024, às 09:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thais Maíra Machado de Sá, Usuária Externa**, em 05/03/2024, às 11:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luana Lopes Amaral, Professora do Magistério Superior**, em 05/03/2024, às 11:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Anderson Almeida da Silva, Usuário Externo**, em 05/03/2024, às 14:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andrew Ira Nevins, Usuário Externo**, em 05/03/2024, às 21:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2985009** e o código CRC **57A6DE75**.

Aos surdos brasileiros.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) – Cota de bolsas n° 5.18/2022.

AGRADECIMENTOS

Este doutorado foi, em muitos sentidos, muito além do que está materializado nesta tese. E em meio a vivências e conhecimentos compartilhados, há muito (e muitos) que agradecer.

A Deus, por plantar em mim o desejo de fazer linguística – e me ajudar a ser resiliente em meio ao processo de escrita desta tese.

Ao professor Guilherme, sou grata pelos anos de parceria, desde a graduação, e por sua dedicação e comprometimento com a minha formação como linguista. Você é uma grande inspiração para mim, e me sinto privilegiada pelos ensinamentos compartilhados e pela convivência (quase) diária.

Aos professores que aceitaram o convite de compor a minha banca examinadora – Prof. Dr. Anderson Almeida da Silva, Prof. Dr. Andrew Nevins, Profa. Dra. Luana Amaral, Profa. Dra. Thaís Máira Machado de Sá, Profa. Dra. Fabiane Pagy e Profa. Dra. Michelle Murta – agradeço pela disponibilidade e também pelas contribuições que farão a proposta deste trabalho se tornar mais clara e bem descrita. Um agradecimento especial aos professores Anderson e Andrew pela leitura cuidadosa e discussões proveitosas na banca de qualificação.

Aos professores do PosLin/UFMG, agradeço por contribuírem com a minha formação como linguista e por direta ou indiretamente enriquecerem a proposta teórica deste trabalho.

Aos integrantes do grupo de pesquisa do VerboLibras – Alícia, Crislaine, Edmar, Filipe, Gisele, Isabella, Jéssica, Natália, Sueli e Vanessa, agradeço pela parceria. Em especial, ao Edmar, Filipe, Jéssica e Vanessa por terem trabalhado com a transcrição dos recíprocos nos vídeos do Corpus de Libras. À Crislaine, agradeço pelas gravações, traduções e discussões sobre linguística e Libras, mas principalmente pela nossa amizade.

Aos amigos do PosLin, que tornaram o doutorado uma jornada menos solitária, em especial à Taninha, minha dupla da vida acadêmica.

Agradeço também aos colegas da Representação Discente, e bolsistas do PIFD de Fundamentos de Libras pela troca de experiências.

Aos professores do Letras-Libras, pela inspiração. À Leise, pelo incentivo e pelos cafés e conversas compartilhadas. Aos alunos do Letras-Libras pela paciência e por me ajudarem a ser uma professora melhor (e mais fluente em Libras).

Aos meus pais, Celso e Marcia, por me ensinarem a sonhar e a trabalhar para tornar os sonhos em realidade. À minha irmã, Leticia, pelo amor. Eu amo vocês.

Às minhas avós, Maria Aparecida e Maria de Lourdes, que partiram deste mundo em meio a minha jornada do doutorado; e ao meu avô Horácio (centenário!) – agradeço por me ensinarem sobre legado, com palavras e ações.

À minha família – tias e tios, primas e primos, por se fazerem presentes em minha vida.

Ao Marcelo, por me cativar com o seu amor e sonhar os meus sonhos sem pestanejar. Muito obrigada por também me ajudar com a geração dos (muitos) QR-codes desta tese.

Aos amigos de Alvo, especialmente Alice, Bela, Camila, Deia e Gisele, por me incentivarem por meio da nossa amizade. À Comu Jovem, por fortalecer a minha fé.

Aos amigos de perto e de longe, por compartilharem a vida comigo. Agradeço especialmente ao Dani, por ouvir minhas reclamações e comemorar minhas conquistas; e à Rebeca e à Iandra pela torcida e incentivo.

À UFMG, pela acolhida nos últimos 13 anos.

Ao PosLin, por viabilizar meus estudos a nível de doutorado.

À Fapemig, por financiar minha pesquisa de doutorado.

À Câmara de Ensino da Faculdade de Letras da UFMG, pelo auxílio financeiro para a participação de eventos.

Човек с човек се среща,
планина с планина се не среща
*Pessoas se encontram,
montanhas não.*

Provérbio búlgaro

FIGUEIREDO, Lorena. **Construções Recíprocas em Língua Brasileira de Sinais**. 2024. 207f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

RESUMO

Uma construção recíproca pode ser definida como aquela que “denota uma eventualidade que envolve reciprocidade entre os seus participantes” (Siloni, 2008, p. 452) e é usualmente marcada por uma estratégia gramatical específica. Nesta tese de doutorado, investigaremos as estratégias empregadas pela Língua Brasileira de Sinais (Libras) para expressar reciprocidade, sejam elas de natureza gramatical ou lexical. Construções recíprocas já têm sido descritas em diferentes línguas de sinais (Fischer; Gough, 1978; Pfau; Steinbach, 2003; Zeshan; Panda, 2011; Kubus; Hohenberger, 2013), inclusive em Libras (Ferreira, 2021; Pizzio *et al.*, 2023), contudo, esses trabalhos focam mais nas estratégias de reciprocalização (gramaticais) do que na estratégia lexical. Assim sendo, neste trabalho, ampliaremos este debate realizando uma descrição da estratégia lexical de expressão de reciprocidade em Libras, o uso de verbos inerentemente recíprocos. Esse grupo de verbos apresenta um padrão interessante em relação ao número de mãos e ao tipo de movimento. Todos os verbos inerentemente recíprocos em Libras são bimanuais, e argumentamos que essa propriedade reflete um mapeamento semântico (icônico, na verdade) entre cada uma das mãos e um participante do evento. Já em relação aos padrões de movimento encontrados, notamos dois tipos principais de movimento: i) movimento simples (ou repetitivo) e ii) movimento alternado. A diferença entre esses dois tipos de movimento aponta para uma distinção semântica importante relacionada à simetria dos eventos recíprocos em Libras. Adicionalmente, realizamos uma análise das construções recíprocas em Libras utilizando vídeos do Corpus de Libras (Quadros *et al.*, 2020). Desse modo, buscamos identificar ocorrências de construções recíprocas contendo verbos inerentemente recíprocos, bem como ocorrências de construções reciprocalizadas, a partir das quais descrevemos as estratégias de reciprocalização em Libras, a saber: i) cópia das especificações fonológicas da M1 para a M2; ii) conversão de movimento (simultâneo ou sequencial) e iii) dissociação da M2 (*H2 decoupling*).

PALAVRAS-CHAVE: Construções recíprocas; recíprocos lexicais; recíprocos gramaticais, Língua Brasileira de Sinais; Libras.

FIGUEIREDO, Lorena. **Reciprocal Constructions in Brazilian Sign Language**. 2024. 207p. PhD Dissertation (PhD in Theoretical and Descriptive Linguistics) – Faculdade de Letras, Federal University of Minas Gerais, 2024.

ABSTRACT

A reciprocal construction, by definition, “denotes an eventuality that involves reciprocity between its participants” and reciprocal verbs usually bear a specific morphological marking (Siloni, 2008, p.452). In this dissertation, we aim at investigating the strategies employed by Brazilian Sign Language (Libras) to express reciprocity, whether they are grammatical or lexical. Reciprocal constructions have already been described in different signed languages (Fischer; Gough, 1978; Pfau; Steinbach, 2003; Zeshan; Panda, 2011; Kubus; Hohenberger, 2013), including in Libras (Ferreira, 2021; Pizzio et al., 2023), however, these studies focus more on reciprocalization strategies (grammatical) than on lexical strategy. Therefore, in this research, we will broaden this debate by describing the lexical strategy for expressing reciprocity in Libras, the use of inherently reciprocal verbs. This group of verbs presents an interesting pattern regarding the number of hands and the type of movement. All the inherently reciprocal verbs in Libras are bimanual, and we argue that this property reflects a semantic (iconic, actually) mapping between each of the hands and a participant in the event. Regarding the patterns of movement, we note two main types of movement: i) simple (or repetitive) movement and ii) alternating movement. The difference between these two types of movement reflects an important semantic distinction related to symmetry of reciprocal events in Libras. Additionally, we analyzed reciprocal constructions in Libras, based on data from the Libras Corpus (Quadros et al., 2020). Therefore, we aim at identifying occurrences of reciprocal constructions with inherently reciprocal verbs and occurrences of reciprocalized constructions, from which we will describe the reciprocalization strategies in Libras, namely: i) phonological feature copy onto the non-dominant hand; ii) conversion of movement (simultaneous or sequential) and iii) H2 decoupling.

Keywords: Reciprocal constructions; lexical reciprocals; grammatical reciprocals; Brazilian Sign Language; Libras.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Tipos de configuração de relação recíproca	37
Figura 2. Maneiras de se expressar situações recíprocas	42
Figura 3. Esquema do evento recíproco “João e Maria se casaram”	46
Figura 4. Esquema dos (sub)eventos em ‘discutir’ e ‘divorciar’	53
Figura 5. Representação da Operação de Reciprocalização do Exemplo (47)	60
Figura 6. À esquerda, representação linear das unidades mínimas das línguas orais e, à direita, representação simultânea dos parâmetros das línguas de sinais.	67
Figura 7. Árvore de traços para a ASL	68
Figura 8. Representação de sinal [+ bimanual] e [+ simétrico] segundo o Modelo Prosódico	70
Figura 9. A estrutura dos traços prosódicos (TP).....	71
Figura 10. Movimentos de trajetória.....	72
Figura 11. <i>Locus</i> de apontamento para a 1 ^a , 2 ^a e 3 ^a pessoa respectivamente	73
Figura 12. Localizações a e b atribuídas aos nominais X e Y	74
Figura 13. Representação dos diferentes <i>slots</i> de Ponto de Articulação (PA) em verbos com trajetória direcional.....	77
Figura 14. Operações morfológicas e a estrutura interna do verbo	80
Figura 15. Verbos télicos em ASL.....	83
Figura 16. Verbos télicos em ASL.....	83
Figura 17. Sinal EACH-OTHER em ASL	86
Figura 18. Sinal HELP em ASL.....	89
Figura 19. Sinal INFORM em ASL: não recíproco à direita e reciprocalizado à esquerda.....	90
Figura 20. Sinal INFORM em ASL flexionado para reciprocidade e aspecto habitual.....	91
Figura 21. ‘Randomização’ nos recíprocos plurais em DGS.....	100
Figura 22. Marcação recíproca do verbo ‘dar’	102
Figura 23. Marcação recíproca do verbo ‘olhar’	102
Figura 24. Auxiliar básico (a) e auxiliar recíproco (b) em IPSL	104
Figura 25. Sinal BIRBIRIMIZ em TÍD	108
Figura 26. Sinal GONDER em TÍD – à esquerda em sua forma básica (‘enviar’), à direita em sua forma reciprocalizada (‘enviar um para o outro’)	108
Figura 27. Sinal ANLAT em TÍD – à esquerda em sua forma básica (‘contar’), à direita em sua forma reciprocalizada (‘contar um para o outro’)	109

Figura 28. Sinal HABER-VER em TÍD – à esquerda em sua forma básica ('informar'), à direita em sua forma reciprocalizada ('informar um ao outro')	109
Figura 29. Sinal ALAY-ET em TÍD – à esquerda em sua forma básica ('fazer bullying'), à direita em sua forma reciprocalizada ('fazer bullying um com o outro')	110
Figura 30. Sinal DESTEKLE em TÍD – à esquerda em sua forma básica ('apoiar'), à direita em sua forma reciprocalizada ('apoiar um ao outro').	110
Figura 31. Sinal HABER-VER ('informar') em TÍD com flexão de reciprocidade e aspecto exaustivo	113
Figura 32. Sinal GÖR ('ver') em TÍD flexionado para reciprocidade e aspecto exaustivo	113
Figura 33. Sinal de OLHAR reciprocalizado em Libras	114
Figura 34. Sinal de DAR reciprocalizado em Libras	114
Figura 35. Sinal de INTERAGIR em Libras	115
Figura 36. Sinal de CONVERSAR em Libras	115
Figura 37. Sinal de FALAR-ORAL na primeira pessoa à direita, e sinal DUAS-PESSOAS-FALAM com a concordância recíproca à esquerda	116
Figura 38. Sinal de DUAS-PESSOAS-AVISAM, com movimento de trajetória direcional	117
Figura 39. Sinal de MANDAR-MENSAGEM recíproco, com modificação na direção do movimento de trajetória	117
Figura 40. Sinal do pronome DUAL	120
Figura 41. Apontamento indexical auxiliar (AUX) em Libras	126
Figura 42. Construção CAS com o verbo 'socar' em NSL	137
Figura 43. Itens alvo: bidirecionais – 'encontrar' recíproco simétrico à esquerda e 'socar' recíproco assimétrico à direita	137
Figura 44. Itens controle: transitivos unidirecionais - 'encontrar' transitivo à esquerda e 'socar' transitivo à direita	137
Figura 45. Verbo BRINDAR em CTSL	141
Figura 46. Verbo SOCAR em CTSL	142
Figura 47. Descrição do evento 'dois homens se cumprimentando' – na imagem à esquerda, temos perspectiva dupla; à direita, perspectiva única.	142
Figura 48. Verbo DIVORCIAR em Libras (composto)	152
Figura 49. Verbos inerentemente recíprocos em Libras	156
Figura 50. Verbo BRIGAR+++ flexionado para numerosidade.	162
Figura 51. Recíprocos simétricos com movimento pontual	165
Figura 52. Recíprocos simétricos com movimento repetido	165
Figura 53. Recíprocos não-simétricos com movimento alternado	166
Figura 54. Captura de tela da transcrição do Vídeo 2 no ELAN	173

Figura 55. Exemplo do verbo inerentemente recíproco CASAR, extraído do <i>corpus</i> . O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento pontual.....	178
Figura 56. Exemplos do verbo inerentemente recíproco COMUNICAR, extraídos do <i>corpus</i> . O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento alternado.	178
Figura 57. Exemplo do verbo inerentemente recíproco COMUNICAR-NÃO, extraído do <i>corpus</i> . O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento repetido.	179
Figura 58. Exemplo do verbo inerentemente recíproco CONVERSAR (BATER PAPO), extraído do <i>corpus</i> . O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento alternado.	179
Figura 59. Exemplos do verbo inerentemente recíproco CONTACTAR, extraídos do <i>corpus</i> . O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento repetido.	179
Figura 60. Exemplo do verbo inerentemente recíproco DISCUTIR, extraído do <i>corpus</i> . O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento alternado.....	180
Figura 61. Exemplo do verbo inerentemente recíproco ENCONTRAR, extraído do <i>corpus</i> . O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento pontual.....	180
Figura 62. Exemplo do verbo inerentemente recíproco ENTROSAR, extraído do <i>corpus</i> . O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento alternado, além de movimento de agitação dos dedos.....	180
Figura 63. Exemplo do verbo inerentemente recíproco FAZER-CHAMADA, extraído do <i>corpus</i> . O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento pontual.....	181
Figura 64. Exemplo do verbo inerentemente recíproco INTERAGIR, extraído do <i>corpus</i> . O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento alternado.....	181
Figura 65. Exemplo do verbo inerentemente recíproco SER-IGUAL, extraído do <i>corpus</i> . O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento repetido.	181
Figura 66. Exemplo do verbo inerentemente recíproco SUMIR, extraído do <i>corpus</i> . O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento pontual.....	182
Figura 67. O verbo FALAR-ORAL em Libras	187
Figura 68. Ocorrências do verbo FALAR-ORAL reciprocalizado por meio de cópia na M2, extraídos do <i>corpus</i>	188

Figura 69. Ocorrências do verbo FALAR-ORAL recíprocalizado por meio de cópia na M2, com marcação adicional de aspecto habitual, extraídos do <i>corpus</i>	189
Figura 68. Ocorrência do verbo FALAR-ORAL recíprocalizado por meio de cópia na M2, com marcação adicional de numerosidade, extraído do <i>corpus</i>	189
Figura 71. O verbo VER em Libras	190
Figura 72. Ocorrência do verbo VER recíprocalizado por meio de cópia na M2 e conversão do movimento simultâneo, extraído do <i>corpus</i>	190
Figura 73. O verbo AJUDAR1 em Libras	191
Figura 74. Ocorrência do verbo AJUDAR1 recíprocalizado por meio de conversão de movimento sequencial, extraído do <i>corpus</i>	191
Figura 75. O verbo AJUDAR2 em Libras	192
Figura 76. Ocorrência do verbo AJUDAR2 recíprocalizado por meio de conversão de movimento sequencial, extraído do <i>corpus</i>	192
Figura 77. O verbo APOIAR em Libras.....	193
Figura 78. Ocorrência do verbo APOIAR em Libras recíprocalizado com conversão de movimento sequencial, extraído do <i>corpus</i>	193
Figura 79. O verbo ESCREVER em Libras	194
Figura 80. O verbo ESCREVER com trajetória direcional em Libras	195
Figura 81. Ocorrência do verbo ESCREVER em Libras recíprocalizado por meio de conversão de movimento sequencial, extraído do <i>corpus</i>	195
Figura 82. O sinal de CARTA em Libras	196
Figura 83. O sinal ENVIAR-CARTA em Libras	196
Figura 84. Ocorrência do verbo ENVIAR-CARTA em Libras recíprocalizado por meio de conversão de movimento sequencial, extraído do <i>corpus</i>	197
Figura 85. O verbo MANDAR-MENSAGEM em Libras.....	197
Figura 86. Ocorrência do verbo ENVIAR-MENSAGEM em Libras recíprocalizado por meio de conversão de movimento sequencial, extraído do <i>corpus</i>	198
Figura 87. O verbo CONVERSAR-SINAIS em Libras com CM em [3] à esquerda e CM [5] à direita.....	199
Figura 88. Primeira ocorrência do verbo CONVERSAR-SINAIS em Libras recíprocalizado por meio de dissociação da M2 (<i>H2 decoupling</i>)	200
Figura 89. Segunda ocorrência do verbo CONVERSAR-SINAIS em Libras recíprocalizado por meio de dissociação da M2 (<i>H2 decoupling</i>)	200
Figura 90. Terceira ocorrência do verbo CONVERSAR-SINAIS em Libras recíprocalizado por meio de dissociação da M2 (<i>H2 decoupling</i>)	200
Figura 91. Representação da estrutura da M2 para um sinal bimanual, [simétrico] e com movimento alternado	201

Figura 92. Representação da estrutura da M2 para um sinal bimanual (que não compartilha traços de simetria ou trajetória com a M1).....	202
Figura 93. O verbo ADQUIRIR em Libras.....	203
Figura 92. Ocorrência do verbo reciprocalizado ADQUIRIR em Libras, extraído do <i>corpus</i>	204
Figura 95. Tipos de evento representados por verbos inerentemente recíprocos em Libras e suas especificações de movimento.	213
Figura 96. Representação da estrutura interna de um sinal reciprocalizado por meio da cópia das especificações fonológicas da M1 para a M2	215
Figura 97. Representação da estrutura interna de um sinal reciprocalizado por meio da conversão de movimento simultâneo	215
Figura 98. Representação da estrutura interna de um sinal reciprocalizado por meio da conversão de movimento sequencial.....	216
Figura 99. Representação da estrutura interna de um sinal reciprocalizado por meio da dissociação da M2	216
Figura 100. Tipologia de estratégias empregadas para expressão de reciprocidade em construções recíprocas em Libras.....	218

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Classificação de Padden (1988) para verbos da ASL segundo seu padrão de concordância.....	76
Quadro 2. Estratégias utilizadas pelas línguas de sinais na expressão de reciprocidade	148
Quadro 3. Traços fonológicos utilizados na descrição do parâmetro Movimento nos verbos do Projeto VerboLibras	151
Quadro 4. Traços fonológicos utilizados na descrição do parâmetro Ponto de Articulação nos verbos do Projeto VerboLibras	153
Quadro 5. Verbos inerentemente recíprocos em Libras e suas leituras semânticas	158
Quadro 6. Síntese das informações dos vídeos selecionados no Corpus de Libras.....	172
Quadro 7. Descrição das trilhas de anotação do ELAN utilizadas na análise dos vídeos do Corpus de Libras	176
Quadro 8. Verbos inerentemente recíprocos identificados no Corpus de Libras e suas leituras semânticas.....	183

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACC	Caso Acusativo
AGR	<i>Agreement</i> - Concordância
ASL	<i>American Sign Language</i> – Língua de Sinais Americana
CAS	<i>Complementary Argument Structure</i> - estrutura argumental complementar
CL	Classificador
CM	Configuração de mão
CTSL	<i>Central Taurus Sign Language</i> – Língua de Sinais Central Taurus
DEM	Demonstrativo
DET	Determinante
DGS	Deutsche Gebärdensprache – Língua de Sinais Alemã
EXPL	Expletivo
FOC	Foco
FUT	Futuro
HVE	Hipótese da Visibilidade do Evento
IND	Indicativo
INF	Infinitivo
IPFV	Imperfectivo
IPSL	<i>Indo-Pakistani Sign Language</i> - Língua de Sinais Indo-Paquistanesa
L	Localização
Libras	Língua Brasileira de Sinais
M	Movimento
M1	Mão 1 – dominante
M2	Mão 2 – não dominante
NP	<i>Nominal Phrase</i> – Sintagma Nominal
NSL	<i>Nicaraguan Sign Language</i> – Língua de Sinais de Nicarágua
PA	Ponto de Articulação
PASS	Passado
PAM	<i>Person Agreement Marker</i> – Marcador de Concordância de Pessoa
PB	Português Brasileiro
PFV	Perfectivo

PL	Plural
POSS	Possessivo
PRES	Presente
PROG	Progressivo
RECP	Recíproco
REL	Relativo
RR	Recíproco-Reflexivo
SG	Singular
SUJ	Sujeito
TI	Traços Inerentes
TP	Traços Prosódicos
TİD	<i>Türk İşaret Dili</i> – Língua de Sinais Turca
TP	<i>Tense Phrase</i>
VF	Vogal final
VP	<i>Verb Phrase</i> – Sintagma Verbal

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO	23
1.1 A proposta de análise	23
1.2 Justificativa	27
1.3 Questões de pesquisa.....	28
1.4 Estrutura da tese	29
CAPÍTULO 2: CONSTRUÇÕES RECÍPROCAS.....	30
2.1 O que são construções recíprocas?.....	30
2.2 Dimensões semânticas das construções recíprocas	34
2.3 Estratégias de reciprocização	40
2.4 Verbos inerentemente recíprocos	44
2.4.1 <i>Simetria</i>	51
2.5 A sintaxe das construções recíprocas	56
2.6 Síntese do capítulo	64
CAPÍTULO 3: MORFOFONOLOGIA VERBAL EM LIBRAS E EM LÍNGUAS SINALIZADAS.....	65
3.1 A estrutura fonológica dos sinais	65
3.1.1 <i>Os parâmetros fonológicos das línguas de sinais</i>	65
3.1.2 <i>O Modelo Prosódico de Brentari (1998)</i>	67
3.2 Concordância verbal nas Línguas de Sinais.....	71
3.4 Síntese do capítulo	82
CAPÍTULO 4: CONSTRUÇÕES RECÍPROCAS EM LÍNGUAS DE SINAIS	84
4.1 Língua de Sinais Americana (ASL)	85
4.2 Língua de Sinais Alemã (DGS).....	91
4.3 Língua de Sinais Indo-paquistanesa (IPSL).....	100
4.4 Língua de Sinais Turca (TİD)	105
4.5 Libras.....	113
4.5.1 <i>A análise de Ferreira (2021) sobre recíprocos em Libras</i>	117
4.6 Línguas de Sinais Emergentes	134
4.7 Síntese do capítulo	142
CAPÍTULO 5: VERBOS INERENTEMENTE RECÍPROCOS EM LIBRAS.....	148
5.1 Projeto <i>VerboLibras</i>	148
5.1.1 <i>Origem e seleção dos dados do Projeto VerboLibras</i>	148
5.1.2 <i>Procedimentos para a descrição dos verbos</i>	149
5.2 A semântica dos verbos inerentemente recíprocos em Libras	154
5.3 Número de mãos	158
5.4 Tipo de movimento	163
5.5 A análise dos verbos inerentemente recíprocos e interface fonologia-semântica....	166
5.6 Síntese do capítulo	168
CAPÍTULO 6: UMA ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES RECÍPROCAS EM LIBRAS BASEADA EM CORPUS.....	170
6.1 A origem dos dados.....	170

6.2 A transcrição no ELAN.....	171
6.3 Objetivos e categorias de análise	174
6.4 Verbos inerentemente recíprocos no <i>Corpus</i>	176
6.5 Verbos reciprocalizados no <i>Corpus</i>	186
6.5.1 FALAR-ORAL.....	186
6.5.2 VER.....	188
6.5.3 AJUDAR1.....	190
6.5.4 AJUDAR2.....	191
6.5.5 APOIAR	192
6.5.6 ESCREVER	193
6.5.7 CORRESPONDER-CARTA	194
6.5.8 MANDAR-MENSAGEM	196
6.5.9 CONVERSAR-SINAIS.....	197
6.5.10 ADQUIRIR.....	202
6.6 Algumas (breves) observações sobre a sintaxe das construções recíprocas	204
6.6.1 Construções com verbos inerentemente recíprocos no <i>Corpus</i>	204
6.6.2 Construções com verbos reciprocalizados no <i>Corpus</i>	207
6.7 Síntese do capítulo	209
CAPÍTULO 7: VERBOS RECÍPROCOS E RECIPROCALIZADOS EM LIBRAS:	
UMA SÍNTESE DOS RESULTADOS	210
7.1 Os verbos inerentemente recíprocos em Libras	211
7.2 Os verbos reciprocalizados em Libras	212
7.3 Construções recíprocas em Libras	219
REFERÊNCIAS.....	219
ANEXO 1.....	226
ANEXO 2.....	227
ANEXO 3.....	230
ANEXO 4.....	231
ANEXO 5.....	235

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

O estudo de uma língua no âmbito teórico e descritivo revela aos linguistas informações que impactam o modo como se vê as línguas naturais como um todo e não apenas a língua pesquisada. Nesse contexto, o estudo das línguas de sinais, incluindo a Língua Brasileira de Sinais (Libras), tem muito a somar às pesquisas linguísticas, pois ainda há diversos aspectos a serem investigados, como é o caso do tema aqui proposto: as construções recíprocas.

As diversas estratégias utilizadas por diferentes línguas orais e sinalizadas na expressão de reciprocidade têm sido descritas e analisadas por diferentes pesquisadores, sob perspectivas teóricas distintas. Assim, esta tese de doutorado tem como objetivo a investigação das estratégias utilizadas em construções que expressam reciprocidade em Libras.

1.1 A proposta de análise

Uma construção recíproca pode ser definida como aquela que “denota uma eventualidade que envolve reciprocidade entre os seus participantes” (Siloni, 2008, p. 452)¹ e é usualmente marcada por uma estratégia gramatical específica – normalmente morfológica. Em uma definição mais completa, König (2017) aponta que “semanticamente,

¹ *denotes an eventuality that involves reciprocity between its participants.*

relações recíprocas envolvem uma pluralidade de participantes ($|A| \geq 2$), são simétricas ($A1 \leftrightarrow A2$) (...) e requerem que dois papéis semânticos (ex: ambos Agente e Paciente) sejam atribuídos a cada participante”.² Em (1) temos um evento recíproco representado:

(1) João e Maria brigaram.

Diferentes línguas codificam reciprocidade de maneiras distintas, e, apesar de as construções recíprocas serem pouco frequentes, em geral, elas exibem alta incidência entre as línguas (Evans *et al.*, 2011, p. 13). Outro fator que torna as construções recíprocas um objeto de pesquisa atrativo para linguistas é o fato de elas expressarem um evento complexo, que codifica uma relação social complexa (Nordlinger, 2023, p. 72). Nordlinger (2023, p. 73) afirma que múltiplas propriedades gramaticais interessantes podem ser observadas nas construções recíprocas em função dessa complexidade, pois “há uma incompatibilidade entre a estrutura argumental semântica e a realização gramatical”.³

Dentre os diferentes mecanismos gramaticais utilizados pelas línguas naturais para codificar relações recíprocas estão, por exemplo: construções nominais bipartites, pronomes recíprocos, clíticos recíprocos, afixos verbais, verbos compostos, recíprocos lexicais.⁴ A maior parte das estratégias apontadas são gramaticais e envolvem a reciprocização do evento, ou seja, um evento tradicionalmente não-recíproco recebe uma

² *Semantically, reciprocal relations involve a plurality of participants ($|A| \geq 2$), they are symmetric ($A1 \leftrightarrow A2$) (...) and require that two semantic roles (e.g., both Agent and Patient) are assigned to each participant.*

³ *In reciprocal constructions, there is a mismatch between semantic argument structure and grammatical realization.*

⁴ Exemplos serão fornecidos no Capítulo 2.

interpretação recíproca por meio do uso de uma dessas estratégias. A exceção são os recíprocos lexicais, que expressam reciprocidade inerentemente, sem que nenhuma outra morfologia adicional seja necessária.

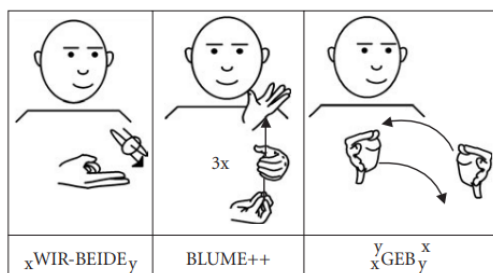
(2) João e Maria se amam.

(3) João e Maria se casaram.

O exemplo (2) ilustra uma estratégia de reciprocização, uma vez que o evento ‘amar’ – não recíproco – passa a ter a leitura recíproca em função do uso do pronome recíproco ‘se’. Em contrapartida, em (3) temos um recíproco lexical – ‘casar’. O evento descrito envolve necessariamente dois participantes, que desempenham, ao mesmo tempo, os papéis temáticos de agente e paciente no evento.

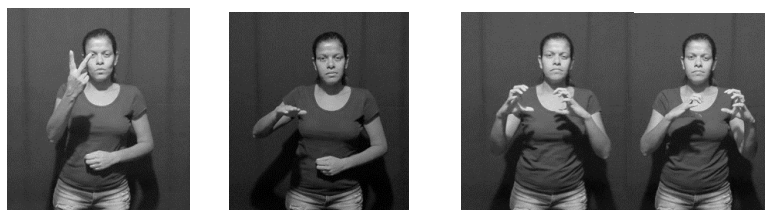
Na literatura linguística de línguas sinalizadas, é possível encontrar descrições e análises de construções recíprocas (Fischer; Gough, 1978; Pfau; Steinbach, 2003; Zeshan; Panda, 2011), inclusive para a Libras (Ferreira, 2021; Pizzio *et al.*, 2023).

(4) ${}_x\text{WIR-BEIDE}_y$ BLUME++ $[_x^y\text{GEB}_y^x]$
 nós-dois flower:PL dar:RECP
 ‘Nós estamos dando flores um para o outro’.



(Pfau; Steinbach, 2003, p. 17–18).

(5)



DUAS

CRIANÇAS

BRIGAR

‘Duas crianças brigam’

O exemplo (4) apresenta uma construção com o verbo ‘dar’ em Língua de Sinais Alemã (DGS), que foi reciprocalizada por meio da conversão do movimento, estratégia morfológica também utilizada em Língua de Sinais Americana (ASL), Libras e outras línguas sinalizadas. Em (5), há um exemplo de recíproco lexical em Libras – o verbo BRIGAR. Diferentemente do exemplo anterior, nessa sentença a leitura recíproca é inerente ao verbo, não havendo morfologia adicional que codifique a leitura recíproca.

No geral, essas propostas analisam as estratégias gramaticais empregadas pelas línguas de sinais em construções recíprocas, sem que haja um maior detalhamento da categoria de recíprocos lexicais.

Assim, nesta tese, propomo-nos a discutir as construções verbais recíprocas em Libras, descrevendo os processos gramaticais de reciprocalização e também a categoria de recíprocos lexicais dessa língua. Acerca dos processos de reciprocalização, investigamos na literatura de línguas de sinais quais são os mecanismos conhecidos empregados nas línguas dessa modalidade e realizamos uma análise de dados de *corpus* com o objetivo de atestarmos a ocorrência desses processos. Em relação aos

recíprocos lexicais, realizamos um levantamento desses itens a partir da lista de verbos do Projeto VerboLibras ⁵ (Lourenço; Figueiredo, 2023) e identificamos as propriedades morfofonológicas desses elementos em busca de propriedades que pudessem apontar para a interface fonologia-semântica.

1.2 Justificativa

As pesquisas linguísticas que analisam as línguas sinalizadas têm cumprido o papel de corroborar com a legitimação do status linguístico dessas línguas. Desse modo, investigar um fenômeno que permita descrever a estrutura da Libras contribui com esse processo, além de a inserir nas discussões que têm sido propostas nessa temática para outras línguas de sinais ao redor do mundo.

Nesse sentido, a escolha do estudo das construções recíprocas em Libras é inovadora, uma vez que, em função da baixa frequência de ocorrência, é comum observarmos indicações de que construções recíprocas aconteçam nas línguas, sem que uma descrição aprofundada do fenômeno seja apresentada, o que pode ser justificado pela falta de dados para análise. Evans (2007) analisou gramáticas publicadas de 23 línguas diferentes, com representantes de todos os continentes habitados, e encontrou uma média de apenas 3,18 páginas descrevendo os recíprocos nesses trabalhos. Apesar da baixa frequência de produção, a incidência entre as línguas é alta. Ou seja, mesmo não sendo tão frequentes em uma determinada língua, recíprocos são encontrados em muitas línguas naturais. Essa alta incidência interlinguística

⁵ O Projeto VerboLibras é um banco de dados lexicais, que tem trabalhado com a descrição de traços fonológicos de quase 600 verbos em Libras. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/verbolibras/>. No Capítulo 5, traremos mais informações a respeito do Projeto e da metodologia empregada na seleção e descrição dos verbos.

nos permite investigar e comparar as diferentes estratégias utilizadas para a codificação desse fenômeno, inclusive comparando línguas de modalidades distintas.

Por fim, pesquisas em Libras são relevantes para evidenciar essa língua e a Comunidade Surda brasileira, permitindo visibilidade para as lutas que os Surdos enfrentam e reafirmando o status linguístico das línguas de sinais.

1.3 Questões de pesquisa

Partindo do conhecimento de que as línguas naturais utilizam diferentes estratégias para expressar reciprocidade, esta tese buscará responder as seguintes questões de pesquisa:

1. Quais são as estratégias gramaticais utilizadas na codificação de eventos recíprocos em Libras?
2. As estratégias de reciprocização em Libras descritas na literatura podem ser encontradas em dados provenientes de *corpus*?
3. Quais são as propriedades dos recíprocos lexicais em Libras? É possível identificarmos padrões morfofonológicos?
4. Como as propriedades encontradas em construções de reciprocização e em recíprocos lexicais dialogam com as atuais propostas de análise da estrutura verbal em Libras e em línguas de sinais em geral?

Tomando como base a literatura já existente a respeito das construções recíprocas em línguas sinalizadas, a nossa hipótese é a de que a Libras também utilize dos mecanismos gramaticais até então descritos para

a expressão de reciprocidade. Tanto trabalhos pioneiros (Klima e Bellugi, 1979) quanto análises mais recentes (Pfau e Quer, 2003) apontam para diferentes tipos de modificação morfológica da raiz verbal como sendo marcadores de reciprocidade em línguas sinalizadas. Dessa forma, buscaremos identificar tais estratégias a partir de ocorrências de construções recíprocas em dados de *corpus*.

1.4 Estrutura da tese

Esta tese está estruturada em 7 capítulos. Neste primeiro capítulo, apresentamos o tema geral da pesquisa, sua justificativa e as questões de pesquisa que norteiam esta análise. O Capítulo 2 conceitua uma construção recíproca, além de apresentar as diferentes estratégias – gramaticais e lexicais – empregadas para a expressão de reciprocidade nas línguas naturais. O Capítulo 3 faz uma revisão da estrutura morfológica dos sinais em Libras e nas línguas sinalizadas. No Capítulo 4 descrevemos construções recíprocas em Libras. Já no Capítulo 5, os verbos inerentemente recíprocos em Libras são apresentados. No Capítulo 6, apresentamos uma análise de construções recíprocas baseada em *corpus*. Por fim, no Capítulo 7, sintetizamos os resultados obtidos nesta tese, por meio de uma descrição geral das estratégias lexical e gramatical empregadas nas construções recíprocas em Libras.

CAPÍTULO 2: CONSTRUÇÕES RECÍPROCAS

Neste capítulo discutiremos o que é uma construção recíproca, bem como as diferentes estratégias utilizadas pelas línguas naturais para a expressão de reciprocidade. Na Seção 2.1 definiremos o que é uma construção recíproca e de que modo esse tema tem sido investigado pela linguística. Na Seção 2.2 apresentaremos a proposta de detalhamento das dimensões semânticas de Evans *et al.* (2011, seq. 2). As principais estratégias de reciprocização utilizadas pelas línguas serão apresentadas na Seção 2.3. Na Seção 2.4 abordaremos os verbos inerentemente recíprocos. Por fim, na Seção 2.5, faremos uma breve revisão a respeito da sintaxe das construções recíprocas.

2.1 O que são construções recíprocas?

Ainda na década de 1970, as construções recíprocas se tornaram um interessante objeto de análise para a linguística. Nesse contexto, Langendoen (1978), por exemplo, já apontava algumas dificuldades envolvendo a análise dessas construções, como o fato de diferentes estratégias serem utilizadas para a expressão de reciprocidade. Lichtenberk (1985) apontou a multiplicidade de termos que eram utilizados em referência aos recíprocos: ‘construção recíproca-reflexiva’, ‘voz medial’, ‘construção coletiva/recíproca’, ‘verbos cooperativos’, ‘verbos sociais’. A existência de diversos nomes que fazem referência às construções recíprocas nos revela que tais estratégias podem ser verbais ou não. Lichtenberk, por sua vez, adotou o termo *recíprocos* e trata “construções recíprocas” como

um conceito formal que “se refere aos meios linguísticos específicos para codificar situações recíprocas” (Lichtenberk, 1985, p. 19).⁶ O autor diferencia *construções* de *situações*, tratando esta última categoria como aquela que diz respeito à relação que os participantes têm um com o outro em um dado evento.⁷ Dessa forma, Lichtenberk faz uma distinção entre morfologia – mecanismos gramaticais utilizados nas construções recíprocas; e semântica – o(s) significado(s) capturado(s) a partir da situação recíproca. Assim, o autor define uma situação recíproca prototípica como aquela em que “há dois participantes, A e B, e a relação em que A está para B é a mesma em que B está para A” (Lichtenberk, 1985, p. 21).⁸

(6) João e Maria se encontraram.

Em (6) temos uma construção que representa a situação recíproca de João encontrar Maria e de Maria encontrar João. No português, essa situação é codificada pelo uso do pronome ‘se’. Nesse exemplo prototípico, os dois argumentos ‘Maria’ e ‘João’ são reversíveis. Neste caso, é interessante observarmos que a semântica do verbo ‘encontrar’ já carrega um sentido inerente de reciprocidade. Já os exemplos a seguir demonstram outros mecanismos para a representação de reciprocidade:

(7) *João e Maria se brigaram.

(8) João e Maria brigaram.

⁶ *it refers to language-specific means used to encode reciprocal and, perhaps, other situations.*

⁷ Neste trabalho, Lichtenberk explora especificamente as múltiplas situações, para além da recíproca, que uma construção recíproca pode codificar, por isso essa distinção é muito relevante para o autor.

⁸ *The reciprocal situation can then be defined as one in which there are two participants, A and B, and the relation in which A stands to B is the same as that in which B stands to A.*

(9) João e Maria brigaram um com o outro.

Em (7) temos uma construção agramatical, em que o uso do pronome ‘se’ junto com o verbo brigar não ocorre na língua portuguesa. Contudo, (8) é gramatical e também representa uma situação recíproca, sem nenhuma marcação pronominal (explícita) ou qualquer morfologia dedicada. Em (9), a expressão ‘um com o outro’ evidencia a situação recíproca entre João e Maria.

O fato de o português dispor de diferentes estratégias para codificar situações recíprocas se alinha ao que Evans *et al.* (2004, p. 25) colocam: “a maioria das línguas têm mais de uma construção disponível para codificar reciprocidade, cuja escolha é determinada por uma série de fatores semânticos e sintáticos”.⁹

Para a definição de uma situação recíproca menos prototípica é necessário considerarmos outros fatores. König (2017) aponta que a relação recíproca entre A e B

envolve uma pluralidade de participantes ($|A| \geq 2$) e são simétricas ($A_1 \leftrightarrow A_2$) para participantes referencialmente disjuntivos, diferentemente de relações transitivas ($A \rightarrow B$) e reflexivas ($A \rightarrow A$), e requerem que dois papéis semânticos (ex.: ambos Agente e Paciente) sejam atribuídos a cada participante.¹⁰

O primeiro ponto colocado por König (2017) diz respeito ao número de participantes. Apesar de o autor já prever que construções prototípicas envolvem um número de participantes maior ou igual a dois, há

⁹ *Most languages have more than one constructional means available for encoding reciprocity, with the choice determined by a range of semantic and syntactic factors.*

¹⁰ *reciprocal relations involve a plurality of participants ($|A| \geq 2$), they are symmetric ($A_1 \leftrightarrow A_2$) for referentially disjoint participants, in contrast to transitive relations ($A \rightarrow B$) and reflexive ones ($A \rightarrow A$), and require that two semantic roles (e.g., both Agent and Patient) are assigned to each participant.*

propostas na literatura de que construções recíprocas prototípicas envolvem sempre dois participantes, de modo que sentenças recíprocas com mais de dois participantes são ainda mais complexas e podem até mesmo receber morfologia ou marcações gramaticais distintas dos recíprocos prototípicos (Evans, 2008; Lichtenberk, 1985). Voltaremos a essa discussão na Seção 2.2.

König (2017) também coloca que a relação entre os participantes A e B é simétrica. Se considerarmos uma construção recíproca dual, como a do exemplo (6), podemos perceber essa relação de simetria analisando o evento de Maria encontrar João como equivalente ao evento de João encontrar Maria, sendo ambos os argumentos reversíveis e ambos podendo assumir os papéis temáticos de Agente e Tema. König (2017) explica ainda que caso a construção recíproca envolva mais de dois participantes, “uma variedade de relações mútuas pode ser expressa”, por exemplo simetria completa *versus* simetria parcial. Vale chamar a atenção, desde já, que para o autor todas as construções recíprocas são de certa maneira simétricas. Contudo, outros trabalhos irão refinar o conceito de simetria e irão apontar que essa é uma propriedade específica de um subgrupo de recíprocos (Siloni, 2008; Dimitriadis, 2012).¹¹ Essa distinção, inclusive, será relevante para as análises dos dados da Libras, como discutiremos mais adiante nesta Tese.

Por fim, König (2017) fala a respeito da atribuição de papel temático para os participantes do evento. Se os argumentos são reversíveis, ambos obrigatoriamente recebem os dois papéis temáticos disponíveis na estrutura eventiva (prototipicamente: Agente e Paciente).¹²

¹¹ Discutiremos os trabalhos de Dimitriadis (2012) e Siloni (2008) na Seção 2.4.1.

¹² Inicialmente, recíprocos apresentam um desafio para as análises clássicas sobre atribuição de papel temático na estrutura sintática, tais como a clássica UTAH (Baker, 1988). Isso porque, segundo o Critério- θ , cada argumento recebe apenas um papel- θ , e cada papel- θ é atribuído a um (e apenas um) argumento. Reinhart e Siloni (2005, p. 404–405)

Por fim, König (2017) declara que

devido a suas propriedades semânticas complexas, construções recíprocas denotam indiscutivelmente o tipo mais complexo de evento de se expressar, na maioria das línguas, por meio de estratégias gramaticais padrão, como uma oração simples por exemplo.¹³

Nordlinger (2023, p. 73) comenta sobre a complexidade dos recíprocos, dizendo que mesmo as “construções recíprocas simples (...) violam as premissas básicas sobre os papéis temáticos e sua realização porque tais construções envolvem dois papéis semânticos mapeados em uma única função gramatical na sintaxe”. É por isso que muitas vezes as construções recíprocas são associadas a comportamentos morfossintáticos pouco usuais, que serão discutidos mais adiante, na Seção 2.3, quando abordaremos as diversas estratégias empregadas pelas línguas para a codificação da reciprocidade. Antes disso, falaremos um pouco das propriedades semânticas que são representadas nas construções recíprocas.

2.2 Dimensões semânticas das construções recíprocas

Evans *et al.* (2011, seq. 2) discutem o estudo dos recíprocos como um tópico para a tipologia semântica e apresentam o que eles denominam dimensões semânticas, que são as propriedades semânticas que esse tipo de construção é capaz de expressar ao codificar uma situação recíproca. São

argumentam que “como movimentos para posições- θ podem ser excluídos por diferentes motivos, a condição biunívoca [do Critério- θ] deve ser descartada. O Critério- θ , então, requer que papéis- θ sejam atribuídos. Para uma discussão mais aprofundada a respeito deste tópico, remetemos o leitor ao trabalho de Siloni e Reinhart (2005).

¹³ *Due to their complex semantic properties, reciprocal constructions arguably denote the most complex event type to be expressed in most languages by regular grammatical means, such as a single clause.*

elas: (i) configuração da relação; (ii) número; (iii) temporalidade; (iv) tipo de ação/situação; (v) iniciação; (vi) granularidade.

A primeira dimensão – *configuração da relação* – diz respeito à relação entre os participantes do evento. Cada uma das possíveis relações indicadas pelos autores é indicada pelos exemplos a seguir (Evans *et al.*, 2011, p. 8):

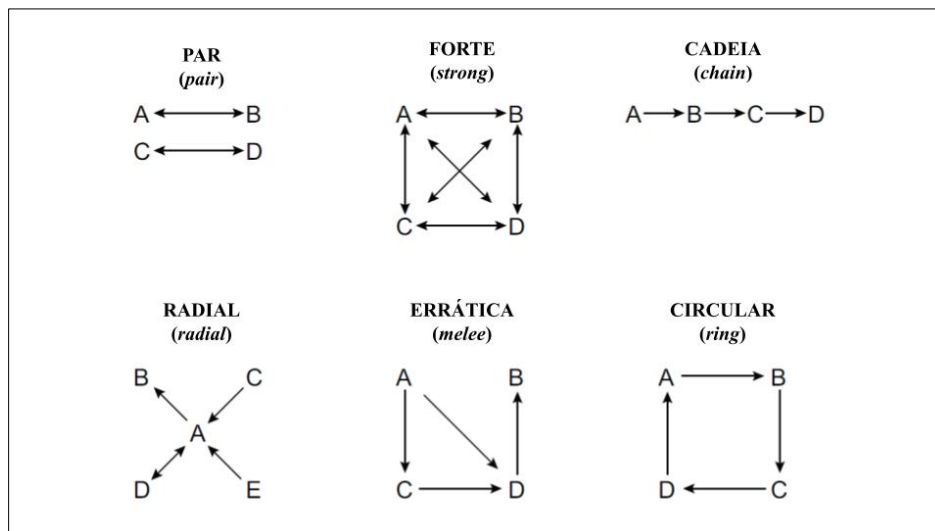
- | | |
|--|-------------------------|
| (10) <i>The members of this family love one another.</i>
'Os membros dessa família se amam'. | [Strong]
[Forte] |
| (11) <i>The people at the dinner party were married to one another.</i>
'As pessoas da festa eram casadas umas com as outras.' | [Pairwise]
[Pareada] |
| (12) <i>The graduating students followed one another up onto the stage.</i>
'Os formandos seguiram uns aos outros até o palco'. | [Chain]
[Cadeia] |
| (13) <i>The teacher and her pupils intimidated one another.</i>
'A professora e seus pupilos intimidaram uns aos outros'. | [Radial]
[Radial] |
| (14) <i>The drunks in the pub were punching one another.</i>
'Os bêbados no bar estavam socando uns aos outros'. | [Melee]
[Errática] |
| (15) <i>The children chased each other round in a ring.</i>
'As crianças seguiram umas às outras em círculo'. | [Ring]
[Circular] |

Em todos os exemplos, originalmente em inglês, a reciprocidade é marcada pelas expressões *one another* ou *each other*. Em (10) a relação entre os participantes é denominada de forte (*Strong*) porque seja qual for a leitura feita, a simetria permanecerá entre qualquer dupla de participantes formada entre os membros da família, ou seja $A_x \leftrightarrow A_y$, independentemente do número de participantes dessa família. Já em (11) temos uma construção pareada (*Pairwise*), em que o grupo de pessoas que atendeu à festa pode ser dividido em pares, e cada par é casado entre si, ou seja, a relação é simétrica entre os pares, mas não se aplica ao grupo como um todo. Em (12), a relação entre os participantes é ilustrada pela fila de alunos seguindo em direção ao palco, em que quase todos seguem e são seguidos, à exceção do primeiro –

que não segue ninguém – e do último – que não é seguido por ninguém, sendo essa uma relação em cadeia (*Chained*). O exemplo (13) ilustra a relação radial (*Radial*) e é ambíguo, pois pode ter havido intimidação entre todas as combinações possíveis de professora e cada um dos alunos, cada um dos alunos e a professora e até mesmo professora e cada um dos alunos entre si. Em (14) a relação ilustrada é a que traduzimos como errática (*Melee*), pois não é possível determinar se todos os bêbados presentes no bar se envolveram com a briga, nem quais pares se formaram durante o evento. Por fim, a situação Error! Reference source not found. ilustra a relação circular (*Ring*), em que cada criança segue uma criança e é seguida por uma outra.

A Figura 1 esquematiza de que modo essas relações se dariam entre os participantes A, B, C e D.

Figura 1. Tipos de configuração de relação recíproca



Fonte: Adaptado de Majid *et al.* (2011, p. 3)

A segunda dimensão semântica abordada por Evans *et al.* (2011) – *número* – trata do número de participantes envolvidos no evento. Dessa

forma temos a condição de dualidade *ou* pluralidade de participantes em uma situação recíproca. Os autores destacam que algumas línguas possuem estratégias para marcar recíprocos duais e plurais com padrões morfológicos distintos, como é o caso da língua tailandesa paiwan, “que apresenta um padrão distinto de reduplicação [para marcar recíprocos duais e plurais]” (Zeitoun, 2002 *apud* Evans *et al.*, 2011, p. 9):¹⁴

- (16) a. pacun
‘olhar’
- b. ma-pa-pacun
‘(dois) olham um para o outro’
- c. ma-pa-pacu-pacun
‘(mais de dois) olham um para o outro’¹⁵

A terceira dimensão abordada é a *temporalidade*, que trata da distinção entre simultaneidade *versus* sequencialidade em eventos recíprocos. Essa distinção pode ser percebida nos exemplos a seguir:

- (17) João e Maria se olharam.
- (18) Ana e Maria maquiaram uma à outra.

Em (17), João olhar para Maria e Maria olhar para João acontecem simultaneamente e fazem parte do evento recíproco em que os dois participantes se olham. Já em (18) o evento recíproco envolvendo a

¹⁴ *by a different reduplication pattern: pacun ‘look’, ma-pa-pacun ‘(two) look at each other’, ma-pa-pacu-pacun ‘(more than two) look at one another’ (Zeitoun 2002).*

¹⁵ Não foi possível ter acesso ao material original de Zeitoun (2002), uma apresentação feita na 9ª Conferência sobre Línguas Austronésias (9-ICAL), por isso apresento os verbos como dispostos em Evans *et al.* (2011).

maquiagem das duas participantes é composto por dois (sub)eventos sequenciais: um em que Ana maquiou Maria e outro em que Maria maquiou Ana.

O *tipo de ação/situação* recíproca é a quarta dimensão apontada por Evans *et al.* (2011). Essa dimensão aborda as diferentes interpretações semânticas que os verbos apresentam em sua forma não marcada, ainda que possuam uma mesma estrutura argumental. Assim, alguns verbos

atrairão interpretação recíproca quando utilizados com sujeitos plurais mesmo sem marcação adicional (ex: eles se beijaram, eles se casaram, etc), enquanto outros verbos com a mesma configuração sintática terão interpretação reflexiva (eles se barbearam, eles se lavaram) e outros têm ação conjunta, mas não interpretação recíproca (eles comeram, eles olharam). (Evans *et al.*, 2011, p. 9)¹⁶

A discussão a respeito dessa distinção é produtiva na literatura. Kemmer (1993), por exemplo, diferenciou construções recíprocas contendo verbos não marcados – rotuladas como ‘eventos recíprocos naturais’ – das construções recíprocas que exigem marcação. Esses eventos recíprocos naturais seriam aqueles que exigem pouca ou nenhuma marcação adicional para indicar reciprocidade, em oposição a uma estratégia que envolva o uso de mais material morfológico, por exemplo (*light* versus *heavy*, nos termos de Kemmer (1993)). Evans *et al.* (2011, p.10) exemplificam a diferença de uma estratégia leve (17) de uma pesada (18) nas línguas românicas, como o Português. A estratégia leve seria o uso de clíticos recíproco/reflexivos, no caso do exemplo (17), o pronome ‘se’, enquanto a estratégia pesada seria o

¹⁶ *will attract reciprocal interpretations when used with plural subjects even without additional marking (they kissed, they got married, etc.), whereas other verbs in the same syntactic frame will get reflexive interpretations (they shaved, they washed) and others again get joint-action but not reciprocal interpretations (they ate, they looked).*

uso de uma expressão referencial, no caso do exemplo (18), a expressão ‘uma à outra’.

Iniciação é a quinta dimensão semântica que Evans *et al.* (2011, p. 11) discutem e está relacionada à distinção que algumas línguas fazem se “ambos os participantes têm igual responsabilidade em iniciar e manter o evento”¹⁷ ou não. A língua austronesiana Tetun Dili faz essa diferenciação, por meio da ordem dos constituintes, demonstrada nos exemplos a seguir:

- (19) João ho Maria istori **malu.**
 João e/com Maria discutir **RECP**
 ‘João e Maria discutiram (sem indicação de quem iniciou a discussão).

- (20) João istori **malu** ho Maria.
 João discutir **RECP** e/com Maria
 ‘João discutiu com a Maria (ele iniciou a discussão).

(Evans *et al.*, 2011, p. 11)

Por fim, Evans *et al.* (2011, p. 12) encerram a discussão a respeito das dimensões semânticas com a *granularidade*, que está relacionada ao “quão especificamente a situação [recíproca] está sendo categorizada”.¹⁸ A escolha do verbo que represente o evento poderia ser mais *coarse-grained*, ampla, como em “os homens brigaram”, ou mais *fine-grained*, especificando o tipo de briga entre os homens: “se estapearam”, “se bateram”, “se socaram”.

Essas, portanto, são as seis dimensões semânticas listadas por Evans *et al.* (2011). Elas nos ajudam a compreender tanto a complexidade

¹⁷ *both parties have equal responsibility for initiating or maintaining the event.*

¹⁸ *how specifically the situation is being categorized.*

das situações recíprocas, como as relações entre os participantes; quanto as diferentes estratégias empregadas nas construções recíprocas, que buscam captar as situações. Na próxima seção detalharemos um pouco mais as estratégias utilizadas pelas línguas naturais na codificação de reciprocidade em construções recíprocas.

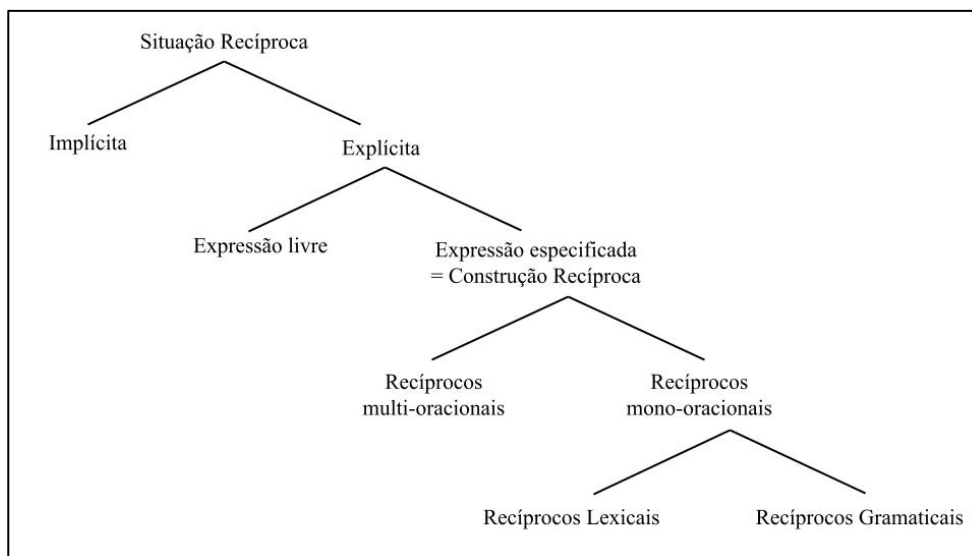
2.3 Estratégias de reciprocização

Evans *et al.* (2011, p. 15) ressaltam a grande diversidade estrutural das construções recíprocas, cujos meios para a codificação de reciprocidade abrangem “quase todos os locais possíveis – argumento, predicado, auxiliares, modificadores, ou diversas combinações entre eles – em todos os níveis gramaticais, do morfema à palavra, à oração, à sentença multioracional”.¹⁹ Essa diversidade de mecanismos parece refletir a complexidade das situações recíprocas, que interlinguisticamente são estruturadas de maneira variada.

Existem diversas tipologias na literatura que buscam categorizar as diferentes estratégias utilizadas para a expressão de reciprocidade nas línguas. Haspelmath (2007) propõe a seguinte representação para resumir as diversas estratégias utilizadas pelas línguas na codificação de reciprocidade:

¹⁹ *The means whereby they are coded take in just about every conceivable coding site – argument, predicate, auxiliary, adverb, modifier or various combinations thereof – and every grammatical level, from morpheme to word to phrase to clause to multiclausal construction.*

Figura 2. Maneiras de se expressar situações recíprocas²⁰



Fonte: Traduzido de Haspelmath (2007, p. 2090)

Por meio de sua representação, o autor ilustra o que foi apontado por Evans et al. (2011): situações recíprocas podem ser expressas implícita ou explicitamente, em contextos multi ou mono-oracionais, e por meio de estratégias gramaticais ou lexicais. Assim, Haspelmath argumenta que uma construção recíproca é uma sentença (ou um conjunto de sentenças) que expressa reciprocidade por meio de padrões específicos, ou seja, mecanismos linguísticos que codificam uma situação recíproca (Haspelmath, 2007, p. 2090). Quando esses mecanismos são de natureza gramatical, temos o que a literatura categoriza como ‘recíprocos gramaticais’.

Há, ainda, outras categorizações difundidas na literatura dos recíprocos. Nedjalkov (2007, p. 9), por exemplo, categoriza os recíprocos

²⁰ Neste trabalho, Haspelmath discute o emprego dos termos *recíproco*, *mútuo* e *simétrico* para descrever situações recíprocas, e acaba por rotulá-las como ‘situações mútuas’. Contudo, na tradução do esquema do autor, mantivemos a nomenclatura que temos utilizado nesta Tese, ‘situações recíprocas’.

em dois tipos: (i) recíprocos lexicais e (ii) recíprocos gramaticais (ou derivados); sendo que o segundo grupo se subdivide em recíprocos sintáticos, morfológicos e clíticos. Já Evans *et al.* (2011) partem da tipologia de Evans (2008), que divide estratégias entre: (a) mono-oracionais; e (b) multioracionais; identificando sete mecanismos gramaticais para a expressão de reciprocidade, analisando uma amostra de 23 línguas: (i) afixos verbais derivacionais, (ii) auxiliares especiais; (iii) formas pronominais especiais; (iv) quantificadores binominais que funcionam sintaticamente como NPs; (v) advérbios e ideofones diversos; (vi) duas sentenças simultâneas nas línguas de sinais, contrapondo sinais simetricamente; (vii) construções complexas envolvendo mais de uma sentença.

Nordlinger (2023) resume essa discussão às seis estratégias mais comuns entre as línguas para a expressão de reciprocidade, e reforça que muitas línguas utilizam mais de uma estratégia. A lista de Nordlinger contém: (i) construções nominais bipartites, (ii) pronomes recíprocos, (iii) clíticos recíprocos, (iv) afixos verbais, (v) verbos compostos, e (vi) recíprocos lexicais. Exemplos são fornecidos a seguir:

- (21) Sam and Pat saw **each other.**
 Sam e Pat ver.3P.PASS **RECP**
 ‘Sam e Pat se viram.’
 (Nordlinger, 2023, p. 72)

- (22) mun tsallàkē **jūnan-mù.**
 1PL.AUX pularam **RECP-1PL**
 ‘No pulamos um em cima do outro.’
 (Newman, 2000, p. 530)

- (23) Alag-bulu wurlu-**ngg-a** nyurrunyurru.
 criança-DU(NOM) 3DU.SUJ-**RR-NFUT** perseguir
 ‘As duas crianças estavam perseguindo uma à outra.’
 (Nordlinger, 1998, p. 142)

- (24) Juma na Halima wa-li-tekeny-**an**-a.
 Juma e Halima 3PL.SUJ-PASS-CÓCEGAS-RECP-VF
 ‘Juma e Halima fizeram cócegas uma na outra.’

(Hurst, 2012, p. 249)

- (25) Tāmen **dǎ-lái-dǎ-qù**.
 3PL bater-vir-bater-ir
 ‘Eles se bateram.’

(König; Kokutani, 2006, p. 275)

- (26) Sam and Pat **quarreled**.
 Sam e Pat discutir.3P.PASS
 ‘Sam e Pat discutiram’.

(Nordlinger, 2023, p. 74)

Em (21), a construção nominal bipartite *each other* adiciona a interpretação recíproca ao evento. Uma estratégia diferente é usada para expressar reciprocidade em hausa (22), o uso do pronome ‘jūnan-mù’. Em (23), o clítico recíproco {-ngg-} é usado na língua wambayak. O afixo verbal {-àn-} codifica o evento recíproco em swahili (24). Em (25), o exemplo em mandarim tem um verbo composto que expressa reciprocidade. Por fim, em (26), a sentença em inglês apresenta um verbo recíproco lexical – *quarrel*.

Uma importante distinção entre essas estratégias está no fato de que todas elas, exceto a última, são estratégias de reciprocização.²¹ Em um sentido mais amplo do termo, essas estratégias implicam que um evento

²¹ Siloni (2008, p. 461) define reciprocização como “uma operação universal que associa dois papéis [temáticos] em um argumento externo”. Contudo, neste contexto não estamos nos restringindo à sintaxe, e tratando como reciprocização o emprego de qualquer mecanismo que codifique reciprocidade em um predicado, conferindo a ele uma leitura recíproca.

tradicionalmente não-recíproco receba uma interpretação recíproca por meio do uso de um mecanismo gramatical. Já os recíprocos lexicais, como *quarrel*, são itens que expressam reciprocidade inerentemente, dessa forma a noção de reciprocidade não precisa ser marcada por nenhuma outra morfologia adicional.

Na discussão proposta nesta tese, adotaremos a distinção entre recíprocos gramaticais e recíprocos lexicais e, mais adiante, apresentaremos os mecanismos gramaticais utilizados pela Libras para a codificação de reciprocidade (Capítulo 6).

2.4 Verbos inerentemente recíprocos

Os recíprocos lexicais, ou seja, verbos que carregam reciprocidade inerentemente, também são conhecidos como verbos inerentemente recíprocos. Isso significa dizer que a leitura recíproca desses verbos não é adquirida por nenhuma estratégia de reciprocização.

Em uma descrição a respeito dos verbos inerentemente recíprocos em húngaro, Rakósi (2008, p. 413–414) apresenta os seguintes critérios para a definição de um verbo inerentemente recíproco:²²

- i. O verbo é inequivocadamente recíproco;

²² O critério de Rákosi (2008) é elaborado para recíprocos e reflexivos: *First, they are in general unambiguously either reflexive or reciprocal. Second, the members of each class encode a concept that belongs to a universally available naturally reflexive or naturally reciprocal conceptual domain characterized in an appropriate way. Third, they are directly marked by some morphology (the default case in Hungarian), or they are morphologically unmarked (the default case in English), but they do not require special marking of any of their arguments or adjuncts for the reflexive or reciprocal relation to hold.*

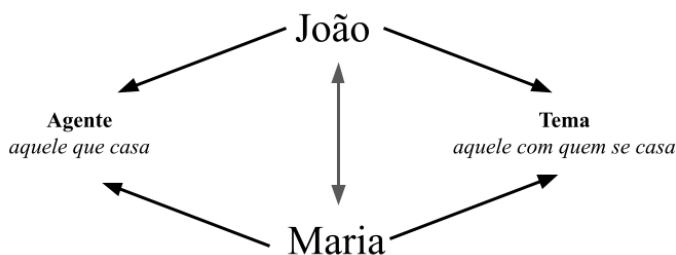
- ii. O verbo codifica um conceito que pertence a um domínio conceitual universal disponível, que seja naturalmente recíproco, caracterizado de maneira apropriada;
- iii. O verbo não requer nenhuma marcação especial em sua forma própria ou nenhuma modificação em seus argumentos para que a relação recíproca se mantenha.

Para definir um verbo como “inequivocadamente recíproco”, retomemos o conceito de construção recíproca: “há dois participantes, A e B, e a relação em que A está para B é a mesma em que B está para A” (Lichtenberk, 1985, p. 21).²³ Um exemplo de verbo inerentemente recíproco em português é o verbo ‘casar’, disposto no exemplo a seguir:

(27) João e Maria (se) **casaram**.

Temos uma construção recíproca em (27), em que a relação de participação no evento de casar de João para Maria é a mesma que de Maria para João:

Figura 3. Esquema do evento recíproco “João e Maria se casaram”



Fonte: Adaptado de Evans (2008, p. 34)

²³ *The reciprocal situation can then be defined as one in which there are two participants, A and B, and the relation in which A stands to B is the same as that in which B stands to A.*

Assim, ‘aquele que casa’ e ‘aquele com quem se casa’ são João e Maria ou Maria e João, e vale lembrar que “casar” não é o tipo de evento que pode acontecer envolvendo apenas um participante.

Em relação ao domínio conceitual – o segundo critério apontado por Rakósi (2008) – é interessante observarmos que as situações recíprocas representam interações sociais. Nesse sentido, Evans *et al.* (2011, p. 2) apontam que

em nossas vidas diárias, todo tipo de interação e escaladas no comportamento social envolvem atividades que requerem atividades recíprocas direcionadas de ambas as partes. De fato, atividades recíprocas ocupam muito das narrativas que nos interessam em romances, filmes e novelas, desde o namoro, passando pelo casamento e até o divórcio, desde encontros, troca de presentes, ou fofocas e até brigas.²⁴

Assim, seria possível elaborar diferentes domínios conceituais nos quais as diferentes situações recíprocas podem ser classificadas, considerando-se nuances semânticas mais ou menos específicas de cada um deles. Knjazev (2007) propôs três classes principais a partir da percepção de Wierzbicka (1980, p. 258) de que o traço semântico que os recíprocos têm em comum é a “sua preocupação com identidade”.²⁵

Assim, Knjazev (2007, p. 122) assumiu que os significados dos verbos inerentemente recíprocos podem ser associados a: i) relações gerais (ex: identidade ou diferença); ii) relações espaciais (ex: proximidade ou distância); e iii) relações entre as pessoas (ex: rivalidade ou colaboração).

²⁴ *In our daily lives, all sorts of interactions and escalations in social behaviour involve activities that require the reciprocally-directed activities of both parties. In fact, reciprocal activities occupy much of the narratives that interest us in novels, films and soap operas, from courtship through marriage to divorce, from meeting through exchanging gifts or gossip to fighting.*

²⁵ *their concern with identity.*

A primeira classe pode ser associada às relações de identidade, similaridade e diferença, bem como à noção de intercambialidade. Knjazev exemplifica essas relações nos seguintes verbos em russo:

(28) Identidade, similaridade e diferença:

napominat' – ‘assemelhar’

sxodit'sja – ‘concordar com’

rasxodit'sja. – ‘discordar de’

(Knjazev, 2007, p. 123)

A segunda classe diz respeito às relações espaciais, e pode se referir a: (i) proximidade e distância; (ii) eventos em que a ideia de simetria geométrica é discernível; (iii) relações entre o todo e as partes que o constituem.

(29) i) Proximidade e distância

raz''edinjat' – ‘separar’

ii) Simetria geométrica

vstretit' – ‘encontrar face a face, vindo de diferentes direções

iii) Partes e todo

vklju'cat' – ‘incluir/ abranger’.

(Knjazev, 2007, p. 127, 130)

Por fim, a terceira classe trata das relações entre pessoas, e Knjazev aponta que é a mais diversa entre as três. Ela compreende as noções de parentesco e companheirismo, rivalidade e colaboração, e interação verbal.

(30) i) parentesco e companheirismo:

sojtis' – ‘ser amigo’

ii) rivalidade e colaboração

sorevnovat'sja – ‘competir’

iii) interação verbal

debatirovat – ‘debater’

(Knjazev, 2007, p. 133–135)

Voltando ao terceiro e último critério apontado por Rákosi (2008), temos que os verbos inerentemente recíprocos não exigem nenhum tipo de marcação especial ou modificação em seus argumentos para a expressão de reciprocidade, diferente dos verbos reciprocalizados que, sem esse mecanismo, não apresentarão leitura recíproca. Os exemplos reproduzidos abaixo são verbos inerentemente recíprocos citados nesta tese até então:

- (31) *Inglês:*
 Sam and Pat **quarreled.**
 Sam e Pat discutir.3P.PASS
Sam e Pat discutiram.
- (32) *Português:*
 a. João e Maria (se) **casaram.**
 b. João e Maria **brigaram.**

Em todas as construções, temos situações recíprocas sendo descritas para dois participantes – João e Maria; Sam e Pat – que apresentam uma relação recíproca entre si, que não é marcada por nenhum mecanismo gramatical, pois já é inerente aos verbos *quarrel*, brigar, casar, em inglês e português.

Hérmendez (2013, p. 329) discorre a respeito da diferença entre estruturas reciprocalizadas e inerentemente recíprocas no espanhol, contrastando exemplos como ‘*se aman*’ e ‘*se casaron*’. Segundo a autora, o primeiro exemplo “adquire o significado recíproco pela adjunção do clítico, e as construções inerentemente recíprocas não adquirem a leitura recíproca pela adjunção do clítico”, uma vez que verbos como *casar* já carrega o significado recíproco (e simétrico, como veremos na seção a seguir).

Apesar de não haver uma exigência de marcação recíproca, Knjazev (2007, p. 136) argumenta sobre a “opcionalidade de marcadores recíprocos” em construções com verbos inerentemente recíprocos. Nesse caso, o uso do recíproco teria o objetivo de enfatizar a reciprocidade do evento, conforme os exemplos em (33) demonstram:

- (33) a. The car and the bus **collided**.
 ‘O carro e o ônibus colidiram’.
 b. The car and the bus **collided** with *each other*.
 ‘O carro e o ônibus colidiram um com o outro’.

(Gleitman (1965) *apud* Knjazev (2008, p. 136))

Em (33) temos o verbo inerentemente recíproco ‘colidir’ e o evento envolve dois participantes: carro e ônibus. A leitura recíproca pressupõe que os dois participantes estão em uma relação simétrica de se mover até o ponto de colisão. Nenhuma estratégia gramatical adicional é necessária para que essa leitura seja possível, contudo, caso o falante queira enfatizar a relação recíproca no evento de colisão, ele pode lançar mão do mecanismo apresentado em (33) – o uso do *each other* ou outra expressão anafórica que reitere a relação recíproca entre os participantes.

Dessa forma, os exemplos (31) e (32) podem apresentar outros mecanismos gramaticais que codifiquem reciprocidade, como uma marca opcional, uma vez que a os verbos já especificam a relação de reciprocidade entre os participantes do evento. Nesse caso, sentenças possíveis seriam:

- (34) *Inglês:*
 Sam and Pat **quarreled** *with each other*.
 Sam e Pat discutir.3P.PASS um com o outro.

- (35) *Português:*
 a. João e Maria (se) **casaram um com o outro**.

b. João e Maria **brigaram *entre si***.

É interessante observarmos ainda que, a depender do tipo de estrutura gramatical a ser inserida na sentença, verbos inerentemente recíprocos podem até mesmo ter sua leitura recíproca enfraquecida, tornando-a ambígua ou até mesmo inexistente.

- (36) a. João e Maria (se) olharam.
 b. Ambos (se) olharam.
 c. João e Maria (se) olharam ao mesmo tempo.

- (37) a. João e Maria (se) casaram.
 b. Ambos (se) casaram.
 c. João e Maria (se) casaram ao mesmo tempo.

No exemplo (36), o verbo ‘olhar’, não recíproco, passa a ter leitura recíproca por meio do uso do pronome recíproco ‘se’. Se inserirmos na estrutura elementos como “ambos” ou “ao mesmo tempo”, essa leitura recíproca permanece, tornando-se forte. Já em (37), temos as mesmas estruturas, contudo o verbo ‘casar’ é inerentemente recíproco. Nas sentenças (36) e (37), a inserção das expressões “ambos” e “ao mesmo tempo” enfraquecem a leitura recíproca, criando uma ambiguidade, pois o evento “se casar” pode ter acontecido entre João e Maria (leitura recíproca) ou entre João e um(a) parceiro(a) e Maria e um(a) parceiro(a) (leitura não-recíproca).

Tratemos agora da simetria, uma característica das construções recíprocas que tem levantado debates na literatura, especialmente para construções com verbos inerentemente recíprocos.

2.4.1 Simetria

Dimitriadis (2008, p. 376) aponta que é comum a utilização das noções de ‘reciprocidade’ e ‘simetria’ como sinônimas, mas na verdade “é fácil encontrar sentenças recíprocas que não descrevem uma relação simétrica”. Retomando a noção prototípica de reciprocidade (Lichtenberk, 1985, p. 21), pode-se considerar que a relação recíproca entre A e B é sempre simétrica, porque A está para B, da mesma maneira que B está para A.

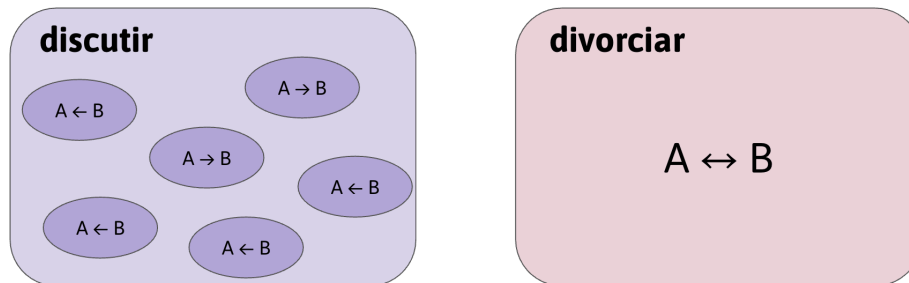
Entretanto, para alguns autores, a simetria é uma propriedade a parte e que nem sempre está presente em todas as construções recíprocas. Veja os exemplos a seguir:

(38) João e Maria discutiram.

(39) João e Maria se divorciaram.

Os exemplos acima ilustram dois eventos recíprocos. Contudo, há uma diferença no modo como esses dois eventos conceitualizam a relação entre João e Maria. (38) parece indicar um evento composto de subeventos, sendo alguns subeventos de João discutindo com Maria e outros em que Maria discute com João. Nesse sentido, não é possível identificar se os subeventos em que João discutiu com Maria foram equivalentes em quantidade e duração aos subeventos em que Maria discutiu com João. Já a construção em (39) indica o que Siloni (2012) denomina de evento atômico, ou seja, João se divorciou de Maria e Maria se divorciou de João, em um único (sub)evento, não sendo possível reduzi-lo a ou dividi-lo em eventos menores.

Figura 4. Esquema dos (sub)eventos em ‘discutir’ e ‘divorciar’



Um teste interessante para diferenciar esses dois grupos de verbos envolve o uso do quantificador massivo *muito*. Assim, os exemplos anteriores podem ser reestruturados como:

- (40) João e Maria discutiram muito.
 (41) *João e Maria (se) divorciaram muito.

No caso de (40), que envolve o acúmulo de subeventos, a noção de quantidade trazida pela expressão adverbial funciona, trazendo inclusive uma ambiguidade observada por Siloni (2012): é possível fazermos uma leitura distributiva – em que João discutiu com Maria cinco vezes e Maria discutiu com João cinco vezes, totalizando dez subeventos; ou uma leitura coletiva – em que soma dos subeventos de João discutir com Maria e Maria discutir com João é cinco. Contudo, no exemplo (41) essas leituras não são exatamente possíveis, considerando a situação recíproca entre Maria e João devido à propriedade atômica do evento. Pensando no evento prototípico de divórcio, o comum é que um casal se divorcie apenas uma vez; mas mesmo que eles decidam se casar novamente e se divorciar novamente, não

estariamos falando de dois subeventos que comporiam o evento divórcio, mas sim, dois eventos atômicos distintos.²⁶

Dimitriadis (2008) nomeia esses eventos atômicos, como o exposto por (39) como ‘predicados irredutivelmente simétricos, para os quais ela traz a seguinte definição: “um predicado é irredutivelmente simétrico se (a) ele expressa uma relação binária, mas (b) seus dois argumentos têm necessariamente uma participação idêntica em qualquer evento descrito pelo predicado” (Dimitriadis, 2008, p. 378).²⁷

O que Dimitriadis define como ‘participação idêntica’ diz respeito ao estado ou atividade nuclear expressa pelo evento, desconsiderando-se circunstâncias adicionais que possam compor a situação representada pelo evento. Voltemos ao exemplo (39): “João e Maria se divorciaram”. Poderíamos extrapolar a sentença e pensar num contexto em que João tenha sido o primeiro a desejar o divórcio, e que tivesse procurado um advogado para iniciar o processo. Contudo, essa circunstância não modifica o fato de que o evento nuclear de João se divorciar de Maria também envolve a Maria se divorciar de João.

Dimitriadis ainda faz uma diferenciação entre o *nível das relações* e o *nível dos eventos*, que dialoga com a distinção de Lichtenberk (1985) entre *situações* e *construções*. Segundo a autora, no nível das relações, é possível haver relações simétricas, assimétricas e não-simétricas (neutras), enquanto no nível dos eventos, um predicado recíproco ou é

²⁶ Haveria ainda a interpretação não recíproca de que João e Maria se divorciaram de outros parceiros, para a qual tanto a leitura distributiva, quanto a coletiva seriam possíveis. Neste caso, cada um dos divórcios seria um evento atômico realizado entre João/Maria e seus parceiros.

²⁷ *A predicate is irreducibly symmetric if (a) it expresses a binary relationship, but (b) its two arguments have necessarily identical participation in any event described by the predicate.*

irreduzivelmente simétrico ou não é. Dimitriadis (2008, p. 380) ainda complementa que

um predicado irreduzivelmente simétrico necessariamente codifica uma relação simétrica, mas um predicado que não é irreduzivelmente simétrico pode, dependendo das circunstâncias, codificar relações simétricas, assimétricas e não-simétricas.²⁸

O verbo ‘beijar’ é um bom exemplo para ilustrar o nível das relações, analisado por Dimitriadis (2008). É possível haver uma relação simétrica – em um beijo na boca, em que ambos os participantes estão engajados no evento. A relação não-simétrica também é possível, quando pensamos em alguém que beija outra pessoa, mas essa não responde o beijo. Por fim, a relação assimétrica é possível ao pensarmos no acúmulo de subeventos de beijos ao introduzirmos um locativo: na mão, na testa, na bochecha.

As estratégias utilizadas para as línguas codificarem essas relações na estrutura do evento são diversas e não necessariamente distributivas para cada um dos tipos de relação. Os exemplos do verbo *filí* (beijar), em grego, ilustram como essa língua faz a distinção entre predicados irreduzivelmente simétricos e predicados não-simétricos:²⁹

²⁸ *An irreducibly symmetric predicate will necessarily encode a symmetric relation, but a predicate that is not irreducibly symmetric might, depending on the circumstances, encode a symmetric, asymmetric or non-symmetric relation.*

²⁹ Dimitriadis (2008) utiliza a abreviação ‘não-simétricos’ para se referir aos predicados não irreduzivelmente simétricos.

- (42) O Yanis kje i Maria filisan o
 DET João e DET Maria beijaram DET
 enas ton alo.
 um DET outro.
 ‘João e Maria beijaram um ao outro’
(Irreduzivelmente simétrico ou não-simétrico)
- (43) O Yanis kje i Maria filithikan
 DET João e DET Maria beijaram-RECP
 ‘João e Maria se beijaram’
(Apenas irreduzivelmente simétrico)
- (Dimitriadis, 2008, p. 379)

Em (42), a estratégia utilizada para marcar a reciprocidade no grego é o nominal *o enas ton alo*, que estabelece uma referência anafórica. Nesse exemplo, o evento de beijar pode ter uma leitura irreduzivelmente simétrica ou não. No exemplo seguinte, o verbo *filí* apresenta a marca morfológica de reciprocidade. Nesse caso, a leitura não-simétrica não é possível, apenas a irreduzivelmente simétrica.

Dimitriadis (2008) aponta que os tipos de relação entre os participantes também influenciam na leitura irreduzivelmente simétrica do evento. O que a autora denomina de ‘esquemas de situações recíprocas’ foi apresentado nesta tese como a primeira das dimensões semânticas das construções recíprocas – *configurações da relação* – proposta por Evans *et al.* (2011) (Seção 2.2). Para eventos que apresentem mais de dois participantes, a configuração da relação entre eles pode ser dividida em duas categorias mais amplas: as de reciprocidade forte e as de reciprocidade fraca. Na Figura 1, a relação forte é representada, e pode ser explicada como aquela em que “todo par distinto de indivíduos deve apresentar a relação indicada” (Dimitriadis, 2008, p. 402). Contudo se nem todos os pares são formados, ou se os participantes ocupam apenas uma das instâncias da relação, essa será uma relação fraca.

(44) As crianças se viram.

Para o evento descrito em (44), podemos fazer uma leitura de reciprocidade forte, em que cada uma das crianças viu e foi vista umas pelas outras; ou ainda uma leitura de reciprocidade fraca, na qual algumas crianças viram, outras foram vistas, outras viram e foram vistas, sem que todos os pares possíveis fossem formados entre elas.

2.5 A sintaxe das construções recíprocas

Conforme apontado por Siloni (2008, p. 457), o grupo dos ‘verbos recíprocos’ não é uniforme porque inclui diferentes tipos de predicado: alguns recíprocos adquirem sua reciprocidade como um produto de sua derivação; outros denotam reciprocidade inerentemente.

Dentre os recíprocos derivados, diferentes estratégias podem ser empregadas, como o uso de quantificadores binominais, que são itens anafóricos, como o *each other* do inglês. Outros, utilizam de *template* verbal, afixos ou clíticos. Assim, Siloni (2008) foca a sua análise em recíprocos derivados que utilizam estas estratégias, e não nos que derivam reciprocidade por meio de anáfora, observando que

interlinguisticamente, a mesma marcação morfológica também é encontrada em outros tipos de predicado: reflexivos, inacusativos, verbos de sujeito-Experienciador, médios, impessoais e passivos. Essa morfologia é típica de operações de redução de valência (Siloni, 2008, p. 452).³⁰

³⁰ *Cross-linguistically, the same morphological marking is also found with other types of predicates: reflexives, unaccusatives, subject-Experiencer verbs, middles, impersonals, and passives. This morphology is typical of valence reducing operations.*

A autora fornece exemplos de diversas línguas, com o intuito de demonstrar essa operação:

- (45) *Russo*
Miša I Maša *objnali-s’.*
 Misha e Masha abraçaram-RECP
 ‘Misha e Masha se abraçaram.’
- (46) *Húngaro*
János és Mari *csókol-óz-t-ak.*
 János e Mari beijar-RECP-PST-3PL
 ‘János e Mari se beijaram.’
- (47) *Italiano*
Giovanni e Maria *si sono abbracciati.*
 Giovanni e Maria SE são abraçados
 ‘Giovanni e Maria se abraçaram.’
- (Siloni, 2008, p. 452–453)

Nas três construções envolvendo os verbos ‘abraçar’ e ‘beijar’, a reciprocização ocorre por meio do emprego de afixos no caso de (45) e (46) e do clítico *si*, em (47). Dessa forma, essas sentenças sofrem detransitivização e passam a ter um único argumento ocupando a posição de sujeito.

Siloni (2008, p. 457) descreve que “os sujeitos de recíprocos (derivados) são entendidos como sendo associados a dois papéis temáticos”.³¹ Em (47), por exemplo, Giovanni e Maria têm, ambos, os papéis temáticos de Agente e Tema atribuídos. Siloni também argumenta

³¹ “The subject of (derived) reciprocals is understood to be associated with two thematic roles”.

que o sujeito de um verbo recíproco derivado é um argumento externo, o que ela demonstra por meio de diversos testes sintáticos.³²

Assim, a autora descreve o processo de derivação sintática de verbos recíprocos da seguinte maneira:

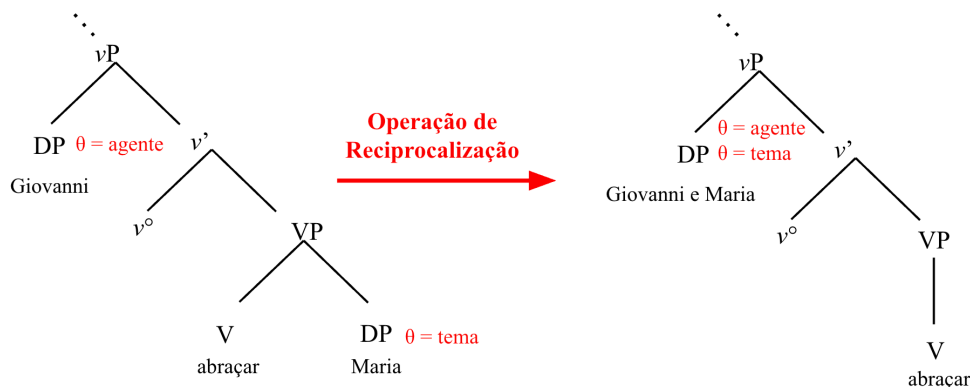
Recíprocos são derivados da entrada transitiva correspondente por uma operação de ‘reciprocalização’ que evita o mapeamento de um papel- θ do domínio do complemento em sua posição sintática canônica. A operação, entretanto, não elimina o totalmente o papel, mas o associa ao papel externo (Siloni, 2008, p. 461)³³

Dessa forma, o que Siloni descreve como operação de reciprocalização pode ser resumida como a associação de dois papéis temáticos a um único argumento – o argumento externo. De modo a ilustrar essa operação, o exemplo (47) é representado abaixo em sua forma transitiva e em sua forma reciprocalizada.

³² Nas línguas analisadas pela autora, os sujeitos de sentenças recíprocas falham em testes que diagnosticam um argumento interno, como por exemplo a inversão simples (sujeito de passivas) e a modificação por meio de possessivos dativos para o Hebreu. Para um maior detalhamento dos testes, cf. Siloni (Siloni, 2008, seq. 3).

³³ “*Reciprocals are derived from the corresponding transitive entry by an operation of “reciprocalization” that prevents mapping of a θ -role of the complement domain to its canonical syntactic position. The operation, however, does not eliminate the role altogether, but associates it with the external role*”.

Figura 5. Representação da Operação de Reciprocalização do Exemplo (47)



Assim, Siloni defende que, a reciprocalização, assim como a reflexivização, tem como produto um papel temático complexo, formado a partir dos dois papéis temáticos disponíveis na forma transitiva do verbo. Siloni e Reinhart (2005) chamam essa operação de *bundling*:

- (48) *Bundling* na reflexivização [e reciprocalização]:
 $[\theta_i] [\theta_j] \rightarrow [\theta_i - \theta_j]$, em que θ_i é um papel- θ externo.

(Reinhart; Siloni, 2005, p. 400)

Os verbos inerentemente recíprocos, por sua vez, não são um produto da operação de reciprocalização, pois sua reciprocidade é inerente. Siloni (2008, p. 496) argumenta que todos os verbos inerentemente recíprocos denotam reciprocidade no léxico e necessariamente expressam eventos simétricos. Isso significa que a leitura recíproca desses verbos não estará restrita à forma intransitiva, mas poderá ocorrer também em predicados transitivos. Observe os exemplos que construímos para o português, baseados na análise de Siloni (2008):

- (49) João beijou Maria
 (50) João e Maria (se) beijaram.
 (51) João e Maria se casaram.

(52) João (se) casou com Maria.

Em (49), temos a estrutura transitiva do verbo ‘beijar’, na qual a leitura recíproca não é a leitura preferencial, uma vez que João ter beijado Maria, não significa que Maria beijou João, tendo João o papel temático de Agente e Maria o papel temático de Tema. Em (50), temos a versão reciprocalizada do verbo ‘beijar’, para a qual a única leitura possível é de que João beijou Maria e Maria beijou João, tendo ambos os papéis temáticos de Agente e Tema, conforme descrito. Já no exemplo (51), o verbo inerentemente recíproco ‘casar’ é representado, com uma estrutura intransitiva, que se assemelha a (50), na qual João e Maria também apresentam os papéis temáticos de Agente e Tema. Por fim, temos a sentença em (52), forma descontínua do verbo ‘casar’, na qual a leitura recíproca permanece, uma vez que se João se casou com Maria, então Maria se casou com João.

A sentença em (52) ilustra o que Siloni (2008) descreve como sendo uma construção descontínua, na qual uma preposição introduz um objeto oblíquo. Segundo a autora, essas construções funcionam para verbos inerentemente recíprocos, mas não para verbos reciprocalizados, conforme podemos observar nos exemplos (53) e (54) a seguir:

(53) *João se beijou com Maria.

(54) *João se abraçou com Maria.

Siloni (2008) descreve, ainda, construções recíprocas decausativizadas,³⁴ como nos exemplos do hebraico a seguir:

- (55) Ha-cva'im hit'arbevū.
 DET-cores misturaram
 'As cores se misturaram.'
- (56) Šney ha-neharot hitxabru³⁵.
 Dois DET-rios uniram
 'Os dois rios se uniram.'
- (57) Ha-yeled irbev et ha-cva'im
 DET-criança misturou ACC DET-cores
 'A criança misturou as cores.'
- (58) Ha-po'alim xibru et šney ha-neharot.
 DET-trabalhadores uniram ACC dois DET-rios
 'Os trabalhadores uniram os dois rios.'

(Siloni, 2008, p. 490–491)

Inicialmente, observamos que em (55) e (56) temos construções intransitivas, nas quais a reciprocidade é inerente aos verbos 'misturar' e 'merge'. Já em (57) e (58) observamos que a leitura recíproca permanece entre os componentes do objeto, 'cores misturadas' e 'rios combinados'. Siloni (2008, p. 491) argumenta que a operação que deriva esses verbos suprime a realização do argumento externo (e não do interno), o que se opõe à estratégia empregada pela operação de reciprocalização. Siloni (2008) também assume a proposta de Reinhart (2002), de que a redução de papel temático externo sempre tem como alvo um papel de Causa, e, portanto, é subespecificado, podendo ser uma entidade animada ou inanimada; como demonstram os exemplos:

³⁴ A operação de decausativização foi inicialmente descrita por Reinhart e Siloni (2005).

³⁵ O verbo traduzido para o inglês é *merge*.

- (59) *Ha-gšamim irbevu et ha-cva'im.*
 DET-chuvas misturou ACC DET-cores
 'A chuva misturou as cores.'
- (60) *Ha-gšamim xibru et šney ha-neharot.*
 DET-chuvas uniu ACC dois DET-rios
 'A chuva misturou os dois rios.'

(Siloni, 2008, p. 492)

Assim, é possível estabelecer um paralelo entre a reciprocização e a decausativização, no sentido de que ambas as operações envolvem a redução de um argumento da estrutura. Contudo, no produto da reciprocização, há apenas argumento externo, para o qual há a atribuição de ambos os papéis temáticos atribuídos aos argumentos da sentença transitiva (tipicamente Agente e Tema). Já no produto da decausativização, há apenas argumento interno, para o qual há atribuição de papel temático de Tema, apenas, uma vez que em sua contraparte transitiva, o argumento externo era a Causa do evento.

Assim, Siloni (2008) faz uma extensa descrição das estruturas argumentais que um verbo recíproco pode projetar, fazendo ainda uma distinção entre as línguas que modificam a raiz verbal com morfemas (como russo e o húngaro) e as línguas que o fazem por meio do uso de clíticos (como as línguas românicas).

A análise de Hernández (2013) para o espanhol descreve a diferença entre a estrutura sintática de recíprocos derivados, como *se aman*, nos quais a adjunção do clítico *se* confere a leitura recíproca ao evento, e a estrutura de verbos inerentemente recíprocos como *se casaron*.

- (61) Pedro y María se casaron.
 Pedro e Maria SE casar-PASS
 'Pedro e Maria se casaram'.
- (62) El alcalde casó a la pareja
 O prefeito casar-PASS ao casal
 'O prefeito casou o casal'.

- (63) Se casarón parejas
 SE casar-PASS casais
 ‘Os casais se casaram’.

(Hernández, 2013, p. 329)

Em (61), temos uma estrutura prototípica envolvendo o verbo inerentemente recíproco ‘casar’, que projeta apenas o argumento externo ‘Pedro y María’. Já em (62), temos uma forma transitiva, cujo argumento externo é a Causa do evento ‘o prefeito’, e o argumento interno é o Tema ‘casal’, assim temos a leitura de que o prefeito causou o casal se casar. E por fim, em (63), temos a estrutura decausativa, na qual ‘casais’ é o argumento interno do evento, tendo papel temático de Tema atribuído.

Hernández (2013) continua a sua análise apontando que os verbos recíprocos derivados, por sua vez, não aceitam estruturas que projetem apenas argumento interno, como podemos observar em (65):

- (64) Los amantes se aman el uno al outro
 DET amante-PLURAL SE amar-PRES um ao outro
 ‘Os amantes se amam um ao outro’.

- (65) *Se aman amantes
 SE amar-PRES amante-PLURAL
 ‘Se amam os amantes’.

(Hernández, 2013, p. 330)

Dessa forma, ao longo de sua análise, Hernández (2013) demonstra, por meio de diversos testes sintáticos, que a variante intransitiva de verbos inerentemente recíprocos (mas não a de recíprocos derivados) é inacusativa.

Finalizamos, assim, esta breve revisão da sintaxe das construções recíprocas. O nosso objetivo aqui foi apresentar as estruturas argumentais projetadas por sentenças recíprocas, por meio dos trabalhos de Siloni (2008) e Hernández (2013).

2.6 Síntese do capítulo

O objetivo deste capítulo foi conceituar o que é uma construção recíproca, tendo por base a definição prototípica de Lichtenberk (1985). Adicionalmente, complementamos essa definição com as discussões propostas por Haspelmath (2007), Evans *et al.* (2011), König (2017) e Nordlinger (2023). Além disso, foram apresentadas as dimensões semânticas de configuração da relação; número; temporalidade; tipo de ação/situação; iniciação e granularidade. Seguindo Nordlinger (2023), apresentamos as principais estratégias utilizadas pelas línguas para reciprocalizar suas construções, conferindo-lhes uma leitura recíproca. Também detalhamos as características dos verbos inerentemente recíprocos, a partir dos critérios propostos por Rakósi (2008), incluindo a noção de simetria entre seus subeventos (Dimitriadis, 2008; Siloni, 2012). Por fim, fizemos uma breve descrição dos tipos de estrutura argumental projetadas por sentenças recíprocas a partir dos trabalhos de Siloni (2008) e Hernández (2013). A partir do referencial teórico levantado, nossa pesquisa se insere em uma perspectiva formal de gramática, na qual assumimos uma abordagem lexicalista, bem como da Gramática Gerativa. Antes de nos aprofundarmos na descrição das construções recíprocas em Libras, fazemos uma revisão da morfofonologia verbal em Libras e nas línguas sinalizadas.

CAPÍTULO 3:

MORFOFONOLOGIA VERBAL EM LIBRAS E EM LÍNGUAS SINALIZADAS

Este capítulo apresenta uma revisão da literatura a respeito de como a morfofonologia verbal da Libras e das línguas de sinais em geral é realizada. Na Seção 3.1 descreveremos como a estrutura fonológica dos sinais nas línguas sinalizadas. Na Seção 3.2 faremos uma revisão dos mecanismos empregados para a marcação de concordância nas línguas de sinais. Na Seção 3.3 apresentaremos a proposta das operações morfológicas na estrutura verbal (Lourenço; Wilbur, 2018). O uso do termo *morfofonologia* é adotado por estes trabalhos, e também nesta tese, como referência ao fato de que, nas línguas sinalizadas, a realização de operações morfológicas resultam em mudanças na estrutura fonológica do sinal.

3.1 A estrutura fonológica dos sinais

3.1.1 Os parâmetros fonológicos das línguas de sinais

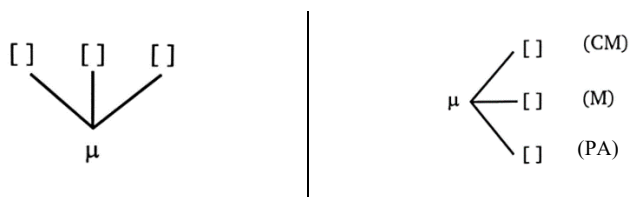
Na década de 1960, as pesquisas formais sobre as línguas de sinais começaram a se desenvolver (Stokoe, 1960; Stokoe; Casterline; Croneberg, 1965). Uma das questões iniciais voltou-se para a fonologia dos sinais e como sua articulação poderia ser decomposta. Dessa forma, William Stokoe foi pioneiro ao investigar as unidades mínimas que formavam os sinais em ASL.

Stokoe (1960) propôs, então, três parâmetros fonológicos: configuração de mão (CM), ponto de articulação (PA) e movimento (M).

Segundo ele, esses parâmetros compunham o sinal de forma simultânea, divergente da língua oral, na qual os fonemas se estruturam de forma linear na formação das palavras. A CM diz respeito à forma que a mão apresenta na realização do sinal. Já PA se refere ao local de sinalização. Por fim, M descreve o movimento feito pelo(s) articulador(es) na sinalização.³⁶

A modalidade visuoespacial das línguas sinalizadas viabiliza a articulação simultânea de múltiplos articuladores. Dessa forma, a simultaneidade passa ser uma característica central dessas línguas. A representação a seguir compara a realização linear e sequencial das unidades mínimas nas línguas orais com a realização simultânea das unidades mínimas das línguas sinalizadas:

Figura 6. À esquerda, representação linear das unidades mínimas das línguas orais e, à direita, representação simultânea dos parâmetros das línguas de sinais.



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 49).

Na década de 1990, Diane Brentari propôs um modelo para a organização interna dessas unidades no sinal. Ele será apresentado na subseção a seguir.

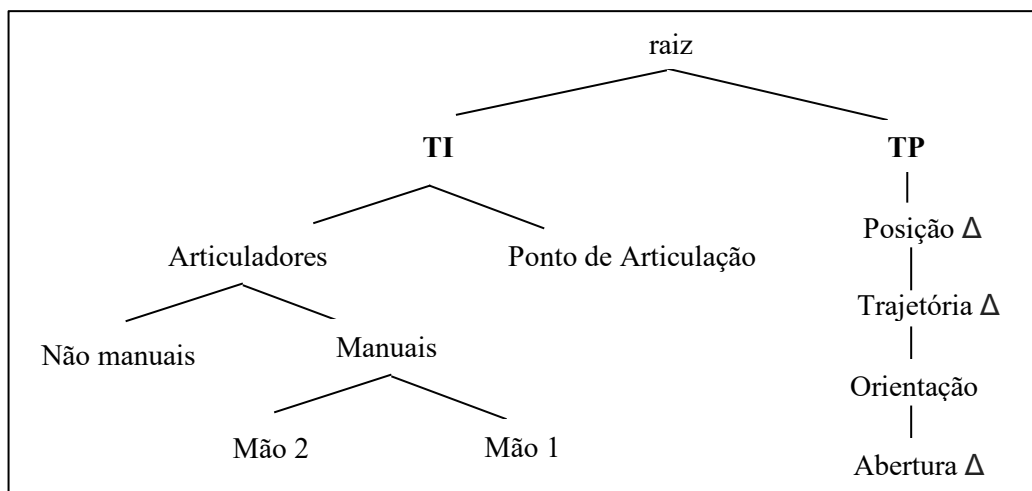
³⁶ Posteriormente, Battison (1974) e Liddell e Johnson (1989) propuseram que a orientação da palma da mão (Or) e as expressões não-manuais (ENM) fossem admitidas como o quarto e o quinto parâmetros fonológicos das línguas de sinais. Or e ENM, contudo, têm sido analisados como parâmetros secundários. Na representação do Modelo de Brentari (1998), Or e ENM não são nós na parte mais alta da estrutura interna do sinal, mas estão inseridos no modelo.

3.1.2 O Modelo Prosódico de Brentari (1998)

Brentari (1998) propôs um modelo da arquitetura do sinal para a ASL: o modelo prosódico. Nele, os parâmetros fonológicos básicos das línguas de sinais são divididos em Traços Inerentes (TI) e Traços Prosódicos (TP).

A Figura 7 representa o modelo em questão. A configuração de mão está contida no nó dos *Articuladores*, subespecificado em *Manuais*, já as expressões não manuais também estão contidas no nó dos *Articuladores*, subespecificada em *Não manuais*. O ponto de articulação é projetado pela outra ramificação de TI, que é especificado em relação ao plano espacial de sinalização e ao corpo. Os TP, por sua vez, contemplam informações relativas ao movimento.

Figura 7. Árvore de traços para a ASL



Fonte: Traduzido de Brentari (1998, p. 94)

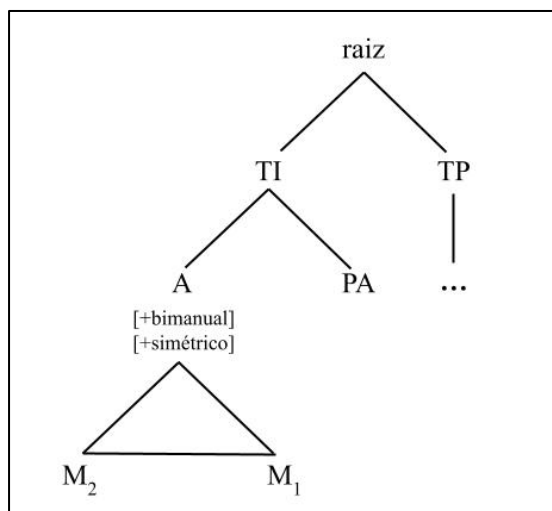
No detalhamento de TI, Brentari especifica os articuladores – mãos, dedos e juntas – bem como o ponto de articulação em relação aos planos espaciais – horizontal ou vertical – e a localização em relação ao corpo (Brentari, 1998, cap. 3). Dentro do domínio de TI, dois traços importantes para a análise proposta nesta tese são [\pm bimanual] e [\pm simétrico]. O

primeiro traço é aquele que codifica se o sinal é articulado por apenas uma mão [- bimanual] ou por ambas as mãos [+ bimanual]. Brentari (1998, p. 262) argumenta que o traço [\pm bimanual] é o *input* para a geração da ramificação Mão 2 (M2) na estrutura. Dessa forma, M2 está em relação de irmandade com M1, sendo que M1 é o núcleo do nó Manual.³⁷ Já o traço [\pm simétrico] diz respeito ao compartilhamento dos Traços Prosódicos entre M1 e M2, quando o sinal for [+ bimanual]. Esse compartilhamento de TP é expresso pelo primeiro item da *Condição de Simetria*, que estabelece que um sinal é fonologicamente simétrico se envolver ambas as mãos como articuladores ativos do sinal “em que ambas as mãos: a) fazem um movimento idêntico ou oposto; b) tem uma configuração de mão idêntica; c) tem uma orientação idêntica ou oposta; d) tem uma localização idêntica” (Kita; van Gijn; van der Hulst, 2014, p. 221).

Segundo Brentari (1998, p. 262), quando o sistema representa um nó M2 vazio, isso significa que o sinal é [+bimanual], e compartilha os Traços Inerentes da M1. Já quando houver uma linha horizontal conectando M1 e M2 na estrutura, isso significa que M2 também têm acesso aos traços prosódicos da M1 (Figura 8.).

³⁷ Brentari argumenta que a estrutura da M1 é mais complexa que a da M2 e que na maioria das vezes a direção da assimilação dos traços é da M1 para a M2 (Brentari, 1998, p. 262).

Figura 8. Representação de sinal [+ bimanual] e [+ simétrico] segundo o Modelo Prosódico

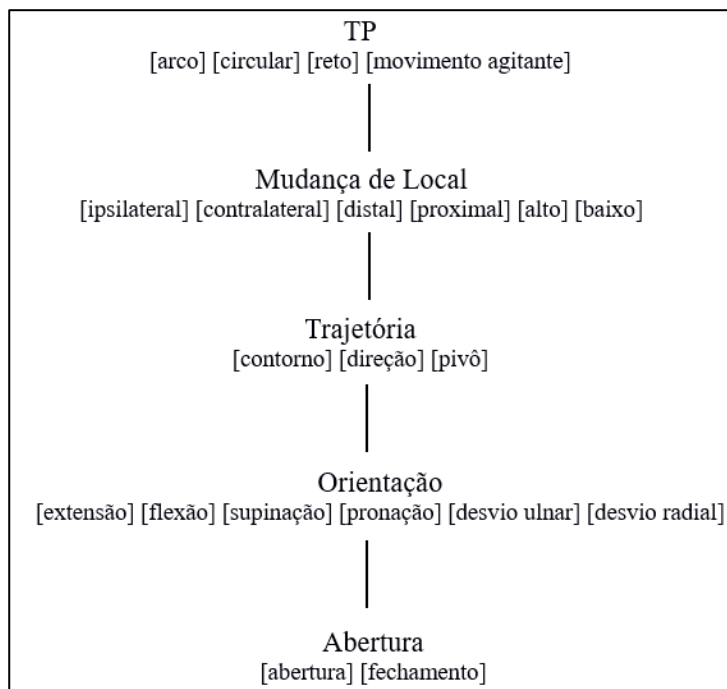


Fonte: Baseado em Brentari (1998, p. 261)

Já o detalhamento de TP, diz respeito à dinâmica da sinalização, nas duas unidades x de tempo. Os movimentos descritos relacionam-se à posição da sinalização, à trajetória que a envolve, bem como à mudança de orientação da palma da mão e abertura de dedos (Brentari, 1998, cap. 4).

A Figura 9 esquematiza o detalhamento de TP. Os traços são especificados em 4 categorias de movimento: i) mudança de local; ii) trajetória; iii) orientação (da palma da mão) e iv) abertura. Vale observar que cada um desses tipos de movimento está associado a uma junta específica dos articuladores.

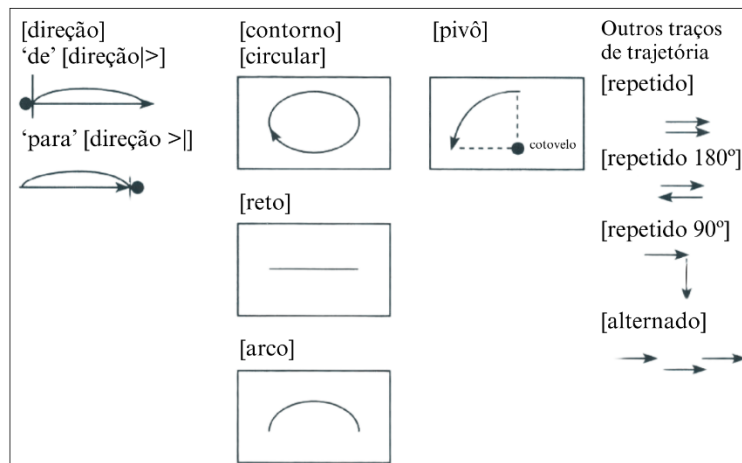
Figura 9. A estrutura dos traços prosódicos (TP)



Fonte: Traduzido e adaptado de Brentari (1998, p. 130)

O movimento de mudança de local é articulado pela junta proximal (ombro) ao longo dos eixos x (ipsilateral ↔ contralateral), y (baixo ↔ alto) e z (proximal ↔ distal). Já o movimento de trajetória é realizado pela junta medial (cotovelo), e apresenta três possibilidades: direção, contorno ou pivô. Os movimentos de trajetória estão esquematizados na Figura 10. A orientação é o movimento realizado pelas juntas radioulnar e punho, podendo ser, portanto, flexão, extensão, desvio ulnar, desvio radial, supinação e pronação. Por fim, a abertura refere-se ao movimento de abertura ou fechamento das juntas interfalângicas.

Figura 10. Movimentos de trajetória



Fonte: Traduzido de Brentari (1998, p.137).

Além dos nós na estrutura dos traços prosódicos, o modelo permite a inclusão de traços no nó TP, localizado acima de todos os tipos de movimentos que ocorrem abaixo dele. Esses traços servem para especificar a natureza do movimento, que pode assumir as formas abstratas de: [arco], [circular], [reto] e [movimento agitante]. De acordo com Brentari (1998, p. 131), no que diz respeito aos três primeiros tipos de movimento, frequentemente eles já estão subespecificados no movimento de trajetória. Portanto, a inclusão desses traços no nó TP pode ser redundante.

O modelo de Brentari (1998) foi utilizado como referência para a proposta de *layering* de informações visuais na estrutura interna dos verbos nas línguas de sinais (Lourenço; Wilbur, 2018). Além disso, o detalhamento dos traços de movimento dos verbos no projeto VerboLibras (Lourenço; Figueiredo, 2023), que será apresentado no Capítulo 5, também se baseou nesta proposta.

3.2 Concordância verbal nas Línguas de Sinais

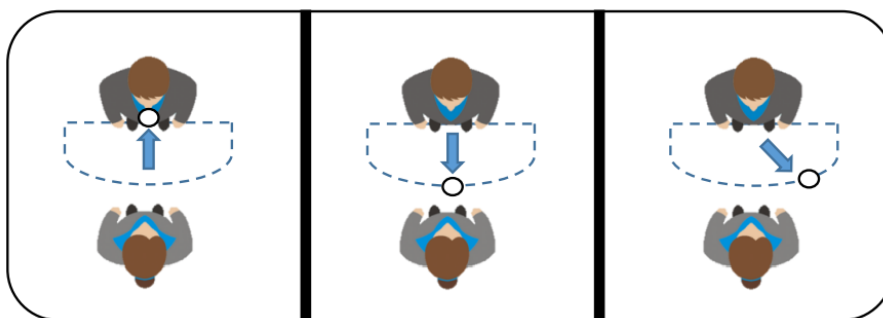
Os mecanismos empregados pelas línguas de sinais na marcação de concordância verbal têm sido investigados e descritos por diversos

pesquisadores nas últimas décadas. Conforme pontuado por Lourenço (2018, p. 59), devido a uma especificidade da modalidade visuoespacial, nas línguas sinalizadas o espaço está fisicamente disponível para os sinalizantes, e isso possibilita a associação de pontos específicos no espaço de sinalização à referentes do discurso.

Nesse sentido, o autor retoma a descrição de Friedman (1975), que foi a primeira a descrever o apontamento (indexação) como estratégia de estabelecimento de referências pronominais, que poderiam se referir: (i) ao local em que o referente estava localizado – fisicamente presente no ambiente; (ii) a um ponto específico e arbitrário no espaço, que seria associado ao referente – que não estaria necessariamente presente no ambiente (Friedman, 1975, p. 946 *apud*; Lourenço, 2018a).

Friedman (1975) também propôs uma sistematização da marcação pronominal no espaço para 1ª, 2ª e 3ª pessoa, representada na Figura 11 a seguir. Essa sistematização tem sido adotada amplamente na descrição do fenômeno da concordância nas línguas sinalizadas.

Figura 11. *Locus* de apontamento para a 1ª, 2ª e 3ª pessoa respectivamente

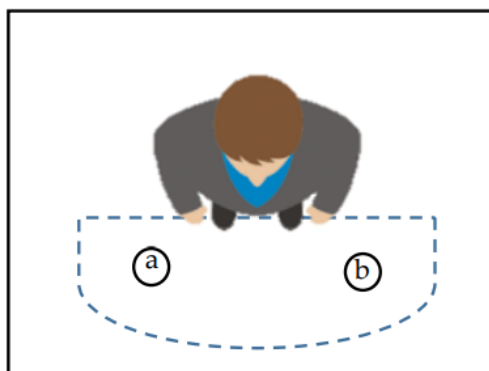


Fonte: Lourenço (2018a, p.62)

Há um grande debate na literatura a respeito da distinção entre 2ª e 3ª pessoas no espaço, bem como da natureza dos *R-loci* (*locus* referenciais estabelecidos por pontos no espaço). Lourenço (2018a, p. 66) assume o posicionamento de Quer (2011) e Wilbur (2013) de que esses pontos no

espaço não são físicos, mas sim geométricos; e dessa forma “precisam apenas ser categoricamente perceptíveis e carregar propriedades distintas”. Assim, o autor denomina a associação entre um ponto no espaço (p) e um referente (x) uma *localização*, “para deixar claro que eu não estou me referindo apenas ao ponto no espaço, mas a esse mapeamento semântico específico” (Lourenço, 2018a, p.67). Assim, o autor ilustra essa relação com a Figura 12 , na qual uma localização a é associada ao nominal X e uma localização b é associada ao nominal Y.³⁸

Figura 12. Localizações a e b atribuídas aos nominais X e Y



Fonte: Lourenço (2018a, p.67)

Assim, é possível estabelecer localizações no espaço para os argumentos do evento, e modificar a trajetória de verbos (que possuem essa especificação fonológica) para terem o ponto inicial e final do movimento, coincidindo com as localizações estabelecidas para os argumentos. Dessa forma, a “modificação sistemática do verbo baseada nas localizações dos seus argumentos tem sido chamada de concordância verbal” (Lourenço,

³⁸ Esses referentes são glosados como X_a e Y_b.

2018a, p.68). O exemplo a seguir, ilustra a concordância do verbo AJUDAR em Libras.

(66)



JOÃO_a

_aAJUDAR_b

MARIA_b

(Lourenço, 2018a, p.68)

No exemplo (66), o verbo AJUDAR tem sua trajetória articulada partindo da localização de João, em direção à localização Maria. Assim, o ponto inicial da trajetória (João) marca o sujeito, e seu ponto final (Maria) marca o objeto.

Investigações a respeito desse tema apontaram que

“apesar de haver outros marcadores de concordância, como a orientação da palma da mão (MEIR, 1998, 2002; PFAU, SALZMANN, STEIBACH, 2011) e até mesmo a direção do olhar (Bahan, 1996; Neidle et al. 2000), parece haver consenso de que o movimento de trajetória é o principal marcador da concordância verbal” (Lourenço, 2018b, p. 9–10)

A trajetória, portanto, é descrita como a marcação canônica de sentenças que expressam concordância em línguas de sinais, e, portanto, foi fundamental para o estabelecimento de classes verbais que adotaram “concordância” como um traço distintivo. Lourenço (2018a, seq. 3.3) discute a classificação dos verbos de concordância, que foi sintetizada no quadro a seguir:

Quadro 1. Classificação de Padden (1988) para verbos da ASL segundo seu padrão de concordância

Classe	Definição	Exemplo
Verbos de concordância dupla regular <i>Double regular agreement verbs</i>	São aqueles que possuem dois <i>slots</i> de concordância e, portanto, concordam com o sujeito e o objeto.	IX ₁ 1GIVE ₂ IX ₂ BOOK 'Eu te dei o livro'.
Verbos de concordância única regular <i>Single regular agreement verbs</i>	São aqueles que possuem apenas um <i>slot</i> de concordância e concordam apenas com o objeto.	MARIA _a aABANDONAR _b CRIANÇA _b 'Maria abandonou a criança'.
Verbos de concordância reversa <i>Backward agreement verbs</i>	São aqueles que se movem do locus do objeto em direção ao locus do sujeito.	IX ₂ 2ESCOLHER ₁ IX ₁ 'Você me escolheu'.
Verbos espaciais <i>Spatial verbs</i>	São verbos que não apresentam marcação de pessoa e número, e sim, afixos locativos.	IX ₁ BRASILIA _a aMOVE _b FLORIANÓPOLIS _b 'Eu me mudei de Brasília para Florianópolis',
Verbos simples <i>Plain verbs</i>	São verbos que não apresentam movimento entre o locus do sujeito em direção ao locus do objeto.	MARIA _a GOSTAR JOÃO _b 'Maria gosta de João'.

Fonte: Elaborado a partir de Lourenço (2018a, p. 73–77)

Quadros (1999) e Quadros e Quer (2008) propuseram uma classificação diferente, dividindo os verbos em dois grandes grupos: os de concordância – incluindo os verbos espaciais – e os sem concordância (simples).

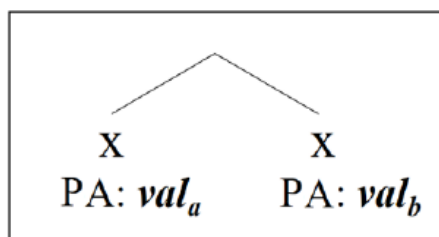
Já Lourenço (2018a) e Lourenço e Wilbur (2018) propuseram uma nova definição para a concordância nas línguas de sinais, que não estaria atrelada à trajetória, mas à (co-)localização dos argumentos no espaço:

Um verbo apresenta concordância com seu(s) argumento(s) quando a localização do verbo é alterada de modo a coincidir com a localização do(s) argumento(s); esse processo é chamado de co-localização. (Lourenço 2018b, p. 10)

A proposta da co-localização, portanto, impacta diretamente nas divisões de classes verbais propostas para as línguas de sinais, que consideram que a trajetória é o traço distintivo entre verbos de concordância e verbos sem concordância. Segundo Lourenço (2018b), os verbos em Libras podem estabelecer concordância por meio da co-localização de seus argumentos, desde que não haja uma restrição fonológica no verbo. Essa restrição é descrita pelos autores como a ancoragem do verbo à cabeça, ao corpo e ao braço, que inviabilizaria a articulação do sinal nos *loci* dos argumentos. Assim “o fator que diferencia os tradicionais verbos de concordância dos demais verbos não é a capacidade de realizar concordância em si; mas a quantidade de argumentos com os quais o verbo pode concordar” (Lourenço 2018b, p. 13–14).

Dessa forma, os tradicionais verbos de concordância, apresentam movimento de trajetória, no qual os articuladores se deslocam em dois *slots* de Ponto de Articulação, um para cada unidade de tempo. Já os tradicionais verbos simples, apresentam apenas um *slot* de Ponto de Articulação, sendo co-localizado nesse único *slot*.

Figura 13. Representação dos diferentes *slots* de Ponto de Articulação (PA) em verbos com trajetória direcional



Fonte: Lourenço (2018b, p.14)

No Capítulo 4, revisaremos análises de construções recíprocas já realizadas para outras línguas de sinais e veremos que os autores frequentemente fazem uma distinção entre as estratégias adotadas para a reciprocização de verbos de concordância e verbos sem concordância.

Além disso, veremos que a descrição das estratégias de reciprocização utilizarão essa noção dos slots de Ponto de Articulação para o estabelecimento de referencialidade entre os participantes do evento recíproco.

3.3 Operações morfológicas na estrutura verbal

Desde Stokoe (1960), a simultaneidade vem sendo apontada como uma característica das línguas de sinais, diretamente relacionada à modalidade visuoespacial, que favorece a produção simultânea de informações por diferentes articuladores – mãos, cabeça, corpo – e frequentemente é colocada como uma característica oposta à tendência das línguas orais de produção linear. Apesar de haver uma preferência das línguas de sinais pela simultaneidade, isso não exclui a presença de linearidade na sinalização. Não obstante, a simultaneidade também ocorre nas línguas orais. Assim, Wilbur (2003) afirma que:

existe uma forte tendência para línguas orais utilizarem a transferência sequencial de informações: fonemas ocorrem em sequência, formação de palavras envolvem afixação antes, dentro e após a raiz verbal e a formação de sentença reside na apresentação de constituintes sintáticos em sequência. Isso não significa dizer que transferência simultânea de informações não ocorra em línguas orais. Alguns exemplos são padrões simultâneos de *pitch* para entonação, tom lexical, apofonia (ex: plural no alemão), harmonia vocálica (turco e finlandês) e nasalização sobre domínios amplos. (...) Em contraste, línguas de sinais dependem muito da transferência simultânea de informações, mesmo que em última análise sinais tenham que ser postos em sequência para a produção e percepção” (Wilbur, 2003, p. 334–335).³⁹

³⁹ *There is a strong tendency for spoken languages to use sequential information transfer: phonemes occur in sequence; word formation involves affixing before, inside of, or after the stem; and sentence formation relies on the presentation of syntactic constituents in*

A partir disso, Wilbur (2003) introduz o conceito de *layering*, definido como “o mecanismo de organização linguística pelo qual várias partes de informação podem ser enviadas simultaneamente, o que requer que a articulação de cada parte não interfira nas outras” (Wilbur, 2003, p. 334).⁴⁰ Pode haver *layering* envolvendo a articulação manual, a não-manual, ou ambas. Cada uma das partes de informação constitui uma das camadas do *layering*.

A partir deste conceito, Lourenço e Wilbur (2018, p. 77) discutem a estrutura interna dos verbos nas línguas de sinais, e apresentam a seguinte proposta:

- (67) *Layering de informações visuais na estrutura verbal*
 Diferentes operações morfológicas irão ter como alvo diferentes nós na estrutura fonológica do verbo.⁴¹

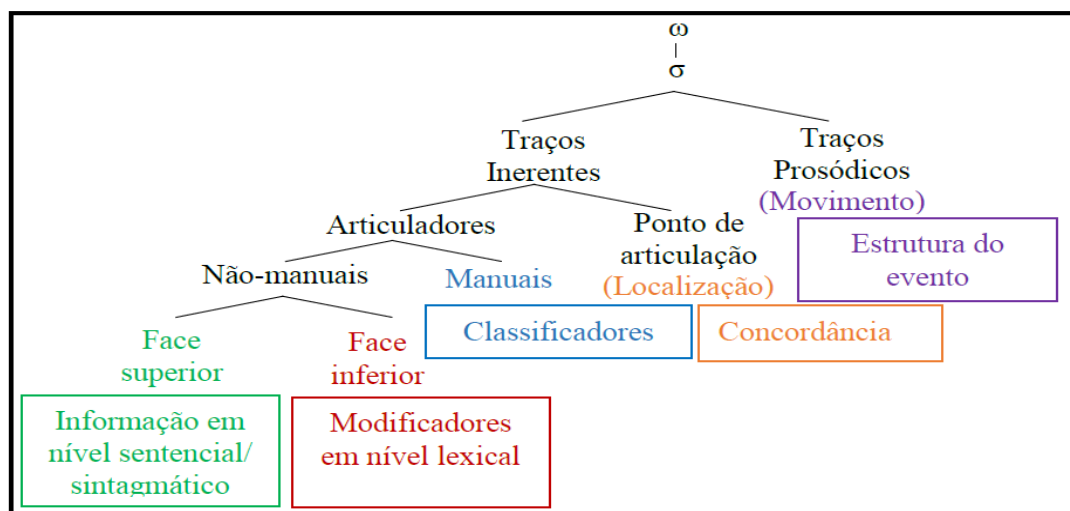
A Figura 14 representa o *layering* de informações visuais na estrutura interna do verbo, especificando as operações morfológicas em cada um dos nós da estrutura.

sequence. This is not to say that simultaneous information transfer does not occur in spoken languages. Some examples are simultaneous pitch patterns for intonation; lexical tone; ablauts (e.g., German plural); vowel harmony (Turkish, Finnish); and nasalization over large domains. (...)In contrast, signed languages rely heavily on simultaneous information transfer, even though, ultimately, signs must be put in sequence for production and perception”.

⁴⁰ *Layering is the linguistic organizational mechanism by which multiple pieces of information can be sent simultaneously; it requires that the articulation of each piece cannot interfere with the others.*

⁴¹ *The layering of visual information in the verb structure: Different morphological operations will target specific nodes of the phonological structure of the verb.*

Figura 14. Operações morfológicas e a estrutura interna do verbo



Fonte: Lourenço (2018b, p. 4)

Lourenço (2018b, p. 4) apresenta a seguinte descrição para as operações apresentadas acima:

Operações morfológicas e seus alvos na estrutura interna dos verbos:

- i) modificações em nível sentencial/sintagmático têm como alvo as especificações de traços não-manuais, mais especificamente a região superior da face;
- ii) modificações em nível lexical de caráter adverbial também alteram a estrutura de traços não-manuais, mas localizam-se na região inferior da face;
- iii) construções classificadoras modificam a estrutura manual do sinal;
- iv) a concordância verbal constitui-se da alteração dos traços presentes sob o nó Ponto de Articulação;
- v) informações aspectuais e relacionadas à temporalidade do evento modificam a estrutura de Traços Prosódicos do sinal.

Começando pela posição mais baixa da estrutura dos TI, temos as operações envolvendo a articulação não-manual, sendo possível observar uma especialização das regiões da face: a face superior tem como alvo a modificação das informações em nível sentencial/sintagmático, tendo como articuladores a frente, os olhos e as sobrancelhas; enquanto a face inferior

tem como alvo a codificação de modificações em nível lexical, marcada pelas bochechas, boca e queixo.

Lourenço (2018b, p. 6) exemplifica as operações envolvendo os articuladores não manuais. Segundo o autor, o uso da sobrancelha como marcador de domínios sintáticos pode ser observado na Libras nos contextos de tópico sentencial, perguntas polares e de conteúdo, orações relativas e condicionais (Figueiredo; Lourenço, 2019; Quadros, 1999; Quadros; Karnopp, 2004). Já na face inferior, Lourenço (2018b, p. 7) aponta a modificação de intensidade em verbos da Libras, marcada pelo inflar das bochechas (Felipe, 2013; Santos; Xavier, 2019; Xavier, 2017).

Em relação aos articuladores manuais, “os traços manuais fornecem informações fonológicas que compõem a chamada configuração de mão. Esses traços fonológicos podem ser fonologicamente subespecificados. É o caso dos classificadores das línguas de sinais” (Lourenço, 2018b, p. 7–8).

O nó seguinte é referente ao Ponto de Articulação. Segundo Lourenço e Wilbur (2018), esse é o nó onde são codificadas as informações relativas à concordância verbal, que é definida pelos autores como co-localização.

Como vimos na subseção anterior, a proposta da co-localização do verbo e seus argumentos como marca de concordância trouxe uma nova proposta de categorização para os verbos de línguas sinalizadas, em substituição à tradicional divisão de verbos de concordância; verbos espaciais e verbos simples (Padden, 1988). De acordo com Lourenço e Wilbur (2018, p. 13) “um verbo irá compartilhar traços de localização (concordância) com seu argumento, desde que ele não seja lexicalmente especificado para um dos seguintes traços sob o nó corpo: cabeça, corpo, braço”. Dessa forma, a diferença entre as categorias tradicionais de verbos “simples” e “de concordância” diz respeito apenas à quantidade de argumentos com os quais ele pode concordar: um ou dois.

Por fim, os TP dizem respeito à estrutura do evento, codificada no movimento dos sinais. Essa relação entre a estrutura fonológica dos TP e informações a respeito do predicado verbal já havia sido proposta por Wilbur na sua Hipótese da Visibilidade do Evento (HVE). Wilbur (2008) define a HVE como:

Hipótese de Visibilidade do Evento:

No sistema predicador, a semântica da estrutura do evento é visível na forma fonológica do sinal predicador.⁴²

Segundo Wilbur (2008), aspectos da estrutura do evento podem ser representados na forma fonológica do sinal. Contudo, Wilbur avança a hipótese de que o movimento enquanto traço fonológico dos verbos só estaria presente em verbos que denotam eventos. Estados não apresentariam essa relação semântica-fonologia.


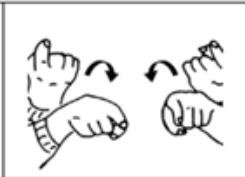

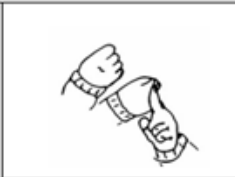
Os eventos, por sua vez, podem ter suas propriedades eventivas representadas pelo movimento fonológico mapeado em TP. Um exemplo é a telicidade, que é marcada na morfologia do verbo com o morfema {EstadoFinal}. Esse é definido pela autora como “um afixo que significa que o evento tem um estado final e é télico. Sua forma fonológica é uma rápida desaceleração do movimento até uma completa parada” (Wilbur, 2008, p. 232).⁴³ A autora apresenta verbos télicos em ASL, que realizam o morfema {EstadoFinal} por meio de mudança de configuração de mão (SEND), mudança de orientação (HAPPEN), mudança de localização (HAPPEN) e traço de trajetória [direção] (HIT). A Figura 16, por sua vez, apresenta exemplos de verbos atélicos, que não realizam {EstadoFinal}, apresentando

⁴² *Event Visibility Hypothesis (EVH) In the predicate system, the semantics of the event structure is visible in the phonological form of the predicate sign.*

⁴³ *an affix morpheme which means that an event has a final state and is telic. Its phonological form is ‘a rapid deceleration of the movement to a complete stop.*

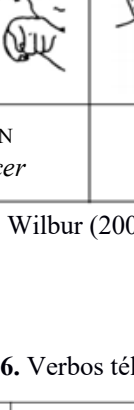

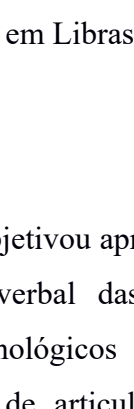
traço de trajetória de contorno [reto] (RUN) e traço de trajetória de contorno com movimento de agitação (PLAY e READ).

Figura 15. Verbos télicos em ASL

			
SEND <i>enviar</i>	HAPPEN <i>acontecer</i>	POSTPONE <i>adiar</i>	HIT <i>bater</i>

Fonte: Wilbur (2008, p. 232).

Figura 16. Verbos télicos em ASL

		
RUN <i>correr</i>	PLAY <i>brincar</i>	READ <i>ler</i>

Fonte: Wilbur (2008, p. 235)

Essa mesma relação entre telicidade e estrutura fonológica dos verbos também foi identificada em Libras (Lourenço, 2018a)

3.4 Síntese do capítulo

O presente capítulo objetivou apresentar uma revisão da literatura a respeito da morfofonologia verbal das línguas de sinais. Para tanto, retomamos os parâmetros fonológicos apresentados por Stokoe (1960): configuração de mão, ponto de articulação e movimento. Além disso, detalhamos a estrutura de Traços Inerentes e Traços Prosódicos proposta por

Brentari (1998) em seu Modelo Prosódico. Adicionalmente, revisamos os mecanismos empregados para a marcação de concordância nas línguas de sinais, desde a clássica proposta de Padden (1988), até a proposta de co-localização (Lourenço, 2018a; Lourenço; Wilbur, 2018). Por fim, apresentamos a proposta de Lourenço e Wilbur (2018) a respeito do *layering* de informações visuais na estrutura verbal, que contém operações morfológicas específicas para cada um dos nós presentes na estrutura. No próximo capítulo, apresentaremos uma revisão de literatura das construções recíprocas nas línguas sinalizadas, e descreveremos como essas construções têm sido analisadas nessas línguas.

CAPÍTULO 4: CONSTRUÇÕES RECÍPROCAS EM LÍNGUAS DE SINAIS

Assim como as línguas orais, as línguas de sinais apresentam mecanismos gramaticais para conferir uma leitura recíproca a um evento. Essas estratégias envolvem modificação morfológica, bem como o uso de itens lexicais, como veremos a seguir para a Língua de Sinais Americana – ASL (Seção 4.1), Língua de Sinais Alemã – DGS (Seção 4.2), Língua de Sinais Indo-paquistanesa – IPSL (Seção 4.3), Língua de Sinais Turca – TİD (Seção 4.4) e Língua Brasileira de Sinais – Libras (Seção 4.5). Além disso, na Seção 4.6 apresentarei dois estudos a respeito da Língua de Sinais de Nicarágua – NSL e da Língua de Sinais Central Taurus – CTSL, que buscaram identificar as estratégias empregadas por essas línguas de sinais emergentes na codificação de eventos simétricos e não-simétricos. O objetivo deste capítulo é apresentar um panorama dos estudos a respeito de construções recíprocas nas línguas de sinais. Dessa forma, descreveremos as categorias de análise propostas em diferentes estudos, preservando a nomenclatura atribuída por seus autores. Além disso, optamos por manter exemplos e glossas conforme as fontes originais, apenas adicionando traduções para o português quando necessário, por isso elas não estão padronizadas. Ao fim do capítulo, resumiremos as estratégias utilizadas por essas línguas sinalizadas na codificação de eventos recíprocos.

4.1 Língua de Sinais Americana (ASL)

Em sua descrição a respeito dos verbos em ASL, Fischer e Gough (1978, p. 43–45) apresentam uma pequena seção a respeito dos verbos recíprocos. As autoras detalham duas estratégias utilizadas pela ASL para codificar reciprocidade. A primeira é o uso do sinal EACH-OTHER, “com qualquer verbo que seja apropriado”.⁴⁴

(68)	BOY	GIRL	PRAISE	EACH-OTHER
	menino	menina	elogiar	um ao outro
	‘O menino e a menina se elogiaram’			

(Fischer; Gough, 1978, p. 43)

Neste caso, o que observamos é uma estratégia de reciprocização, uma vez que leitura recíproca do evento de elogiar é dada pelo sinal EACH-OTHER (Figura 17).

Figura 17. Sinal EACH-OTHER em ASL



Fonte: ASL-LEX 2.0 (Disponível em: https://asl-lex.org/visualization/?sign=each_other)

⁴⁴ *with any verb for which is appropriate.*

A segunda estratégia apontada por Fischer e Gough “envolve a dupla sinalização do verbo, especialmente se for possível alternar ou mudar a direção”.⁴⁵ Os exemplos (69) e (70) demonstram esses mecanismos:

- (69) I-FEED-YOU, YOU-FEED-ME
 eu-alimentar-você, você-alimentar-eu
 ‘Eu alimento você e você me alimenta’, ou ‘Nós nos alimentamos’.
- (70) I-FREQUENT-YOU, YOU-FREQUENT-ME
 eu-frequentar-você, você-frequentar-eu
 ‘Eu visito você muito’, ou ‘Nós nos visitamos muito’.

(Fischer; Gough, 1978, p. 43)

No caso dos exemplos acima, as autoras destacam que esses eventos passam a ter uma leitura mais sequencial do que simultânea, típica de construções bi-oracionais, mas ainda recíproca, dentro da concepção de que ‘eu alimentar você’ e ‘você alimentar eu’ ou ‘eu visitar você’ e ‘você visitar eu’ são eventos sequenciais que podem apresentar uma noção de reciprocidade. As autoras fornecem apenas esses dois exemplos e não se aprofundam na questão.

Fischer e Gough (1978, p. 44) também apresentam os verbos lexicais como uma estratégia para se expressar reciprocidade. Nos termos das autoras, elas dividem os verbos em ASL que podem receber interpretação recíproca em 2 grupos: (i) os verbos que requerem interpretação recíproca, como ‘brigar’, ‘concordar’, ‘colidir’, ‘corresponder’,

⁴⁵ *involves actually performing the verb twice, specially if it can reverse or can change direction.*

‘discordar’, ‘trocar’, ‘juntar’, ‘misturar’ e ‘conversar’;⁴⁶ e (ii) os verbos que permitem, mas não requerem uma interpretação recíproca. Segundo as autoras, o segundo grupo pode apresentar uma interpretação recíproca utilizando estratégias como as apresentadas em (68), (69) e (70). Assim, Fischer e Gough (1978, p. 44) argumentam que verbos como ‘dar’, ‘odiar’, ‘atirar’, ‘olhar’, ‘falar-não’ e ‘transferir’⁴⁷ também se comportam dessa maneira. No caso desses verbos, as autoras descrevem que a reciprocização ocorreria por meio da cópia das especificações manuais para a mão não dominante além do movimento na direção oposta.

Por fim, Fischer e Gough (1978) apontam que a reciprocização do verbo ‘ajudar’ (Figura 18) – resultando em HELP-EACH-OTHER – é uma exceção. Segundo as autoras, a marcação de recíproco nesse verbo é semelhante à dos exemplos (69) e (70), “mas em vez de haver duas performances de sinalização, há apenas uma, em que as mãos em contato se movem para a frente e para trás entre as localizações dos dois argumentos”⁴⁸ (Fischer; Gough, 1978, p. 44).

⁴⁶ ARGUE, AGREE, CLASH, CORRESPOND, DISAGREE, EXCHANGE, GET-TOGETHER, MINGLE, CONVERSE.

⁴⁷ GIVE, HATE, SHOOT, LOOK, SAY-NO, TRANSFER.

⁴⁸ *but instead of there being two performances of the sign action, there is only one the hands in contact move back and forth between the locations of the two arguments.*

Figura 18. Sinal HELP em ASL



Fonte: ASL-LEX 2.0 (Disponível em: <https://asl-lex.org/visualization/?sign=help>)

Assim, as autoras especulam a respeito do fato de alguns verbos permitirem a formação de “recíprocos combinados” e outros não (Fischer e Gough, 1978, p. 45). Uma das razões apontadas “parece ser que o verbo precisa ser mutável em pelo menos uma das maneiras já descritas”.⁴⁹ Além disso, elas apontam que “o sinal que será feito recíproco [*reciprocalizado*] deve ser feito com apenas uma mão ou com ambas as mãos simetricamente em ação sem contato”.⁵⁰

A descrição de Fischer e Gough (1979), apesar de limitada, foi pioneira ao analisar as estratégias utilizadas por uma língua de sinais na expressão de reciprocidade. As autoras apontaram para estruturas mono-oracionais e bioracionais, descreveram a diferença entre a estratégia lexical e a gramatical, e ainda esboçaram reflexões acerca das limitações impostas pelas especificações morfofonológicas dos sinais na formação de sinais recíprocos.

⁴⁹ *seems to be that the verb must be mutable in at least one of the ways so far described.*

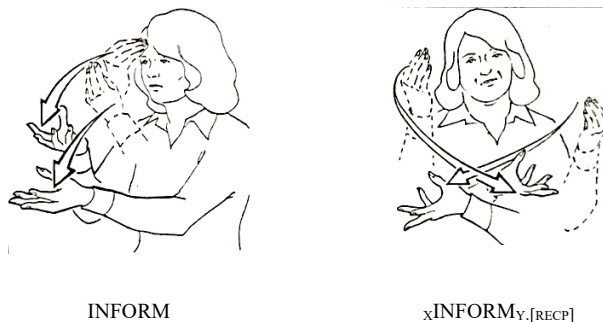
⁵⁰ *the sign to be made reciprocal must be made with either one hand alone or the two hands symmetrically in action without touching.*

Ainda no estudo da ASL, Klima e Bellugi (1979, p. 279–280) fazem uma breve descrição a respeito da flexão recíproca em ASL, denominada ‘ação mútua’, na qual definem que

esse processo flexional expressa a noção gramatical de ação mútua ou relação mútua de uma maneira direta e visualmente apropriada. O sinal verbal é duplicado: é feito com duas mãos, em vez de uma, em movimentos simultâneos, e as mãos estão direcionadas ou orientadas uma em direção à outra e em direção a pontos-alvo no plano indexical (Klima; Bellugi, 1979, p. 279).⁵¹

Os autores descrevem que sinais articulados com uma mão, como LOOK-AT (olhar para) duplicarão a mão e flexionarão o movimento um em direção ao outro, sem contato. Já para sinais bimanuais, como INFORM (informar), na reciprocização “cada mão agirá de modo independente, dominante” (Klima; Bellugi, 1979, p. 279). Esse sinal é representado na figura a seguir.

Figura 19. Sinal INFORM em ASL: não recíproco à direita e reciprocizado à esquerda⁵²



Fonte: Klima; Bellugi (1979, p. 280)

⁵¹ *This inflexional process expresses the grammatical notion of mutual action or mutual relation in a direct and visibly appropriate way. The verb sign is doubled: it is made with two hands rather than one, in simultaneous movement, and the hands are directed or oriented toward each other and toward target points in the indexic plane.*

⁵² Ao longo deste capítulo, optamos por manter as glosas originalmente utilizadas pelos autores para indicar reciprocidade nos verbos. No geral, elas variam entre VERBO_[RECP], VERBO_[RECP], e xVERBO_yVERBO_z

Klima e Bellugi fazem, ainda, duas observações interessantes sobre essas construções. A primeira é de que essa flexão no movimento, apesar de simultânea, não indica necessariamente simultaneidade no evento, e sim “que a troca de ações é vista como um único evento” (Klima; Bellugi, 1979, p. 279).⁵³ A segunda observação feita pelos autores aponta para a possibilidade de modificações adicionais, para além da reciprocidade, por exemplo, flexão de aspecto. No caso do verbo INFORM, uma situação de troca de informações recorrente, com o sentido de ‘manter o outro informado’ teria que, necessariamente apresentar essa modificação, conforme demonstrado na Figura 20.

Figura 20. Sinal INFORM em ASL flexionado para reciprocidade e aspecto habitual



xINFORM_y. [RECP][HAB]

Fonte: Klima; Bellugi (1979, p. 304)

Assim, os autores apontam para diferentes tipos de flexão de reciprocidade que são codificados por diferentes tipos de movimento, e também para a noção de um evento recíproco composto de subeventos cumulativos. A seguir, veremos que propostas mais recentes na literatura de

⁵³ *that the exchange of actions is viewed as a single event.*

línguas sinalizadas têm sido apresentadas para diferentes línguas de sinais, refinando os mecanismos empregados por essas línguas na marcação de reciprocidade.

4.2 Língua de Sinais Alemã (DGS)

Em sua descrição a respeito de construções recíprocas em DGS, Pfau e Steinbach (2003) identificaram que, assim como na ASL, a DGS faz uso de diferentes estratégias para codificar uma situação recíproca. Uma observação interessante dos autores é a de que o tipo de verbo – com concordância *versus* sem concordância – impactará diretamente na estratégia utilizada, porque “a natureza específica da marcação recíproca não depende apenas das propriedades morfossintáticas do verbo subjacente mas também da sua forma fonológica, por exemplo, do traço fonológico (\pm sinal bimanual)” (Pfau; Steinbach, 2003, p. 10).⁵⁴

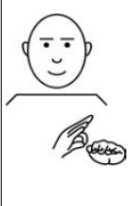
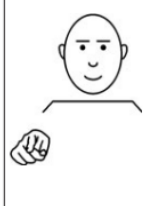
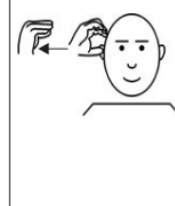
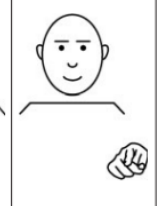
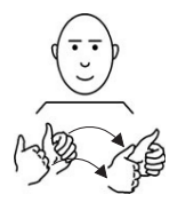
Pfau e Steinbach (2003) identificaram quatro estratégias para a marcação de reciprocidade: (i) conversão do movimento e/ou orientação (para verbos bimanuais com concordância); (ii) conversão e cópia dos traços para a mão não dominante (para verbos sinalizados com uma mão, com concordância); (iii) marcação zero (verbos sem concordância); e (iv) inserção de um marcador explícito de concordância (verbos sem concordância).

A primeira estratégia é utilizada para verbos bimanuais de concordância, como é o caso do verbo HELFEN (ajudar). A estratégia de reciprocização utilizada para esses verbos é conversão do movimento de

⁵⁴ *the specific nature of reciprocal marking do not only depends on morphosyntactic properties of the underlying verb but also on its phonological form, i.e. on the phonological feature (\pm two-handed sign)*

trajetória e/ou orientação, podendo afetar o movimento local, caso esse esteja presente (Pfau; Steinbach, 2003, p. 13). O exemplo (71) apresenta uma sentença em que o verbo HELFEN está em um contexto não recíproco. Sua sinalização usual envolve “movimento de trajetória e movimento local (flexão do punho de aproximadamente 90°”⁵⁵ (Pfau; Steinbach, 2003 p. 13).⁵⁶

(71) ARZT P_X MANN P_Y x^X HELF_Y^Y
 médico index homem index AGR.S:ajudar:AGR.O
 ‘O médico está ajudando o homem’.

				
ARZT	P _X	MANN	P _Y	x^X HELF _Y ^Y

Pfau; Steinbach (2003, p. 11–12).

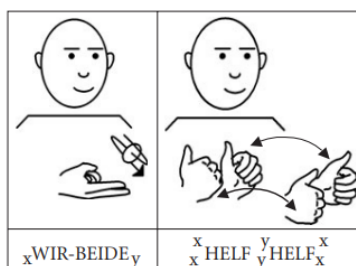
Já no exemplo (72) a seguir, temos o mesmo verbo HELFEN reciprocalizado por meio da estratégia de conversão do movimento. Assim, tanto o movimento de trajetória e quanto o de orientação são modificados.

(72) x WIR-BEIDE_Y [x^X HELF_Y^YHELF_Y^Y]

⁵⁵ Verbo HELFEN – disponível em: <https://media.spreadthesign.com/video/mp4/9/2101.mp4> (Fonte: *Spread the Sign*. Acesso em 31 out. 2023).

⁵⁶ shows path movement and local movement (flexion of the wrist of approx. 90°) in its underlying form.

nós-dois ajudar:RECP
 ‘Nós estamos ajudando um ao outro’



Pfau; Steinbach (2003, p. 13).

Pfau e Steinbach também assinalam que para sinais simétricos (como HELFEN), em que mão dominante e não dominante apresentam as mesmas especificações fonológicas, ambas as mãos serão afetadas pela conversão exatamente da mesma maneira. Já no caso de sinais com dominância, a mão não dominante será o local de articulação do sinal (Sandler, 1989), e nesse caso, “apenas a mão que se move (dominante) executará a conversão de movimento, enquanto a mão não dominante permanecerá no mesmo local” (Pfau; Steinbach, 2003, p. 14).⁵⁷ Dessa forma, os autores apontam que os verbos ‘ajudar’, ‘explicar’, ‘provocar’, ‘visitar’, ‘emprestar’, ‘suportar’, ‘presentear’, ‘influenciar’, ‘fazer fax’, ‘mostrar’, ‘empurrar’⁵⁸ são aqueles que podem sofrer conversão de movimento em DGS.

A segunda estratégia apontada por Pfau e Steinbach (2003) é a conversão e cópia dos traços para a mão não dominante, que é aplicada em

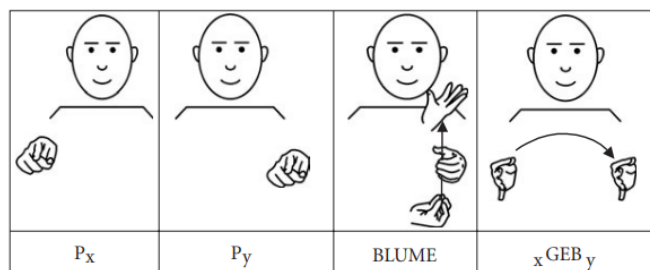
⁵⁷ *only the moving (dominant) hand that executes the converse movement while the nondominant remains in place.*

⁵⁸ HELFEN, ERKLÄREN ÄRGERN, LEIHEN, UNTERSTÜTZEN, SCHENKEN, BEEINFLUSSEN, FAXEN, ZEIGEN, SCHUBSEN.

verbos com concordância, sinalizados com uma mão. Para esses verbos, a conversão do movimento não é sequencial, mas sim, realizada simultaneamente com ambas as mãos, sendo que as especificações manuais da mão dominante serão copiadas para a mão não-dominante.

No exemplo (73), temos o verbo GEBEN (dar), tipicamente sinalizado com uma mão, realizando movimento de trajetória:⁵⁹

- (73) P_X P_Y BLUME xGEB_Y
 index index flor AGR.S:dar:AGR.O
 ‘Ele(a) está dando uma flor para ele(a)’.

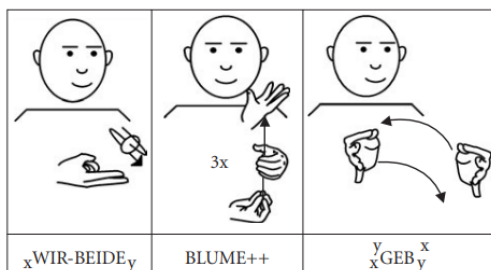


Pfau; Steinbach (2003, p. 11–12).

A estratégia de reciprocalização para esse verbo, portanto, pode ser observada no exemplo (74), no qual a configuração de mão e movimento da mão dominante é copiada para a não dominante, e o movimento de trajetória das mãos têm direções opostas:

⁵⁹ Verbo GEBEN – disponível em: <https://media.spreadthesign.com/video/mp4/9/17276.mp4> (Fonte: *Spread the Sign*. Acesso em 31 out. 2023).

- (74) ${}_x\text{WIR-BEIDE}_y$ BLUME++ $[_x^y\text{GEB}_y^x]$
 nós-dois flower:PL dar:RECP
 ‘Nós estamos dando flores um para o outro’.



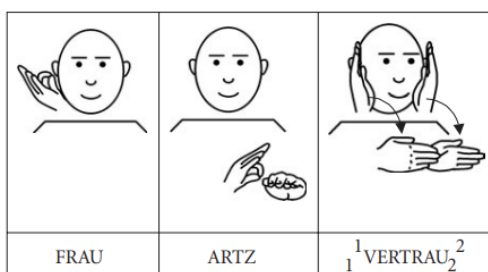
Pfau; Steinbach (2003, p. 17–18).

Pfau e Steinbach (2003) observam que a diferença entre os verbos HELF e GEB está no traço (\pm sinal bimanual) e que no caso do primeiro verbo, (+sinal bimanual), “a segunda mão já é lexicalmente especificada e, portanto, não está disponível para a conversão de movimento”, diferentemente do segundo verbo (- sinal bimanual), em que a segunda mão está disponível para ser especificada pela mão dominante (Pfau e Steinbach, 2003, p.18). Assim, os autores apontam que os verbos ‘beijar’, ‘encarar’, ‘dar’, ‘elogiar’, ‘beliscar’, ‘enviar email’, ‘olhar para’, ‘enviar’, ‘sentir pena’, ‘visitar’, ‘mandar fax’, ‘mandar mensagem de texto’ são aqueles que podem ser reciprocalizados com a conversão de movimento e cópia da segunda mão em DGS.

Para os verbos sem concordância, Pfau e Steinbach observaram dados divergentes, e encontraram o uso de duas estratégias, a marcação zero e a inserção de um marcador explícito de concordância. Os autores

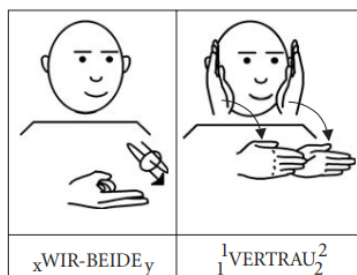
exemplificam essas estratégias com os verbos VERTRAUEN (confiar)⁶⁰ e MÖGEN (gostar), que apresentam a especificação fonológica de movimento de trajetória e de orientação. No exemplo (75) a seguir, temos o verbo sem a leitura recíproca, em contraste com o exemplo em (76), no qual, apesar de não haver nenhuma marca gramatical de reciprocidade, o evento é compreendido como recíproco.

- (75) FRAU (P_X) ARZT (P_Y) ₁¹VERTRAU₂²
mulher (index) médico(index) confiar
‘A mulher confia no médico’.



Pfau; Steinbach (2003, p. 11–12).

- (76) _xWIR-BEIDE_y ₁¹VERTRAU₂²
nós-dois confiar
‘Nós confiamos um no outro’.



Pfau; Steinbach (2003, p. 20).

⁶⁰ Verbo VERTRAUEN – disponível em:

<https://media.spreadthesign.com/video/mp4/9/525491.mp4> (Fonte: *Spread the Sign*. Acesso em 31 out. 2023).

Os autores observam que essa estratégia se assemelha com o mecanismo utilizado por línguas orais, que dropam o objeto, como no caso do inglês “*we met*”, “*we kissed*”, “*we married*”. Contudo, “diferente do inglês em que essa marcação zero não é semanticamente acionada, mas sim sublexicalmente, ou seja, pelas propriedades morfossintáticas do verbo subjacente”. (Pfau; Steinbach, 2003, p. 21).⁶¹

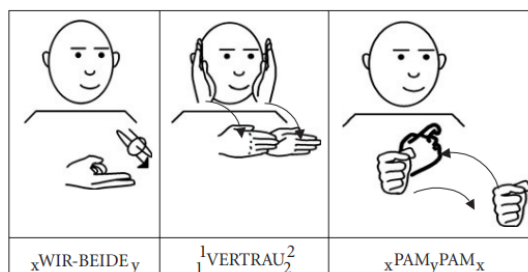
Por fim, a última estratégia observada por Pfau e Steinbach (2003) para verbos sem concordância foi a utilização do marcador PAM. O sinal de *Person Agreement Marker* (marcador de concordância de pessoa)⁶² ocupa uma posição pós-verbal, sendo que “nem o ponto de início ou final desse marcador, nem a orientação dos dedos selecionados é lexicalmente especificada” (Pfau; Steinbach, 2003, p.21). Assim, PAM codifica a reciprocidade por meio da conversão de movimento, de modo semelhante à estratégia utilizada pelos verbos de concordância.

Voltando ao exemplo do verbo VERTRAUEN, que não sofre nenhum tipo de modificação devido às suas especificações lexicais, no exemplo (77) a reciprocidade é marcada pela trajetória do movimento de PAM.

⁶¹ *is different from English in that the zero marking option in this variety is not semantically but rather sublexically triggered, i.e. by morphosyntactic properties of the underlying verb.*

⁶² Rathmann (2001) propõe PAM como um marcador de concordância de pessoa. Já análises mais recentes, como Bross (2020), apontam PAM como um marcador diferencial de objeto.

- (77) x WIR-BEIDE $_y$ 1^1 VERTRAU $_2^2$ x PAM $_y$ PAM $_x$
 nós-dois confiar PAM:RECP
 ‘Nós confiamos um no outro’.



Pfau; Steinbach (2003, p. 21).

Nesse caso, os autores concluem que o marcador recíproco PAM sofre um processo de gramaticalização, a partir do item lexical nominal referente a ‘pessoa’. Os autores observaram que ocorre variação entre as estratégias de marcação zero e marcação com PAM nos seguintes verbos da DGS: ‘confortar’, ‘ouvir’, ‘ver’, ‘amar’, ‘confiar’, ‘entender’, ‘esquecer’, ‘convencer’, ‘beliscar’, ‘conhecer’, ‘odiar’, ‘gostar’, ‘suportar’, ‘detestar’, ‘sentir pena’, ‘empurrar’, ‘procurar’, ‘lavar’, ‘derramar’.⁶³

Por fim, Pfau e Steinbach (2003) observam a existência de quatro verbos que não exigiram nenhuma marcação para codificar uma situação recíproca em DGS. “Todos esses verbos são bimanuais, e expressam uma ação inerentemente recíproca, nomeadamente TREFFEN⁶⁴ ‘encontrar’,

⁶³ TRÖSTEN, HÖREN, SEHEN, LIEBEN, VERTRAUEN, VERSTEHEN, VERGESSEN, ÜBERZEUGEN, ZWICKEN, KENNEN LERNER, HASSEN, MÖGEN, UNTERSTÜTZEN, VERACHTEN, BEDAUERN, SCHUBSEN, SUCHEN, LOBEN, STREICHELN.

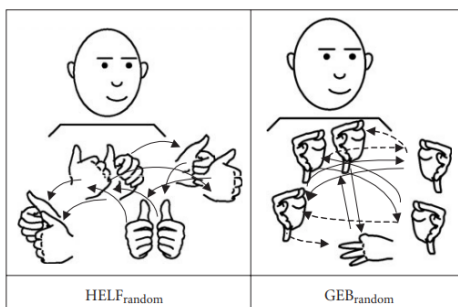
⁶⁴ Verbo TREFFEN – disponível em:

<https://media.spreadthesign.com/video/mp4/9/17348.mp4> (Fonte: *Spread the Sign*. Acesso em 31 out. 2023).

HÄNDESCHÜTTELN⁶⁵ ‘cumprimentar’, STREITEN⁶⁶ ‘brigar’ e DISKUTIEREN⁶⁷ ‘discutir’” (Pfau; Steinbach, 2003, p.22).⁶⁸

Além da descrição das quatro estratégias de reciprocização em DGS, e do apontamento da existência de verbos inerentemente recíprocos nessa língua, que não exigem nenhuma marcação gramatical para a expressão de reciprocidade, Pfau e Steinbach (2003) também propõem uma discussão a respeito da distinção de situações recíprocas envolvendo dois participantes (dual) e múltiplos participantes (plural). Segundo Pfau e Steinbach (2003, p. 38), “sempre que mais de dois participantes estiverem envolvidos [no evento], o movimento da(s) mão(s) se torna ‘randomizado’”, como ilustrado na Figura 21, com os verbos HELFEN (sinalizado com ambas as mãos) e GEBEN (sinalizado com uma mão):

Figura 21. ‘Randomização’ nos recíprocos plurais em DGS



Fonte: Pfau; Steinbach (2003, p. 38).

⁶⁵ Entrada não encontrada no *Spread the Sign*.

⁶⁶ Verbo STREITEN – disponível em:

<https://media.spreadthesign.com/video/mp4/9/516102.mp4> (Fonte: *Spread the Sign*. Acesso em 31 out. 2023).

⁶⁷ Verbo DISKUTIEREN – disponível em:

<https://media.spreadthesign.com/video/mp4/9/445531.mp4> (Fonte: *Spread the Sign*. Acesso em 31 out. 2023).

⁶⁸ *All of these verbs are two-handed signs which express an inherently reciprocal action, namely TREFFEN ‘to meet’, HÄNDESCHÜTTELN ‘to shake hands’, STREITEN ‘to argue’ and DISKUTIEREN ‘to discuss’.*

Na figura acima, vemos o movimento randomizado indicando múltiplos subeventos entre os participantes dessa situação recíproca plural. No sinal à direita, GEB_{random} as setas pontilhadas indicam a transição entre um subevento e outro.

A análise proposta por Pfau e Steinbach (2003) para as construções recíprocas foi a primeira que rotulou as estratégias de reciprocização, focando seu estudo em construções mono-oracionais e considerando as propriedades morfossintáticas dos verbos, bem como sua forma fonológica.

Uma análise posterior à de Pfau e Steinbach (2003) para a DGS foi a de Zeshan e Panda (2011) para a IPSL, que veremos na subseção a seguir.

4.3 Língua de Sinais Indo-paquistanesa (IPSL)

Zeshan e Panda (2011) também investigaram construções recíprocas em uma língua sinalizada: a IPSL (Língua de Sinais Indo-Paquistanesa). Para tal, as autoras trabalharam com coleta de dados, que se deu em três etapas diferentes, utilizando: i) os estímulos (videoclipes) elaborados por Evans *et al.* (2004) para a elicitação de construções recíprocas com diversos sinalizantes; ii) um questionário para a exploração e detalhamento das estruturas encontradas no primeiro estágio, que foi gravada com dois sinalizantes; iii) discussões metalinguísticas em IPSL sobre as construções alvo.

Zeshan e Panda (2011, p. 99) descrevem, inicialmente, as construções que codificam reciprocidade explicitamente, por meio “da mudança do padrão de movimento do sinal”.⁶⁹ Segundo as autoras, essa mudança pode ser observada apenas em um número limitado de sinais, que

⁶⁹ *A change in the movement pattern of the sign.*

será sempre bimanual, com movimento ou orientação das mãos direcionadas uma para a outra. Essa marcação pode ser observada nas figuras a seguir:

Figura 22. Marcação recíproca do verbo ‘dar’



Fonte: Zeshan; Panda (2011, p. 99).

Figura 23. Marcação recíproca do verbo ‘olhar’



Fonte: Zeshan; Panda (2011, p. 100).

Segundo as autoras, essa estratégia têm uma aplicabilidade limitada, uma vez que “não pode ser aplicada em sinais bimanuais, nos quais uma mão é usada como localização para a outra mão, como o sinal ajudar⁷⁰ (sinalizado com o punho localizado na palma da segunda mão, movendo-se

⁷⁰ Verbo ‘ajudar’ – disponível em: <https://media.spreadthesign.com/video/mp4/37/529128.mp4> (Fonte: *Spread the Sign*. Acesso em 01/11/2023).

para frente)” (Zeshan; Panda, 2011, p. 100).⁷¹ Além disso para verbos cujo ponto de articulação seja no corpo, como ‘ter medo’ (sinalizado no peito), essa estratégia não funciona. Assim como descrito por Pfau e Steinbach (2003), Zeshan e Panda observam que a maioria dos sinais que podem ser reciprocalizados pertencem ao grupo dos verbos com concordância, “e por isso podem ser marcados para pessoa, além da marcação recíproca” (Zeshan e Panda, 2011, p.100).⁷²

Assim, para predicados que não podem ser marcados com as estratégias já descritas, Zeshan e Panda (2011) apontam que é possível conferir uma leitura recíproca por meio do uso do recíproco auxiliar ‘fazer um para o outro’.⁷³ As autoras descrevem esse auxiliar em IPSL como “um apontamento pronominal indexical (...) usado em sua forma básica para expressar relações entre sujeito e objeto (eu para você, ele(a) para ele(a), etc) com predicados que não pertencem à classe dos verbos de concordância” (Zeshan; Panda, 2011, p. 101).⁷⁴ As autoras apontam que o auxiliar pode sofrer os mesmos processos morfofonológicos descritos para os verbos de concordância, conferindo-lhes uma leitura recíproca. O auxiliar e sua versão reciprocalizada são exemplificados na Figura 24 a seguir. Zeshan e Panda (2011) ainda apontam que esse auxiliar recíproco é esvaziado semanticamente, indicando apenas a relação de reciprocidade entre os argumentos do predicado.

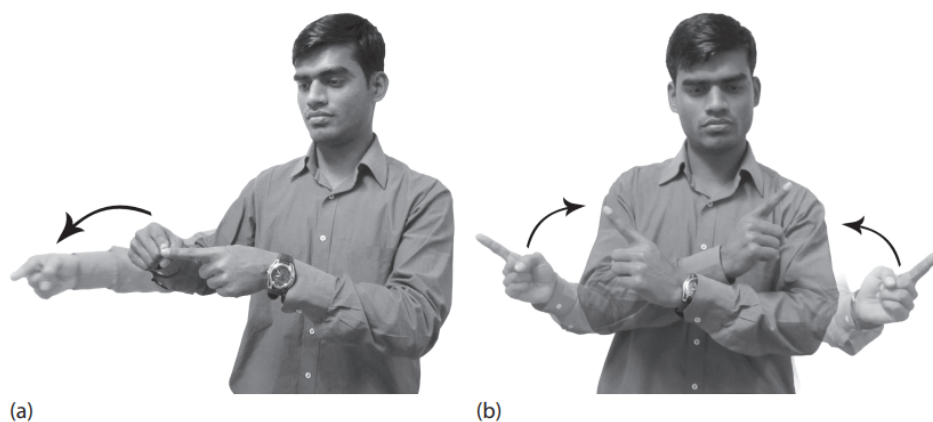
⁷¹ *cannot be applied to two-handed signs where one hand is used as the place of articulation for the other hand, such as with the sign HELP (signed with a fist placed on the palm of the second hand and moving forward).*

⁷² *therefore, they can be marked for person in addition to the reciprocal marking.*

⁷³ No inglês: ‘do to each other’.

⁷⁴ *pronominal index pointing (...) used in its basic form to express subject-object relationships (‘me to you, s/he to him/her’, etc.) with predicates that do not belong to the class of agreement verbs.*

Figura 24. Auxiliar básico (a) e auxiliar recíproco (b) em IPSL



Fonte: Zeshan; Panda (2011, p. 101).

Zeshan e Panda (2011) ainda observam que é possível utilizar esse auxiliar recíproco junto com um verbo já reciprocalizado, de modo a enfatizar essa relação, o que pode ser observado no exemplo a seguir:

(78)	MAN	PERSON ₁	WOMAN	PERSON ₃ /
	homem	pessoa.1ps	mulher	pessoa.3ps /
	GLASSES	₁ GIVE ₃	IX ₃	GLASSES
	óculos	AGR.S.dar.AGR.O	index ₃	óculos
	₁ GIVE ₃		₁ AUX ₃	
	AGR.S.dar.AGR.O.RECP		AGR.S.AUX.AGR.O.RECP	

‘Há um homem e uma mulher. O homem dá os seus óculos para a mulher e ambos dão seus óculos um para o outro’.

(Zeshan; Panda, 2011, p. 101).

No exemplo (78), a reciprocidade é codificada pelo movimento do verbo ‘dar’ (em sua segunda ocorrência). O uso do auxiliar indicando os referentes do homem e da mulher, após a sinalização do verbo é uma marca opcional, que enfatiza a relação recíproca entre eles.

Segundo Zeshan e Panda (2011, p.102), há dois tipos de contextos para os quais essas estratégias de reciprocalização não podem ser aplicadas:

construções classificadoras ⁷⁵ e eventos assimétricos (que as autoras descrevem como aqueles que apresentam reciprocidade fraca, por exemplo, representando situações recíprocas em cadeia ou erráticas).

As autoras também exploram a possibilidade de se complexificar as construções recíprocas em IPSL, de modo semelhante ao que Pfau e Steinbach (2003) apontam para a pluralidade em DGS, adicionando a elas outros traços, que codificarão informações semânticas adicionais, como [repetição] ou [flexão espacial]. No primeiro caso, teríamos uma leitura de realização do evento recíproco repetidamente. No segundo caso, Zeshan e Panda (2011) indicam a possibilidade de marcação de múltiplos participantes no evento.

Zeshan e Panda (2011) ainda identificaram três tipos de construções que não são explicitamente recíprocas, mas codificam reciprocidade implicacional ou inferencial em IPSL: (i) sequência de verbos de concordância; (ii) sequência de auxiliares; (iii) construções classificadoras.

O primeiro e o segundo tipo de construções são estratégias bioracionais, na qual a articulação do verbo é realizada duas vezes, como em ‘A ajudar B, B ajudar A’, podendo-se adicionar ainda mais referentes no espaço para representar além de dois participantes, como numa relação em cadeia. Segundo as autoras, essas construções seriam precursoras daquelas que apresentam estratégias de mudança no padrão de movimento e cópia da M1 para a M2.

⁷⁵ Na definição de Zeshan e Panda (2011, p.105): “construções classificadoras consistem em uma configuração de mão representando uma certa classe de referentes, e traços de movimento e localização. Por exemplo, o dedo indicador apontado para cima pode representar uma pessoa, ou uma configuração de mão curvada pode representar um objeto cilíndrico”.

Em relação ao uso dos classificadores, as autoras afirmam que

as configurações de mãos classificadoras podem ser combinadas a um grande número de localizações e movimentos para mapear o arranjo espacial e o movimento de uma cena. Na medida em que mais de um referente pode ser representado, uma relação recíproca pode ser inerente na formação de um sinal complexo (Zeshan; Panda, 2011, p. 105).⁷⁶

Por fim, Zeshan e Panda (2011) observam que construções verbais reciprocalizadas podem ser lexicalizadas e se tornarem sinais inerentemente recíprocos, como o sinal de ‘socar’, que pode ser reciprocalizado e lexicalizado como ‘brigar’. Esses verbos também sofrem mudanças fonológicas (processos de redução ou assimilação, por exemplo) e semânticas (generalização de significados).

A respeito dos recíprocos lexicais, as autoras notaram que “todos os sinais inerentemente recíprocos são bimanuais, e apresentam movimento alternado ou movimento paralelo das duas mãos em direção uma à outra” (Zeshan; Panda, 2011, p.108).

O estudo de Zeshan e Panda (2011), portanto, contribui para a descrição dos recíprocos nas línguas de sinais, utilizando as categorias propostas por Pfau e Steinbach (2003), mas também refletindo a respeito de diferentes dimensões semânticas das construções recíprocas.

4.4 Língua de Sinais Turca (TİD)

Kubus e Hohenberger (2013) identificaram e descreveram as propriedades recíprocas de 32 verbos em TİD. Os autores apontaram que,

⁷⁶ *The classificatory handshapes can combine with a large number of locations and movements to map the spatial arrangement and movement of a scene. Inasmuch as more than one referent can be represented, a reciprocal relationship can be inherent in the complex sign formation*

assim como na ASL, DGS e IPSL, o número de mãos e o verbo ser de concordância ou não influenciam na estratégia de reciprocização adotada.

Para verbos sem concordância – sinalizados com uma ou duas mãos – “o morfema recíproco é realizado como uma marcação nula no verbo, mas pode ser lexicalmente expressa por sinais que se parecem com pronomes” (Kubus; Hohenberger, 2013, p. 113).⁷⁷ Dessa forma, os autores indicam que talvez um pronome auxiliar possa estar em um processo de desenvolvimento diacrônico em TÍD, como os pronomes observados em DGS e IPSL, e pode se manifestar de duas maneiras: (i) por meio do apontamento pronominal indexical, correferenciando a localização espacial dos argumentos; nesse caso o sinal pode ser duplicado; (ii) por meio do sinal BIRBIRIMIZ, traduzido como “nós, cada um de nós”,⁷⁸ que pode indicar reciprocidade. Kubus e Hohenberger apontam que a diferença entre (i) e (ii) está na repetição do movimento, que a segunda estratégia apresenta.

(79) $IX_1 \rightarrow IX_2 \text{ BIL}, IX_2 \rightarrow IX_1 \text{ BIL}$

‘Eu te conheço, você me conhece’.

(Kubus; Hohenberger, 2013, p. 113)

⁷⁷ *the reciprocal morpheme is realized as zero-marking on the verb but may be lexically expressed by pronoun-like signs.*

⁷⁸ *we, each of us.*

Figura 25. Sinal BIRBIRIMIZ em TÍD



Fonte: Kubus; Hohenberger (2013, p. 113)

Para verbos de concordância, sinalizados com uma mão, três estratégias de reciprocização são adotadas em TÍD: (i) cópia na segunda mão e movimento simultâneo de conversão (Figura 26); (ii) reduplicação sequencial (

Figura 27); e (iii) neutralização de pronomes de concordância, redução de movimentos e sinalização no espaço neutro de sinalização (Figura 28) (Kubus; Hohenberger, 2013, p. 113).

Figura 26. Sinal GONDER em TÍD – à esquerda em sua forma básica (‘enviar’), à direita em sua forma reciprocizada (‘enviar um para o outro’)



Fonte: Kubus; Hohenberger (2013, p. 114)

Figura 27. Sinal ANLAT em TÍD – à esquerda em sua forma básica ('contar'), à direita em sua forma recíprocalizada ('contar um para o outro')



Fonte: Kubus; Hohenberger (2013, p. 115)

Figura 28. Sinal HABER-VER em TÍD – à esquerda em sua forma básica ('informar'), à direita em sua forma recíprocalizada ('informar um ao outro')



Fonte: Kubus; Hohenberger (2013, p. 120)

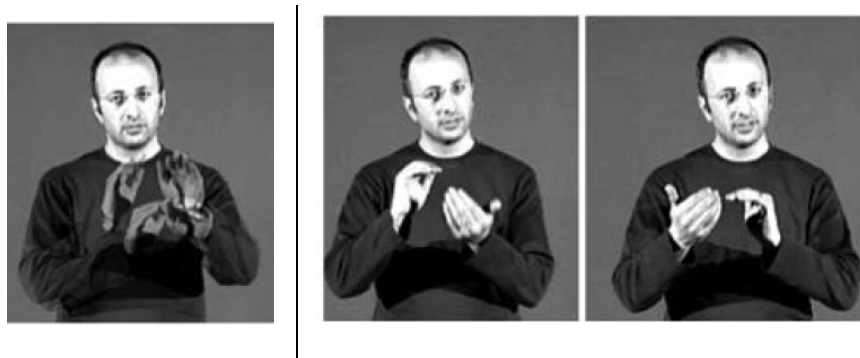
Já os verbos de concordância bimanuais utilizam duas estratégias de recíprocalização: (i) conversão do movimento (Figura 29); e (ii) neutralização de pronomes de concordância, redução de movimentos e sinalização no espaço neutro de sinalização (Figura 30). (Kubus; Hohenberger, 2013, p. 114).

Figura 29. Sinal ALAY-ET em TÍD – à esquerda em sua forma básica ('fazer bullying'), à direita em sua forma recíprocalizada ('fazer bullying um com o outro')



Fonte: Kubus; Hohenberger (2013, p. 116)

Figura 30. Sinal DESTEKLE em TÍD – à esquerda em sua forma básica ('apoiar'), à direita em sua forma recíprocalizada ('apoiar um ao outro')



Fonte: Kubus; Hohenberger (2013, p. 123)

Kubus e Hohenberger (2013) propõem um refinamento da estratégia de conversão de movimento, até então tratada como uma única articulação. Em sua análise para TÍD essa estratégia é categorizada como simultânea para verbos de concordância sinalizados com uma mão, ou sequencial – rotulada como reduplicação sequencial, no caso dos verbos sinalizados com uma mão, e como conversão de movimento no caso dos verbos bimanuais. Tanto na

Figura 27 quanto na Figura 29, o movimento é sequencial, o que varia é a quantidade de mãos. Dessa forma, é possível perceber que, em TID, nem sempre a estratégia de reciprocalização para verbos unimanuais envolverá a cópia da M1 para a M2.

Além disso, Kubus e Hohenberger (2013) propõem uma interessante discussão a respeito da estratégia comum aos verbos de concordância: a neutralização de pronomes de concordância, redução da sinalização no espaço. A Figura 28 apresenta o verbo ‘informar’, que em sua forma básica é sinalizado com uma mão, ancorado à boca (imagem à esquerda). No processo de reciprocalização, esse sinal passa a ser sinalizado com ambas as mãos, no espaço. Já na Figura 30, o verbo ‘apoiar’ é representado. Nesse caso, o verbo já é bimanual em sua forma básica, mas sofre uma mudança em relação à orientação das mãos, que passam a estar opostas em relação ao eixo médio-sagital, e ao movimento, que passa a ser alternado. Segundo os autores, isso acontece porque

“quando o recíproco é sinalizado no espaço neutro de sinalização, algumas marcações morfológicas/ fonológicas podem ser apagadas, ou se tornar reduzidas de diversas maneiras: (i) o locus do sujeito pode ser apagado/reduzido como em ETKILE (‘afetar alguém’); o locus do objeto pode ser apagado/reduzido como em FAKS-GONDER (‘enviar fax’); (iii) a ancoragem ao corpo pode ser apagada como em GOR (‘ver’) e SORGULA (‘interrogar alguém’); (iv) movimentos internos podem ser omitidos como em HABER-VER (‘informar’); (v) movimento de trajetória pode ser reduzido como em KOTULE (‘xingar’); (vi) as mãos podem se mover alternadamente em verbos bimanuais do tipo 1 (verbos de concordância bimanuais sinalizados simetricamente) como em DESTEKLE (‘apoiar’)” (Kubus; Hohenberger, 2013, p. 123).⁷⁹

⁷⁹ *when the reciprocal is signed in neutral signing space, some morphological/phonological markings may drop or become reduced in several ways: (i) the subject locus may drop/be reduced as in ETKILE (‘to affect someone’); (ii) the object locus may drop/be reduced as in FAKS-GONDER (‘to fax’); (iii) the body anchor may drop as in GÖR (‘to see’) and SORGULA*

Assim, Kubus e Hohenberger (2013) propõem que alguma especificação fonológica da forma básica do sinal, normalmente associada à concordância, podem ser adaptadas para um espaço menor de sinalização. Conforme percebemos nos exemplos fornecidos pelos autores, há variação quanto ao item apagado/reduzido. Kubus e Hohenberger (2013, p. 124) ainda sugerem que esse processo pode “refletir uma neutralização léxico-semântica parcial dos argumentos temáticos em recíprocos”, que deixariam de ter uma marcação específica de concordância de pessoa (Kubus; Hohenberger, 2013, p. 124).

Diferente da DGS, que tem um uso produtivo de PAM na marcação de reciprocidade, sem que o verbo em si sofra alterações em sua estrutura, a TID sempre apresentará modificações morfológicas na raiz verbal. Essas estratégias se opõem ao uso de itens lexicais como o “each other”, no inglês, que adicionam o sentido recíproco ao evento (correferenciando os participantes do evento), sem que o verbo sofra modificações morfológicas. Assim, Kubus e Hohenberger (2013) argumentam que a reduplicação do verbo⁸⁰ ou do pronome recíproco parece ser a estratégia mais produtiva para as línguas sinalizadas – em oposição ao uso de itens lexicais, o que é corroborado pelas descrições apresentadas nas seções anteriores deste capítulo. Nesse sentido, a Libras parece se comportar de modo semelhante à TID, como veremos nos dados que serão apresentados no Capítulo 6.

Retomando a discussão já proposta por Klima e Bellugi (1979) e Pfau e Steinbach (2003), os autores pontuam que a marcação de

(‘to interrogate someone’); (iv) internal movement may be omitted as in *HABER-VER* (‘to inform’); (v) path movement may reduce as in *KÖTÜLE* (‘to badmouth’); (vi) the hands may move alternately in type-1 two-handed signs (the symmetrically signed two-handed agreeing verb) as in *DESTEKLE* (‘to support’).

⁸⁰ Acredito que aqui os autores tenham generalizado “reduplicação” como reduplicar a mão, tornando o sinal bimanual; ou reduplicar o movimento.

reciprocidade pode ser combinada com flexões que codificam outras informações gramaticais, como tempo, modo, aspecto, pluralidade. Isso se refletirá na morfofonologia do sinal, podendo alterar o movimento interno do sinal, adicionar repetição, modificar sua trajetória. Exemplos são fornecidos na Figura 31 e Figura 32 a seguir.

Figura 31. Sinal HABER-VER ('informar') em TÍD com flexão de reciprocidade e aspecto exaustivo



Fonte: Kubus; Hohenberger (2013, p. 136)

Figura 32. Sinal GÖR ('ver') em TÍD flexionado para reciprocidade e aspecto exaustivo



Fonte: Kubus; Hohenberger (2013, p. 136)

O foco de Kubus e Hohenbergen (2023) não é a descrição dos verbos inerentemente recíprocos, mas das estratégias de reciprocização empregadas pela TÍD. Ainda assim, os autores citam, ao longo do texto, alguns verbos em TÍD que apresentam sentido recíproco inerente, como BULUS (encontrar) e EVLEN (casar). Os autores apontam, ainda, para uma discussão semelhante à proposta por Zeshan e Panda (2011), de que algumas construções recíprocas podem estar se lexicalizando como verbos inerentemente recíprocos, o que talvez seja o caso de KÖTÜLE ('xingar'),

lexicalizando-se como TARTISMA (‘discussão’) e HABER-VER (‘informar’), lexicalizando-se como ILETISIM (‘comunicação’).

4.5 Libras

Alguns pesquisadores já têm feito descrições acerca das estratégias empregadas pela Libras para expressão de reciprocidade. Quadros e Karnopp (2004, p. 122), por exemplo, afirmam que “a marcação de reciprocidade na língua de sinais brasileira se dá da mesma forma descrita por Klima e Bellugi (1979) na ASL, ou seja, através da duplicação do sinal feita simultaneamente”. As autoras ilustram essa estratégia com os verbos OLHAR e DAR, representados nas figuras a seguir:

Figura 33. Sinal de OLHARreciprocalizado em Libras



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 122)

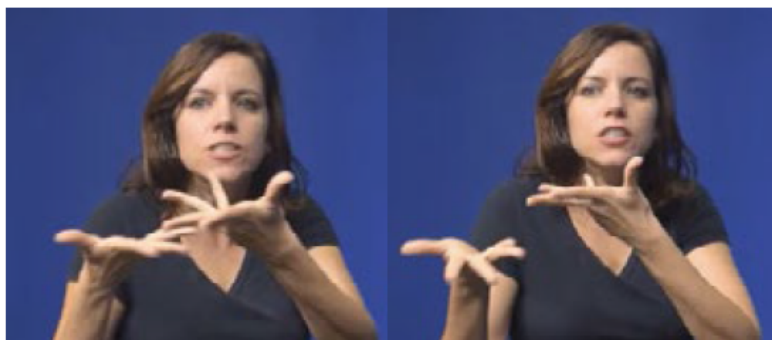
Figura 34. Sinal de DARreciprocalizado em Libras



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 122)

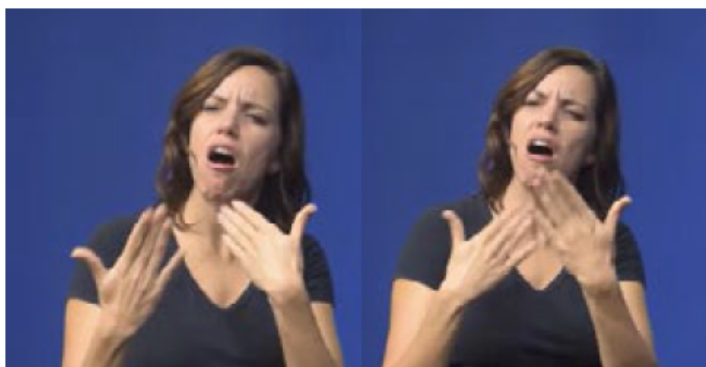
Já Pizzio *et al.* (2023) detalham as estratégias utilizadas para marcação de reciprocidade em Libras, tanto as de natureza lexical, quanto as de natureza gramatical. Em relação à marcação lexical, os autores apontam para a utilização dos verbos inerentemente recíprocos em Libras, como por exemplo os verbos INTERAGIR, CONVERSAR, COMUNICAR e TER-CONTATO.

Figura 35. Sinal de INTERAGIR em Libras



Fonte: Pizzio *et al.* (2023, p. 222). Também disponível em vídeo no link: <https://youtu.be/vC7LndG0Byw> Acesso em: 01 nov 2023.

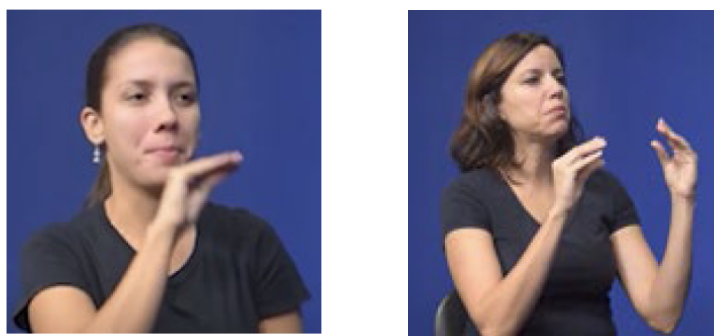
Figura 36. Sinal de CONVERSAR em Libras



Fonte: Pizzio *et al.* (2023, p. 222). Também disponível em vídeo no link: <https://youtu.be/TjAJvhw3Vj8> Acesso em: 01 nov 2023.

Já em relação à marcação gramatical, os autores assumem a proposta (e a terminologia) de Pfau e Steinbach (2003) e descrevem as modificações morfológicas de conversão do movimento e cópia na M2⁸¹ para a Libras. Pizzio *et al.* (2023, p. 222–223) começam descrevendo a reciprocalização de verbos que são sinalizados com apenas uma mão, sendo que nesses casos “a marcação de reciprocidade se dá através do processo de cópia da segunda mão”, sendo que a localização das mãos coincidirá com a localização do sujeito e do objeto da sentença, havendo assim mudança de orientação, por meio do movimento do punho. O verbo FALAR-ORAL exemplifica esse processo:

Figura 37. Sinal de FALAR-ORAL na primeira pessoa à direita, e sinal DUAS-PESSOAS-FALAM com a concordância recíproca à esquerda



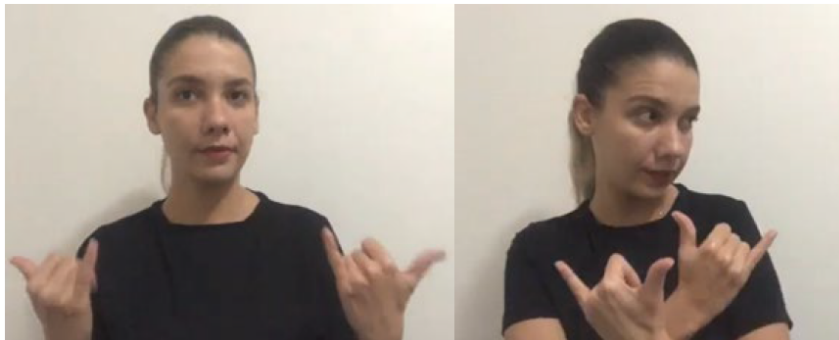
Fonte: Pizzio *et al.* (2023, p. 222–223). Também disponível em vídeo nos links: https://youtu.be/00_KVU_rIH0 e <https://youtu.be/CnQIr1s5oXY>. Acesso em: 01 nov 2023.

Já verbos como AVISAR e DAR em Libras, ambos sinalizados com uma mão, sofrerão o processo de conversão do movimento, uma vez que haverá mudança na direção do movimento de trajetória (já especificado nos

⁸¹ Pizzio *et al.* (2023) traduzem a expressão ‘*H2-copy*’ como “cópia da segunda mão (M2)”. Contudo, o que ocorre é uma cópia das especificações morfofonológicas da M1 para/na M2. Desta forma, nesta tese adotaremos os termos “cópia na M2” ou “cópia das especificações da M1 para a M2”.

traços fonológicos desses sinais). O verbo AVISAR, representado abaixo, ilustra esse processo:

Figura 38. Sinal de DUAS-PESSOAS-AVISAM, com movimento de trajetória direcional



Fonte: Pizzio *et al.* (2023, p. 224). Também disponível em vídeo no link: <https://youtu.be/uQxyInZUau8> Acesso em: 01 nov 2023.

A reciprocização dos verbos bimanuais, por sua vez, acontece por meio da reduplicação do movimento, “ou seja, o movimento que é tradicionalmente de A para B, passa a ser reduplicado, de maneira alternada, movendo-se de A para B e depois de B para A, e, assim, repetidamente” (Pizzio *et al.*, 2023, p. 224). Segundo os autores, verbos como AJUDAR, CONVERSAR-EM-LIBRAS, ENVIAR-MENSAGEM sofrerão esses processos.

Figura 39. Sinal de MANDAR-MENSAGEM recíproco, com modificação na direção do movimento de trajetória



Fonte: Pizzio *et al.* (2023, p. 225). Também disponível em vídeo no link: <https://youtu.be/U5QLxwIKktU> Acesso em: 01 nov 2023

Os autores finalizam sua descrição a respeito dos verbos inerentemente recíprocos apontando para uma diferença entre as estratégias descritas, que se aplicariam a construções mono-oracionais, na qual a raiz verbal é modificada, e construções recíprocas bi-oracionais. Segundo Pizzio et al. (2023, p. 225) “para verbos ancorados ao corpo, a Libras utiliza-se principalmente de estratégias bi-oracionais”.

4.5.1 A análise de Ferreira (2021) sobre recíprocos em Libras

Em sua tese de doutorado, Ferreira (2021) propôs uma análise das estratégias utilizadas em Libras para a codificação gramatical de reciprocidade. Para tanto, o autor elabora exemplos próprios de construções recíprocas⁸² e analisa dados do Corpus de Libras (Quadros *et al.*, 2020). Ferreira observa que:

A marcação gramatical de reciprocidade é um processo morfossintático realizado por meio de configuração de mãos similares e não similares, em movimento oposto simultâneo e alternado, ou em movimento direcional de trajetória reversa, uso de auxiliar sentencial, do pronome DUAL. Estão incluídos os verbos lexicalmente recíprocos (VR) (conforme Godoy, 2008, 2009, 2010), que podem ser realizados na forma simples (simétricos), em que o argumento externo é expresso como sujeito composto ou no plural, e na forma descontínua (assimétricos), em que o argumento externo ocorre na posição de sujeito, e um argumento interno como complemento. (Ferreira, 2021, p. 216).

Uma constatação inicial a respeito da descrição de Ferreira (2021) é a de que o autor não dialoga com discussões sobre reciprocidade em línguas de sinais, não havendo menção a trabalhos já discutidos aqui, como Pfau e

⁸² Vale destacar que Ferreira é surdo e sinalizante de Libras. Contudo, o autor não diz se esses exemplos foram testados e/ou validados com outros sinalizantes. Há apenas uma breve menção na seção de Agradecimentos de sua Tese.

Steinbach (2003), Zeshan e Panda (2011) e Kubus e Hohenberger (2013), por exemplo. Assim, o autor faz uma descrição mais ampla, partindo principalmente de trabalhos que tratam sobre reciprocidade no Português Brasileiro (Godoy, 2008, 2009, 2010). Além disso, Ferreira emprega termos que não são usuais na literatura de línguas sinalizadas – como, por exemplo “movimento oposto simultâneo e alternado”, “movimento direcional simultânea oposta” e “movimento vai e vem” – o que também distancia sua análise de outras a respeito deste mesmo tópico.

Um ponto em comum entre a análise de Ferreira e os trabalhos supramencionados é a diferenciação entre a estratégia lexical (o que temos chamado de verbos inerentemente recíprocos) e as estratégias de reciprocalização. Nos termos do autor há uma distinção entre “casos em que a voz reflexiva recíproca é gerada na estrutura sintática em oposição aos casos em que o verbo é marcado lexicalmente para a reciprocidade” (Ferreira, 2021, p. 139).

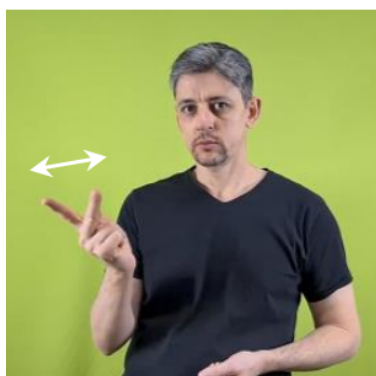
Apesar de incluir os ‘verbos lexicalmente recíprocos’ em sua análise, Ferreira (2021) se equivoca ao atribuir a interpretação de reciprocidade desses verbos a outros elementos da sentença e não à própria especificação lexical desses itens. Assim, em diversos exemplos fornecidos pelo autor (mas não os identificados no *corpus* consultado por ele), Ferreira (2021) aponta que é a presença de sinais como o pronome DUAL ou o conectivo JUNTO/COM que confere ao verbo a leitura recíproca. Analisaremos alguns desses exemplos adiante.

Ferreira (2021) descreve sete estratégias de marcação de reciprocidade em Libras, as quais discutiremos a seguir:

i) O uso do morfema pronominal dual (DUAL): estratégia de uso de morfema independente com o sinal do numeral, que aponta a relação recíproca entre dois ou mais referentes ao mesmo tempo. Ocorre com verbos simples e verbos manuais.⁸³

A primeira estratégia relatada é o uso do pronome DUAL (Figura 40) Segundo Ferreira (2021), esse sinal é utilizado para marcar a relação recíproca entre os dois participantes do evento, quando esse é composto por verbos simples e verbos manuais. Na nomenclatura do autor, verbos simples são verbos sem concordância (sem movimento de trajetória, mas que podem ser co-localizados (Lourenço, 2018)), já os verbos manuais referem-se aos verbos de manuseio.

Figura 40. Sinal do pronome DUAL



Fonte: Ferreira (2021, p. 147)

⁸³ Ferreira (2021, p. 148).

Ferreira (2021) apresenta diversos exemplos de construções recíprocas que apresentam o sinal DUAL. Alguns desses exemplos são reproduzidos a seguir:⁸⁴

- (80) ONTEM IX_{3pl,i} <DUAL_i COMBINAR>_{REC} FESTA
 ‘Ontem eles combinaram ir para a festa’.
 (Ferreira, 2021, p. 148)



- (81) IX_{3pl,i} <DUAL_i PASSEAR>_{REC} PRAÇA
 ‘Eles passearam na praça (um com o outro)’.
 (Ferreira, 2021, p. 164)



- (82) [GATO_x RATO_y]_i <DUAL_i ODIAR>_{REC} [...]’
 ‘O Tom e o Jerry, o gato e o rato, eles se odeiam [...]’
 (Ferreira, 2021, p. 196)



- (83) [ALEMÃO_x RUSSO_y]_i <DUAL_i ESGRIMIR>_{REC} FORTE
 ‘Alemão e russo se esgrimiram fortemente com florete’.
 (Ferreira, 2021, p. 166)



Os exemplos acima envolvem verbos não-recíprocos – COMBINAR, PASSEAR e ODIAR – e um verbo lexicalmente recíproco – ESGRIMIR. Segundo

⁸⁴ Os exemplos de Ferreira (2021) estão reproduzidos conforme o original, com a anotação utilizada pelo autor. Os QR-codes ao lado de cada exemplo foram extraídos do texto original, e direcionarão o leitor para os vídeos da sentença sinalizada em Libras disponibilizados pelo autor em canal próprio no Youtube. Nos exemplos, o autor utiliza IX₁, IX₂ e IX₃ para referir-se aos pronomes indexicais ‘eu’, ‘você’, ‘eles’, bem como colchetes angulares e a marca REC sobscrita para os itens que expressam reciprocidade. Além disso, o autor faz uso dos índices sobscritos para referir-se aos loci dos argumentos e trajetória dos verbos.

Ferreira (2021) o que confere à leitura recíproca às construções apresentadas é o uso do pronome DUAL.

O sinal DUAL em Libras é de fato um pronome gramaticalizado na língua (Berenz, 1996, entre outros), contudo este não funciona como marcador de reciprocização. O fato de ele ocorrer com alguma frequência em construções recíprocas pode ser justificado simplesmente por essas frequentemente envolverem dois participantes. Conforme vimos na seção sobre a sintaxe das construções recíprocas, é comum que essas sentenças apareçam na forma não-descontínua, ou seja, com um sujeito plural/composto. É por esse motivo que o DUAL, enquanto opção pronominal do sistema, pode ocorrer como sujeito de construções recíprocas. Evidência de que o pronome não carrega nenhum traço de reciprocidade é a sua ocorrência em construções não-recíprocas, como em estativos e inacusativos:

(84) DUAL MORAR BH.

(85) DUAL TER CARRO.

(86) DUAL CAIR.

(87) DUAL MORRER.

Dito isso, sigamos agora para a discussão dos exemplos fornecidos por Ferreira e reproduzidos acima. Em (80) e (81), observamos que o autor considerou essas construções como sendo recíprocas, mas elas não o são. Retomemos a definição de uma construção recíproca, conforme proposto por König (2017):

envolve uma pluralidade de participantes ($|A| \geq 2$) e **são simétricas** ($A_1 \leftrightarrow A_2$) para participantes referencialmente disjuntivos, diferentemente de relações transitivas ($A \rightarrow B$) e reflexivas ($A \rightarrow A$), e **requerem que dois papéis semânticos (ex.: ambos Agente e Paciente) sejam atribuídos a cada participante.** (*grifo meu*)⁸⁵

Considerando essa definição, é possível observar que os exemplos (80) e (81), não atendem aos critérios estabelecidos por König (2017): o sujeito plural “eles” (os dois) não estabelecem uma relação simétrica, e não há a atribuição temática requerida.

Além disso, conforme já apontado, Ferreira segue os exemplos fornecidos por Godoy (2008, 2009), contudo, neste caso, a autora utiliza esses verbos como exemplos em sua proposta em um contexto distinto do que está sendo apresentado. ‘Passear’ é colocado como um contraexemplo na análise da autora, que “mesmo formando uma sentença sintaticamente similar à forma descontínua dos verbos recíprocos [em PB], não expressa reciprocidade” (Godoy, 2009, p. 291). Já ‘combinar’ é apresentado no texto da autora no sentido de correspondência, como em “preto combina com cinza” (Godoy, 2008, p. 60), que é diferente do sentido de ‘acordar’, como em “combinar de ir à festa” (A pode combinar com B de ir à festa e B não combinar com A de ir à festa). Dessa forma, é possível perceber que há uma confusão na análise desses exemplos e que a presença do DUAL não confere a esses eventos uma leitura recíproca.

⁸⁵ *reciprocal relations involve a plurality of participants ($|A| \geq 2$), they are symmetric ($A_1 \leftrightarrow A_2$) for referentially disjoint participants, in contrast to transitive relations ($A \rightarrow B$) and reflexive ones ($A \rightarrow A$), and require that two semantic roles (e.g., both Agent and Patient) are assigned to each participant.*

Já no exemplo (82), retirado do Corpus de Libras, a sentença envolve o verbo ODIAR, que é ancorado à mão. O exemplo é reproduzido em (88) a seguir, com as capturas de tela do vídeo em questão:

(88)



‘O gato Tom e o rato Jerry, os dois se odeiam, na verdade, os dois são amigos [...]’.

O que observamos em (88) é que o verbo ODIAR é reciprocalizado com conversão de movimento, estratégia essa já prevista na literatura. Dessa forma, o pronome DUAL não é o marcador de reciprocidade na sentença, funcionando apenas como pronome resumptivo, e sim, a conversão do movimento de direção.

No exemplo (83), temos o verbo inerentemente recíproco ESGRIMIR. O autor descreve a marcação dessa sentença da seguinte maneira: “o sujeito é composto com marca numeral recíproca ‘DUAL’ e também esse verbo

pode realizar o movimento oposto e simultâneo com as duas CMs similares, que descrevem o evento de segurar o florete com a mão” (Ferreira, 2021, p. 166). Em um primeiro momento, poderíamos retomar a proposta de Knjazev (2007, p. 136) sobre a “opcionalidade de marcadores recíprocos” em construções com verbos inerentemente recíprocos e dizer que é a natureza lexical do verbo que estabelece sua noção de reciprocidade, e o uso do pronome DUAL é uma marca opcional. Porém, conforme já deixamos claro, o DUAL é unicamente um pronome de pessoa em Libras, funcionando, novamente, como pronome resumptivo. Dessa forma, a leitura recíproca em (83) é inerente ao verbo ESGRIMIR.⁸⁶

Em suma, DUAL não é um marcador de reciprocidade, como observado na análise dos exemplos descritos, mas sim um pronome.

ii) O uso do morfema pronominal afixal com verbo auxiliar (AUX): estratégia de uso de morfema direcional na estrutura de um verbo auxiliar usado para apontar os referentes, em que a mão direita se direciona para um referente e a mão esquerda aponta o outro referente alternadamente em sentenças com verbos simples.⁸⁷

Em relação à segunda estratégia descrita, Ferreira (2021) afirma que o morfema AUX, com apontamento indexical, pode “assumir o papel de marca da voz reflexiva recíproca com verbos simples” (Ferreira, 2021, p.149).

⁸⁶ No capítulo 6, a nossa análise baseada em corpus apresentará outros exemplos com DUAL que reforçam essa análise do DUAL como pronome resumptivo.

⁸⁷ Ferreira (2021, p. 150).

Verbos auxiliares são descritos na literatura linguística como itens gramaticalizados, cuja principal finalidade é expressar tempo verbal, aspecto, modo e ainda outras funções gramaticais (Heine, 1993). Para as línguas de sinais, Steinbach e Pfau (2007, p. 331) definiram a função primária de verbos auxiliares (AUX) como sendo “usados para expressar a concordância entre o sujeito e o objeto (SOA) sempre que o verbo principal não for capaz de fazê-lo”.⁸⁸ Sapountzaki (2012, p.209 *apud* Lourenço 2018a) afirma que o verbo auxiliar mais comum nas línguas sinalizadas é o auxiliar indexical (Figura 41).

Figura 41. Apontamento indexical auxiliar (AUX) em Libras



Fonte: Lourenço (2018a, p. 204)

Um dos exemplos apresentados por Ferreira (2021) para ilustrar o uso dessa estratégia está reproduzido a seguir:

(89) [A-D-Ã-O_x E-L-A-I-N-E_y]_i <_(md)x-AUX-_y GOSTAR _(me)y-AUX-_x
GOSTAR>_{REC}

‘Adão e Elaine se gostam um do outro’.

(Ferreira, 2021, p. 150)



⁸⁸ “are used to express subject and object agreement (SOA) whenever the main verb is not capable of doing so”.

Contudo, Lourenço (2014, 2018) e Lourenço e Quadros (2020) afirmam que AUX não é, de fato, um verbo auxiliar em Libras. Eles argumentam que AUX é um marcador de topicalização que indica que ambos o sujeito e o objeto foram alçados para posição de tópico sentencial. Uma evidência disso é a mudança da ordem da frase para SOAuxV. Lourenço (2014, 2018) descreve ainda que, justamente por se tratar de contextos de tópico (informação dada), é comum que haja a elisão dos argumentos, havendo o emprego de sujeito e objeto nulos. Além disso, o autor prevê a realização desse elemento em construções coordenadas adversativas e aditivas. Se olharmos para o exemplo fornecido por Ferreira (2021), percebemos que a reciprocidade é expressa por meio de uma estrutura bi-oracional, com a repetição do verbo GOSTAR, e não se relaciona com a presença de AUX nessas construções.⁸⁹

Vale ressaltar ainda, que Pizzio *et al.* (2023, p. 225) assumem que construções recíprocas em Libras que apresentam verbos ancorados ao corpo utilizam-se majoritariamente de estratégias bi-oracionais. Assim, verbos como GOSTAR e AMAR (ambos ancorados ao tronco) apresentariam uma tendência maior de serem estruturados como:

(90) [JOÃO GOSTAR MARIA] [MARIA GOSTAR JOÃO]

(91) [JOÃO AMAR MARIA] [MARIA AMAR JOÃO]

iii) O uso do morfema preso com movimento direcional oposto e simultâneo (mão dir. = mão esq.): Estratégia de uso de morfema direcional na estrutura de um verbo auxiliar usado para apontar os referentes, em que

⁸⁹ A tradução literal de (66) é “Adão e Elaine, ele gosta dela / ela gosta dele”.

*a mão direita se direciona para um referente e a mão esquerda aponta o outro referente alternadamente em sentenças com verbos simples.*⁹⁰

A terceira estratégia apresentada por Ferreira (2021) se trata do uso simultâneo de duas mãos. O autor considera verbos lexicalmente recíprocos e reciprocalizados para exemplificar esta estratégia. Contudo, vale lembrar que a bimanualidade é uma propriedade frequentemente reportada na literatura ao descrever construções recíprocas em línguas sinalizadas (Fischer; Gough, 1978; Kubus; Hohenberger, 2013; Pfau; Steinbach, 2003; Pizzio *et al.*, 2023; Quadros; Karnopp, 2004; Zeshan; Panda, 2011). Assim, temos os exemplos:

(92) ONTEM BARALHO <_{(md)1}-COMPETIR-3(me)>_{REC}

‘Nós competimos no jogo de baralho ontem’.

(Ferreira, 2021, p. 151)



(93) [IX₁-POSS (IX_{1s}) L2 IX_{3s} L1]_i <_{(md)3}-INTERAGIR-1(me)>_{REC}
<_{(md)3}-AUMENTAR-CONHECIMENTO-1(me)>_i REC [...]

‘Minha língua L2 é português, dele é L1, quando interagimos (trocamos) nós dois ampliamos nossa compreensão’.

(Ferreira, 2021, p. 200)



(94) [IX₃ IX₃]_i <_{(md)3}-CONVERSAR-ORAL-3(me)>_{REC} [...]

‘Os dois conversam (oralmente)...’

(Ferreira, 2021, p. 199)



⁹⁰ Ferreira (2021, p. 146).

Em (92) e (93) temos dois sinais com os traços [bimanual] e [simétrico],⁹¹ diferenciando-se apenas em relação ao tipo de movimento. COMPETIR é um sinal com movimento pontual, enquanto INTERAGIR apresenta movimento alternado. Ambos os verbos são inerentemente recíprocos, sendo que os traços fonológicos observados estão presentes em todos os sinais pertencentes ao grupo, conforme analisaremos no próximo capítulo.

O exemplo (94), por sua vez, apresenta uma ocorrência de cópia na M2, que o autor denomina de sinal ‘md=me’, no qual “é possível descrever dois referentes ao mesmo tempo com ação do verbo em movimento oposto simultâneo” (2021, p. 199). A diferença entre os dois primeiros exemplos e este último está no fato de que COMPETIR e INTERAGIR já possuem o traço fonológico [bimanual] subespecificado, enquanto FALAR-ORAL é um sinal unimanual, que é recíprocalizado por meio da cópia dos traços da M1 para a M2 e passa a ser bimanual – e recíproco – devido a essa operação.

A questão que podemos problematizar aqui é o tratamento teórico que o autor confere a essa estratégia, já que essas características são especificações morfofonológicas do sinal, e não um ‘sinal md=me [mão direita = mão esquerda]’ ou ‘morfema preso’, como argumentado por Ferreira (2021, p. 150). Dessa forma, a terceira estratégia proposta pelo autor combina: i) o uso de verbos inerentemente recíprocos; e ii) a cópia na M2.

⁹¹ Remeto o leitor à Seção X para a descrição dos traços [bimanual] e [simétrico], conforme Brentari (1998).

iv) O uso do morfema preso com movimento da mão direita e da mão esquerda com orientação oposta (mão dir. = mão esq.); (mão dir. ≠ mão esq. /JUNTO): Estratégia de uso do parâmetro do movimento direcional na estrutura morfológica do sinal, assim como a configuração de mãos similares e movimento direcional simultâneo e alternado em direção oposta. Ocorre com verbos de concordância.⁹²

A quarta estratégia apontada por Ferreira (2021) também está bastante ancorada à análise de Godoy (2008, 2009) para verbos recíprocos no PB, uma vez que o autor aponta quais seriam as estratégias que diferenciariam construções recíprocas na forma simples da forma descontínua em Libras, com base nas estruturas descritas pela autora. Segundo Godoy (2009, p. 293), a característica central dos verbos lexicalmente recíprocos no PB é apresentar necessariamente as duas formas: simples e descontínua. Talvez, por esse motivo, Ferreira (2021) tenha proposto essa mesma análise na Libras, que, conforme veremos a seguir, não se aplica a esta língua.

Godoy (2009, p. 288) argumenta que “na forma simples, os participantes do evento recíproco estão descritos em um só argumento”. Dessa forma, na forma simples do PB teríamos sentenças como:

(95) João e Maria concordam.

(96) Eles concordam.

A forma descontínua, por sua vez, ocorre quando “os participantes do evento são descritos por dois argumentos – um ocupando a posição de

⁹² Ferreira (2021, p. 151).

sujeito (João) e o outro introduzido pela preposição com (Maria)” (Godoy, 2009, p. 288). O exemplo a seguir ilustra essa construção:

(97) João concordou com Maria.

Assim, Ferreira (2021) argumenta que para sentenças na ‘forma simples’, a marcação empregada pela Libras seria ‘{mão dir. = mão esq.}’; enquanto para sentenças na ‘forma descontínua’, teríamos {mão dir. ≠ mão esq.} /JUNTO). Os exemplos com a forma simples (98) e descontínua (99) do verbo inerentemente recíproco CONCORDAR ilustram a proposta do autor.⁹³

(98) [[HELY GEYSE]_x]_i <DUAL_i CONCORDAR>_{REC} [PREÇO GELADEIRA]_y

‘Hely e Geysel concordaram no preço da geladeira’.

(Ferreira, 2021, p. 167)



(99) <PREÇO GELADEIRA_i>_{top} IX_x HELY_x <CONCORDAR [t]_i JUNTO IX_z GEYSE_z>_{do}

‘O Hely concordou com a Geysel no preço da geladeira’.

(Ferreira, 2021, p. 167)



Apesar de afirmar, ao longo de sua análise, que o sinal JUNTO é produtivo em sentenças que apresentam a forma descontínua de recíprocos lexicais, Ferreira (2021) apresenta apenas exemplos próprios, não tendo citado nenhum dado do *corpus* que corrobore essa proposta. Em nossa análise de dados do Corpus de Libras (que será apresentada no Capítulo 6),

⁹³ Note que as descrições md=me e md≠me/JUNTO são confusas e que acabam dificultando a compreensão da análise de Ferreira (2021).

também não identificamos nenhuma ocorrência de construção recíproca com o sinal JUNTO sendo utilizado no contexto apresentado pelo autor, dessa forma questionamos a produtividade deste item. Por fim, questionamos a gramaticalidade de (99).

v) O uso do morfema direcional preso (DIR↔): *Estratégia de uso da estrutura interna do sinal por meio de movimento direcional de trajetória reversa orientada para dois (ou mais) referentes. Pode ser uma mão única, duas mãos similares ou não similares com movimento para frente e para trás (vai e vem). Ocorre com verbos simples e verbos com concordância.*⁹⁴

O exemplo (100) ilustra a quinta estratégia apresentada por Ferreira (2021), que o autor denomina ‘{DIR↔}’. No caso do verbo AJUDAR, a trajetória, normalmente articulada de modo unidirecional, passa a ser bidirecional. Em suma, o que Ferreira chama de {DIR↔} é a estratégia de reciprocização que a literatura tem chamado de conversão de movimento.

(100) IX_{1pl.i} SEMPRE <AJUDAR.DIR↔+> _{i REC} [...]

‘Nós sempre ajudamos uns aos outros’.

(Ferreira, 2021, p. 210)



vi) O uso do morfema realizado com movimento direcional oposto realizado por mão direita e mão esquerda com indicação do argumento locativo (Loc_{mãodir.}=Loc_{mãoesq.}): *Estratégia de marcação dos argumentos*

⁹⁴ Ferreira (2021, p. 149).

*(internos) locativos pela mudança de lugar, com configuração de mãos duplicadas e movimento direcional oposto. Ocorre com verbos espaciais.*⁹⁵

‘{Loc_{md}=Loc_{me}}’ é a sexta estratégia apresentada por Ferreira (2021), que descreve sua realização como as “duas mãos duplicadas com o verbo locativo de movimento direcional simultâneo para mudança de lugar, ou seja, marca a relação entre dois argumentos e dois argumentos locativos” (Ferreira, 2021, p. 204). Essa estratégia é ilustrada pelo exemplo a seguir:

(101) LocPROFESSOR@1s.x LocPROFESSOR@3s.y <(md)1-ENTRAR.DIR-3(me)>

i REC

‘Eu passei para professor e ela passou para professor, mesmo dia, ingressamos juntos (ao mesmo tempo)’.

(Ferreira, 2021, p. 204)



O exemplo (101) não é uma construção recíproca, apenas indica que dois eventos ocorreram simultaneamente. Note ainda que não é possível obtermos nem ao menos uma interpretação derivada de situação recíproca em (101).

vii) O uso do morfema afixal realizado por movimento direcional oposto (CL_(mão dir.)=CL_(mão esq.)): *Estratégia de uso de classificador para descrever a voz verbal recíproca, em forma de configuração de mãos duplicadas e movimento simultâneo em direção oposta. Ocorre com verbos-classificadores.*⁹⁶

⁹⁵ Ferreira (2021, p. 152).

⁹⁶ Ferreira (2021, p. 153).

Por fim, a última estratégia apresentada por Ferreira (2021), diz respeito ao que o autor denomina $\{CL_{(md)} = CL_{(me)}\}$, que “é realizado em formas de configurações de mãos similares para a ação do verbo de movimento oposto por meio de estrutura do sinal em uso de classificador” (Ferreira, 2021, p. 207). Novamente, os exemplos apontados pelo autor não indicam eventos recíprocos. Tanto em (102) quanto em (103), os classificadores localizam os argumentos no espaço, em relação aos eventos de SENTAR (uma de frente para a outra) e PASSAR (as trajetórias se cruzaram), e não são marcadores de reciprocidade.⁹⁷

(102) [...] SALA SECRETÁRIA CADEIRA-DOIS [MÃEx CL_x5_(md) MÉDICO_y
CL_y5_(me)]_i <_(md)x-2pessoasSENTAR-_y(me)> *i*_{REC}

‘Na sala estavam sentadas, a secretária, minha mãe’.

(Ferreira, 2021, p. 207)



(103) [...] PRAÇA_{Atop} [POLÍCIA_x CL_x:G1_(md) TIO_y CL_yG1_(me)]_i <_(md)x-
PASSAR.DIR-_y(me)> *i*_{REC}

‘Policial e titio passaram um pelo outro na praça’.

(Ferreira, 2021, p. 170)



Em resumo, das sete estratégias apresentadas por Ferreira (2021), apenas a terceira e a quinta parecem ser de fato estratégias de reciprocização. Essas estratégias compreendem: i) cópia na M2 e ii) conversão de movimento; além de iii) verbos inerentemente recíprocos. Essa

⁹⁷ Há na literatura uma tendência de não se considerar construções com locativos como sendo construções recíprocas. Veja, por exemplo, os universais descritos por Haspelmath (2007).

terceira estratégia está implícita na análise do autor, apesar de Ferreira (2021) frequentemente indicar a necessidade de marcação adicional desses verbos por meio de DUAL ou AUX.

O fato de Ferreira (2021) basear sua análise em trabalhos que investigaram construções recíprocas no PB, e não em investigações desse tema em outras línguas sinalizadas, gerou um viés na criação e seleção de exemplos, forçando construções que: a) não são gramaticais em Libras; ou b) não possuem leitura recíproca em Libras.

4.6 Línguas de Sinais Emergentes

Línguas de sinais emergentes são, por definição, novas línguas que ainda estão em seus estágios iniciais de desenvolvimento. Segundo Meir et al. (2010), elas normalmente se desenvolvem em dois contextos distintos: dentro de pequenas comunidades ou vilarejos, onde há uma transmissão interna e/ou familiar, e em circunstâncias que levaram surdos, anteriormente isolados, a se reunirem em instituições de ensino, favorecendo a interação entre eles e consequente desenvolvimento de uma língua sinalizada. Nesse sentido, “línguas de sinais emergentes oferecem laboratórios naturais para o estudo de questões teóricas fundamentais na evolução, emergência e desenvolvimento da linguagem” (Meir et al., 2010, p.276).

Em investigações a respeito de como línguas de sinais emergentes expressam predicados simétricos, não-simétricos e assimétricos, Gleitman *et al.* (2019) e Ergin *et al.* (2020) descrevem a realização de predicados recíprocos na Língua de Sinais de Nicarágua (NSL)⁹⁸ e na Língua de Sinais

⁹⁸ “A NSL foi criada por uma comunidade de crianças surdas, trazidas para escolas de educação especial na Nicarágua, que começou com um grupo inicial de 50 crianças em

Central Taurus (CTSL).⁹⁹ Em ambos os estudos, os pesquisadores buscaram elicitar e comparar as estruturas fornecidas pelos participantes para construções recíprocas simétricas (recíprocos irreduzivelmente simétricos, nos termos de Dimitriadis (2008))¹⁰⁰ e construções recíprocas não-simétricas. Estudos como esses são relevantes para a discussão aqui proposta, pois nas línguas de sinais emergentes é possível observarmos o processo de gramaticalização de mecanismos linguísticos, neste caso, relacionados a expressão de reciprocidade, como o uso das mãos e o movimento.

Segundo Gleitman *et al.* (2019), a NSL apresenta a tendência de utilizar uma estrutura argumental complementar (CAS - *Complementary Argument Structure*) para expressar eventos que envolvem duas pessoas. Dessa forma, “um evento como John empurra Bill seria realizado com dois verbos, com um verbo destacando a perspectiva do executor no evento (‘empurrar’), e outro verbo destacando a perspectiva do afetado (‘foi empurrado’)” (Gleitman *et al.*, 2019, p. 11707). Assim, essas duas perspectivas representam apenas um único evento de empurrar. A Figura 42 a seguir ilustra uma construção CAS com o verbo ‘socar’ em NSL:

Manágua, na metade dos anos 1970. Até aquele momento, os surdos da Nicarágua tinham poucas oportunidades de interação, e não havia oportunidades para contato entre gerações. (...) Hoje a NSL é uma língua rica e complexa que é o meio de comunicação primário para mais de 1500 surdos, que têm entre 4 e 55 anos de idade” (Gleitman *et al.*, 2019, p. 11706).

⁹⁹ “A CTSL é uma língua de sinais rural que emergiu espontaneamente na ausência de um modelo linguístico convencionalizado na metade do último século, primeiramente como um resultado da alta incidência de surdez recessiva em uma pequena comunidade fechada. Ele é utilizada principalmente em três vilas vizinhas no centro-sul da Turquia” (Ergin *et al.*, 2020, p. 171).

¹⁰⁰ Cf. Subseção 2.4.1 desta Tese.

Figura 42. Construção CAS com o verbo ‘socar’ em NSL



Fonte: Gleitman *et al.* (2019, p. 11707)

No estudo conduzido por Gleitman *et al.* (2019), quatro tipos de estímulos foram gravados de modo a eliciar sentenças simétricas e recíprocas. Os itens alvo estão representados na Figura 43, enquanto os itens controle estão na Figura 44:

Figura 43. Itens alvo: bidirecionais – ‘encontrar’ recíproco simétrico à esquerda e ‘socar’ recíproco assimétrico à direita



Fonte: Gleitman *et al.* (2019, p. 11707)

Figura 44. Itens controle: transitivos unidirecionais - ‘encontrar’ transitivo à esquerda e ‘socar’ transitivo à direita



Fonte: Gleitman *et al.* (2019, p. 11707)

No total, o estudo contou com 27 participantes (23 sinalizantes de NSL, 4 sinalizantes de sinais caseiros¹⁰¹). A cada um deles eram apresentados 8 vídeos – 2 contendo representações de eventos recíprocos simétricos; 2 contendo representações de eventos recíprocos não-simétricos e 4 contendo os itens controle correspondentes. Após assistir aos vídeos, era solicitado que os participantes sinalizassem o evento descrito.

As autoras analisaram os vídeos obtidos considerando duas variáveis: i) se a forma verbal era espelhada (ou não); ii) se a construção era do tipo CAS (2 verbos) (ou não). Gleitman *et al.* (2019) constataram que os verbos recíprocos simétricos são mais frequentemente sinalizados na forma espelhada, se comparados aos verbos recíprocos não simétricos. Em relação ao tipo de construção, recíprocos não-simétricos são mais frequentemente sinalizados com construção CAS, se comparados aos verbos recíprocos simétricos. O exemplo (104) ilustra uma sentença com espelhamento do verbo recíproco simétrico HIGH-FIVE, enquanto o exemplo (105) ilustra uma construção CAS com o verbo recíproco não-simétrico SOCAR.

¹⁰¹ Sinais caseiros (do inglês *home sign*) são o sistema de comunicação sinalizada criado por um indivíduo ou alguns indivíduos, muito frequentemente utilizado no ambiente familiar entre um surdo e seus familiares ouvintes.

(104)



HOMEM

MULHER

HIGH-FIVE

‘O homem e a mulher se cumprimentam com as palmas das mãos
(Lit.: high-five)’.

(Gleitman *et al.*, 2019, p. 11709)

(105)



HOMEM

MULHER

SOCAR

SER-SOCADO

SOCAR

SER-SOCADO

‘O homem e a mulher socaram um ao outro’.

(Gleitman *et al.*, 2019, p. 11710)

Gleitman *et al.* (2019) afirmam que o fato de os participantes utilizarem a forma espelhada para articular eventos recíprocos simétricos, inclusive 3 dos 4 sujeitos que utilizam sinais caseiros, indica que

“ter uma distinção formal entre construções recíprocas e não recíprocas de eventos é central para a linguagem humana, mesmo quando esse sistema é criado por um indivíduo surdo, sem o apoio de uma comunidade de sinalizadores” (Gleitman *et al.*, 2019, p. 11711).¹⁰²

O estudo conduzido por Ergin *et al.* (2020) teve um escopo semelhante ao proposto por Gleitman *et al.* (2019), focando sua análise na CTSL. Contudo, além de investigar se essa língua apresenta uma distinção na marcação de eventos recíprocos irreduzivelmente simétricos e recíprocos não-simétricos, este estudo também analisou a variável da coorte, ou seja, se sinalizantes da geração mais jovem recrutam as mesmas estruturas que sinalizantes das primeiras gerações.

Os estímulos gravados por Ergin *et al.* (2020) foram semelhantes aos gravados para o estudo com a NSL, bem como a metodologia da coleta. 12 surdos sinalizantes de CTSL (4 da primeira geração, 6 da segunda geração e 2 da terceira geração) participaram do estudo. Os dados foram analisados pelos pesquisadores, e as seguintes estratégias foram utilizadas na sinalização dos eventos apresentados: (i) sequenciamento temporal de dois subeventos; (ii) a representação de ambos os personagens pelo espelhamento das ações nas duas mãos; (iii) segmentação do corpo, utilizando diferentes partes do corpo para os dois personagens; e (iv) apresentação do (sub)evento utilizando perspectivas diferentes: única vs. dupla (Ergin *et al.*, 2020, p. 181).

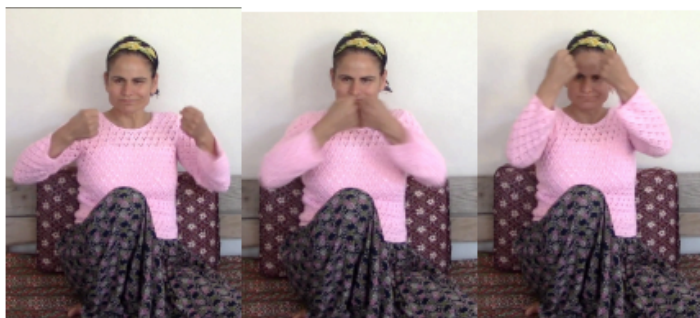
Assim como na NSL, este estudo constatou que “as respostas em CTSL para eventos recíprocos não-simétricos são frequentemente marcadas

¹⁰² “This distinction suggests that having a formal distinction between symmetrical and reciprocal construals of events is central to human language—so central that it will be introduced into a linguistic system even when that system is created by a deaf individual without the support of a community of signers”.

com sequenciamento temporal, enquanto as ações recíprocas simétricas quase nunca são marcadas por esse mecanismo” (Ergin *et al.*, 2020, p. 182).¹⁰³

A estratégia (i), de sequenciamento temporal, é realizada de modo semelhante ao demonstrado em (105) para a NSL, havendo variações apenas quanto à ordem dos argumentos (NNVV vs. NVNV). A diferenciação proposta para as autoras entre a estratégia (ii), espelhamento, e a estratégia (iii), segmentação do corpo, dialoga diretamente com o tipo de evento representado. Eventos simétricos podem utilizar o espelhamento, no qual cada parte do corpo será articulada de modo idêntico (Figura 45); enquanto a segmentação do corpo representa eventos recíprocos não-simétricos, mas não os eventos recíprocos irreduzivelmente simétricos (Figura 46).

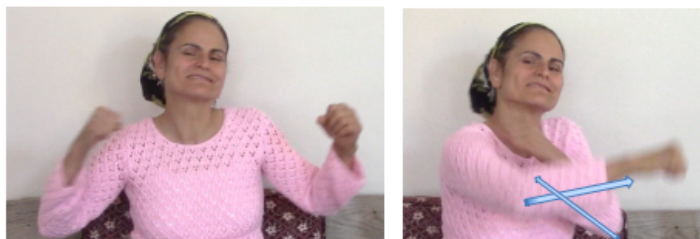
Figura 45. Verbo BRINDAR em CTSL



Fonte: Ergin *et al.* (2020, p. 185)

¹⁰³ “CTSL responses for reciprocal events are frequently marked with temporal sequencing, whereas symmetrical actions are almost never marked with this device”.

Figura 46. Verbo SOCAR em CTSL



Fonte: Ergin *et al.* (2020, p. 184)

Por fim, a estratégia de perspectiva única vs. dupla pode indicar a perspectiva do Agente, do Paciente (ou Tema) ou de ambos. A Figura 47 ilustra dois dados diferentes, com perspectivas distintas, que foram coletados a partir do mesmo estímulo – a representação de dois homens se cumprimentando.

Figura 47. Descrição do evento ‘dois homens se cumprimentando’ – na imagem à esquerda, temos perspectiva dupla; à direita, perspectiva única.



Fonte: Ergin *et al.* (2020, p. 188)

Os estudos de Gleitman *et al.* (2019) e Ergin *et al.* (2020) não têm como foco uma descrição exaustiva das construções recíprocas em NSL e CTSL, mas sim investigar que tipo de estrutura os sinalizantes dessas línguas recrutam para construções recíprocas irreduzivelmente simétricas vs. construções recíprocas não-simétricas, uma vez que a simetria é o foco desses trabalhos.

Ambas as pesquisas nos fornecem informações importantes a respeito de como eventos recíprocos são codificados nessas línguas, contudo uma ressalva deve ser feita: os estímulos fornecidos nesses estudos podem ter gerado um viés na tarefa, pois os participantes estavam mais focados em descrever as imagens do que em elaborar construções que representassem o evento em si. Nesse contexto, o uso de classificadores é favorecido, e por esses itens serem subespecificados morfológicamente, há menor sistematização quanto ao comportamento morfológico deles. Isso explica, por exemplo, porque um mesmo estímulo pode ser sinalizado utilizando estratégias distintas – simultânea ou sequencial – sendo que cada uma delas ainda pode apresentar variações.

Ainda assim, é interessante observar que as análises propostas, de alguma forma, apontam para os mecanismos gramaticais descritos por outros autores para línguas de sinais diversas, que foram apresentados ao longo deste capítulo.

4.7 Síntese do capítulo

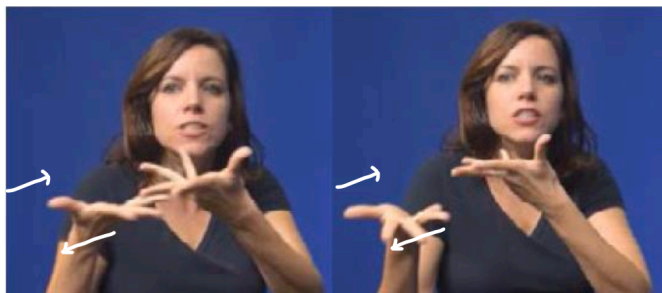
A partir dos trabalhos aqui revisados, é possível constatar que as línguas de sinais codificam reciprocidade por meio de estratégias gramaticais e lexicais. Apresento aqui um resumo dessas estratégias, as línguas de sinais que as utilizam, bem como observações gerais a respeito das descrições encontradas na literatura. São elas:

i) Recíprocos lexicais (Libras, ASL, DGS, IPSL, TÍD)

Consiste no uso de verbos inerentemente recíprocos, ou seja, verbos que já apresentem especificação lexical para eventos recíprocos, sem que nenhuma marcação gramatical adicional seja necessária. Uma realização morfofonológica comum entre as

línguas aqui descritas é que esses verbos são sempre descritos como sendo bimanuais.

Exemplo: INTERAGIR (Libras)



Pizzio *et al.* (2023, p. 222).

ii) *Reciprocização por conversão do movimento (Libras, ASL, DGS, IPSL, TÍD, NSL*, CTSL*)*

Estratégia morfológica que consiste na flexão do movimento de trajetória direcional de verbos de concordância nas línguas sinalizadas. Assim, a trajetória passa a ser bidirecional, deslocando-se entre os pontos L_x e L_y dos argumentos do evento recíproco. Essa estratégia geralmente é empregada tanto para verbos bimanuais não-simétricos.

Exemplo: HELF (DGS)

ARZT P_x MANN P_y $x^xHELF_y^y$
 médico index homem index AGR.S:ajudar:AGR.O
 ‘O médico está ajudando o homem’.

ARZT	P_x	MANN	P_y	$x^xHELF_y^y$

Pfau; Steinbach (2003, p. 11–12).

iii) Reciprocalização por cópia da M1 para M2 (cópia na M2) (Libras, ASL, DGS, IPSL, TÍD, NSL, CTSL*)*

Estratégia morfológica que consiste na cópia das especificações fonológicas da M1 para a M2. Essa estratégia é utilizada por verbos que são unimanuais em sua forma básica. A orientação das mãos é articulada de modo que uma mão fique oposta a outra.

Exemplo: FALAR-ORAL (Libras)



Pizzio *et al.* (2023, p. 222–223).

iv) Reciprocalização com conversão do movimento e cópia (Libras, ASL, DGS, IPSL, TÍD, NSL, CTSL*)*

Estratégia morfológica que consiste na soma das estratégias apresentadas em (ii) e (iii), ou seja, primeiro as especificações fonológicas da M1 são copiadas para a M2. Depois, o movimento de trajetória direcional do verbo é flexionado. Essa estratégia é utilizada para verbos de concordância unimanuais. É utilizada por verbos que são unimanuais em sua forma básica. A orientação das mãos é articulada de modo que uma mão fique oposta a outra.

Exemplo: OLHAR (IPSL)

Zeshan; Panda, (2011, p. 100)

v) *Reciprocização com uso de item lexical (ASL, DGS, IPSL, TÌD)*

Estratégia sintática que consiste no uso de um item lexical que estabeleça a relação de reciprocidade entre os argumentos do evento. Nesse caso a estratégia não é verbal.

Exemplo: EACH-OTHER (ASL)

ASL-LEX 2.0 (Caselli *et al.*, 2017; Sehyr *et al.*, 2021)

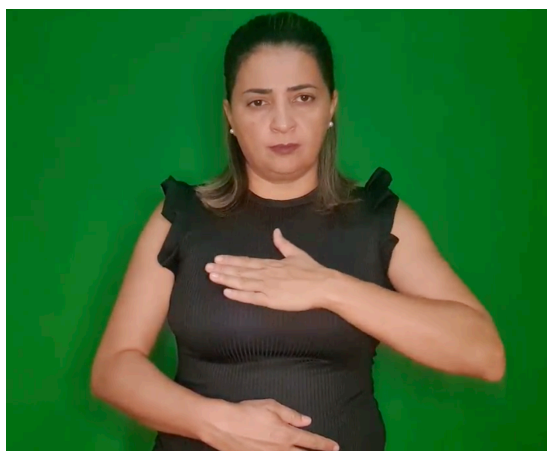
BOY	GIRL	PRAISE	EACH-OTHER
menino	menina	elogiar	um ao outro
‘O menino e a menina se elogiaram’			

(Fischer; Gough, 1978, p. 43)

vi) *Observações adicionais*

Nas descrições para a ASL e Libras, também encontramos referências explícitas em relação a construções bi-oracionais, na qual temos orações independentes expressando uma sequência de eventos que, juntos, apresentam leitura recíproca.

Exemplo: GOSTAR (Libras)



Fonte: Projeto VerboLibras (Lourenço; Figueiredo, 2023)

[JOÃO GOSTAR MARIA] [MARIA GOSTAR JOÃO]

É interessante ressaltar que Pizzio et al (2023) indicam que este tipo de construção é produtivo na expressão de reciprocidade para verbos ancorados ao corpo. A ancoragem é um fator que bloqueia a utilização das estratégias apresentadas em ii, iii e iv, uma vez que não é possível co-localizar a M2 ou flexionar o movimento do verbo por meio da conversão de movimento.

vii) *Quadro-síntese*

O Quadro 2 a seguir sintetiza as análises descritas neste capítulo, identificando quais estratégias são adotadas por essas línguas.

Quadro 2. Estratégias utilizadas pelas línguas de sinais na expressão de reciprocidade

Estratégias	Flexão/ Conversão do movimento	Cópia da M2 e conversão do movimento	Uso de item lexical	Recíprocos lexicais
ASL	✓	✓	EACH-OTHER	✓
DGS	✓	✓	PAM	✓
IPSL	✓	✓	EACH-OTHER	✓
TİD	✓	✓	BIRBIRIMIZ	✓
Libras	✓	✓	-	✓
NSL*	✓	✓	-	-
CTSL*	✓	✓	-	-

CAPÍTULO 5:

VERBOS INERENTEMENTE RECÍPROCOS EM LIBRAS

Como já foi exposto nos capítulos anteriores, as línguas naturais utilizam estratégias gramaticais e lexicais para codificar reciprocidade. Neste capítulo, apresentaremos uma análise da estratégia lexical: o uso de verbos inerentemente recíprocos em Libras. Demonstraremos que esses verbos apresentam um padrão interessante em relação ao número de mãos, todos os verbos inerentemente recíprocos em Libras são bimanuais; e ao tipo de movimento, pontual ou repetido em oposição ao movimento alternado.

5.1 Projeto *VerboLibras*

Para este estudo, extraímos todos os verbos inerentemente recíprocos em Libras do Projeto VerboLibras (Lourenço; Figueiredo, 2023). Este é um projeto ainda em andamento, cujo objetivo é construir uma base de dados lexicais, apresentando diferentes descrições gramaticais dos verbos, como i) especificação fonológica; ii) informação sintática; e iii) categorização semântica. Abaixo, apresento um breve resumo da metodologia de seleção e descrição dos verbos adotados no Projeto VerboLibras.

5.1.1 Origem e seleção dos dados do Projeto VerboLibras

A fim de investigarmos as construções verbais em Língua Brasileira de Sinais (Libras), selecionamos 589 verbos, tendo como referências a lista de verbos analisada por Lourenço (2018a) e o Dicionário

da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos (Capovilla *et al.*, 2017). Alguns verbos foram adicionados ou substituídos por sinais mais frequentes, por sugestão da consultora surda, que sinalizou os verbos para a gravação. A gravação dos verbos ocorreu no estúdio da Faculdade de Letras da UFMG, entre abril e junho de 2022, e cada verbo foi gravado separadamente, em forma de citação. Posteriormente, os vídeos foram editados e postados em canal próprio no YouTube.

5.1.2 Procedimentos para a descrição dos verbos

Para a descrição do movimento verbal, criamos um *template* baseado na ramificação dos Traços Prosódicos, presente no Modelo Prosódico (Brentari, 1998). Em um primeiro momento, focamos nosso trabalho descritivo no parâmetro de Movimento. Dessa forma, foi elaborado um questionário no ‘Formulários Google’, contendo perguntas voltadas para a descrição dos traços prosódicos de cada verbo. Três participantes (2 Surdas, 1 ouvinte) fluentes em Libras, alunas do 6º período do curso de Letras-Libras da UFMG e integrantes do Projeto VerboLibras responderam o questionário individualmente, para cada um dos verbos. Todas as participantes cursaram disciplinas de linguística de línguas de sinais e tiveram um treinamento a respeito do Modelo Prosódico junto aos integrantes do projeto (1 aluna de mestrado e 2 alunas de doutorado do PosLin). Inicialmente, realizamos uma anotação piloto de 20 verbos e após alinhamento dos parâmetros de anotação, as participantes prosseguiram com a tarefa. Os sinais foram descritos em blocos, e entre cada um dos blocos, reuniões de alinhamento foram realizadas semanalmente, onde discutíamos divergências relativas à descrição do recrutamento de juntas ou do movimento.

Os traços fonológicos utilizados na descrição do movimento dos verbos em Libras são apresentados no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3. Traços fonológicos utilizados na descrição do parâmetro Movimento nos verbos do Projeto VerboLibras¹⁰⁴

<i>Traços</i>	<i>Opções de resposta</i>	
<i>MUDANÇA DE LOCAL (junta proximal)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Ponto Inicial • Ipsilateral • Contralateral • Proximal • Distal • Baixo • Alto 	<ul style="list-style-type: none"> • Ponto Final • Ipsilateral • Contralateral • Proximal • Distal • Baixo • Alto
<i>TRAJETÓRIA (junta medial)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • Contorno • Pivô 	
<i>ORIENTAÇÃO (junta distal)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Flexão • Extensão • Pronação • Supinação • Desvio Radial • Desvio Ulnar 	
<i>ABERTURA (juntas dos dedos)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura • Fechamento • Cut-like 	
<i>Tem agitação?</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 	
<i>Verbo sem sílaba?</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 	

¹⁰⁴ Para esta descrição, elaboramos um Material de Apoio dos Traços Prosódicos destinado aos participantes do Projeto VerboLibras, que disponibilizamos como o Anexo 1 desta tese. O formulário original respondido pelas participantes também foi disponibilizado como o Anexo 2.

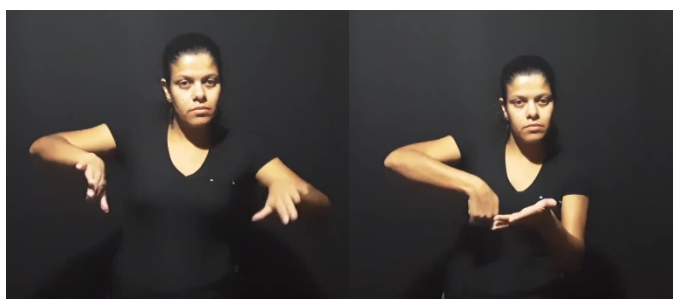
Ancorado ao corpo?

- Cabeça
- Tronco
- Braço
- Mão
- Não

Finalizadas as respostas, foram retirados da análise os verbos repetidos, ou seja, em que a mesma articulação apresentava traduções diferentes para o português, como por exemplo os sinais APROXIMAR e ABREVIAR. Além disso, dissílabos (como ABISMAR), compostos (como DIVORCIAR) e classificadores (como SOCAR), também foram excluídos, totalizando uma amostra final de 480 verbos para análise.

Considerando esse critério de inclusão do Projeto VerboLibras, alguns verbos inerentemente recíprocos ficaram de fora da análise. Esse foi o caso de DIVORCIAR, que é dissílabo.

Figura 48. Verbo DIVORCIAR em Libras (composto)



Fonte: capturas dos vídeos do Projeto VerboLibras (Lourenço; Figueiredo, 2023)

Em um segundo momento, dois participantes (1 surda e 1 ouvinte) fluentes em Libras e alunos do 4º período do curso de Letras-Libras da UFMG, também integrantes do Projeto VerboLibras, responderam um novo questionário para a descrição do parâmetro de Ponto de Articulação e traços fonológicos como [número de mãos] e [contato]. O questionário também foi elaborado com a ferramenta Formulários Google e foi respondido individualmente, para cada um dos verbos. Esses participantes também já

haviam cursado disciplinas de linguística de línguas de sinais e participado de treinamento a respeito do Modelo Prosódico de Brentari (1998). Os parâmetros para a descrição das macro e microrregiões são apresentados no Quadro 4 a seguir. Assim como no caso da descrição de movimento, os sinais foram descritos em blocos, e, entre cada um dos blocos, reuniões de alinhamento foram realizadas. Como esse processo foi iniciado após a conclusão da descrição do movimento, os participantes da descrição de localização e número de mão trabalharam com a lista final de 480 verbos.

Quadro 4. Traços fonológicos utilizados na descrição do parâmetro Ponto de Articulação nos verbos do Projeto VerboLibras¹⁰⁵

<i>Traços</i>	<i>Opções de resposta</i>
<i>Número de mãos</i>	<ul style="list-style-type: none"> • M1 • M1, M2
<i>Tem dominância?</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não
<i>Tem simetria?</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não
<i>Tem contato?</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não
<i>Ponto de Articulação?</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Cabeça • Tronco • Braço • Mão • Espaço

¹⁰⁵ Para esta descrição, elaboramos um Material de Apoio de Ponto de Articulação (Localização) e Número de Mãos destinado aos participantes do Projeto VerboLibras, que disponibilizamos como o Anexo 3 desta tese. O formulário original respondido pelas participantes também foi disponibilizado como o Anexo 4.

*Macrorregião da
Cabeça*

- Topo da cabeça
- Fronte
- Olho
- Bochecha/ nariz
- Lábio superior
- Boca
- Queixo
- Abaixo do queixo
- Não

*Macrorregião do
corpo*

- Pescoço
- Ombros
- Clavícula
- Tronco superior
- Tronco medial
- Tronco inferior
- Cintura
- Quadril
- Não

*Macrorregião do
braço*

- Braço superior
- Cotovelo interno
- Antebraço externo
- Antebraço interno
- Antebraço ulnar
- Punho externo
- Punho interno
- Não

*Macrorregiões da
M2*

- Palma
- Ponta dos dedos
- Dorso da mão
- Dorso dos dedos
- Região radial dos dedos selecionados
- Região ulnar dos dedos selecionados
- Regiões radial e ulnar dos dedos selecionados
- Ponta dos dedos selecionados/ Polegar
- Base da palma
- Não

5.2 A semântica dos verbos inerentemente recíprocos em Libras

A partir dos 480 verbos do banco de dados do Projeto VerboLibras, nós identificamos 20 verbos inerentemente recíprocos, assumindo os critérios de Rákosi (2008, p. 413–414):¹⁰⁶

- i. O verbo é inequivocadamente recíproco;
- ii. O verbo codifica um conceito que pertence a um domínio conceitual universal disponível, que seja naturalmente recíproco, caracterizado de maneira apropriada;
- iii. O verbo não requer nenhuma marcação especial em sua forma própria ou nenhuma modificação em seus argumentos para que a relação recíproca se mantenha.

Esses verbos são apresentados a seguir:

¹⁰⁶ Os critérios de Rákosi são discutidos no Capítulo 2, Seção 2.4.

Figura 49. Verbos inerentemente recíprocos em Libras



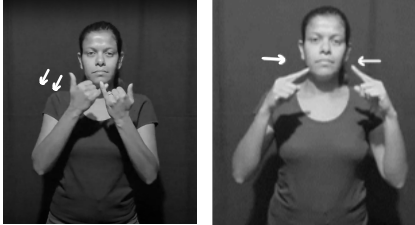
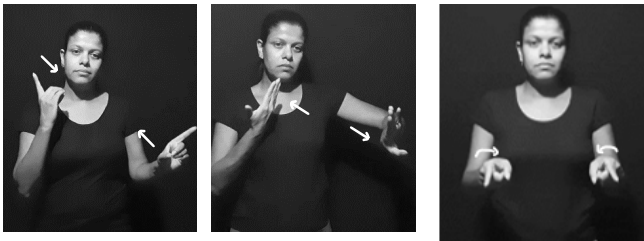

Fonte: capturas dos vídeos do Projeto VerboLibras (Lourenço; Figueiredo, 2023)¹⁰⁷

¹⁰⁷ Todos os verbos recíprocos (vídeo + descrição de traços) estão disponíveis no site do Projeto VerboLibras: <http://www.lettras.ufmg.br/verbolibras/>.

O fato de que nós tenhamos identificado apenas 20 verbos inerentemente recíprocos em Libras dentre uma amostra de 480 verbos já era esperado. Conforme apontado por Evans *et al.* (2011), apesar de os verbos recíprocos apresentaram alta incidência interlinguística, eles são infrequentes. Essa baixa frequência de recíprocos lexicais também se alinha à observação de que há alguns significados semânticos específicos que são expressos por verbos recíprocos com mais frequência.

Assumindo a proposta de Knjazev (2007, p. 122), os significados dos verbos inerentemente recíprocos podem ser associados às categorias de: i) relações gerais; ii) relações espaciais; e iii) relações entre as pessoas. A identificação dessas classes específicas de significado nos ajudam a cumprir o segundo critério de Rákosi, que estipula que verbos inerentemente recíprocos “codificam um conceito que pertence a um domínio conceitual universal disponível naturalmente”. Apesar de Rákosi (2008) não ser muito específico a respeito desse “domínio conceitual recíproco natural”, as classes semânticas propostas por Knjazev (2007) se adequam aos dados que temos para a Libras, como ilustrado a seguir:

Quadro 5. Verbos inerentemente recíprocos em Libras e suas leituras semânticas

<p>Relações gerais</p>	 <p>PARECER COMBINAR</p>				
<p>Relações espaciais</p>	 <p>ENCONTRAR SEPARAR JUNTAR-MORAR</p>				
<p>Relações entre pessoas</p>	 <p>BRIGAR ACABAR-NAMORO COMUNICAR ACASALAR NAMORAR</p> <p>DIALOGAR DISCUTIR LUTAR CONTACTAR CASAR</p> <p>NEGOCIAR APOSTAR CONVERSAR GUERREAR INTERAGIR</p>				

Fonte: capturas dos vídeos do Projeto VerboLibras(Lourenço; Figueiredo, 2023)

Apesar de haver alguns significados semânticos que são mais comumente expressos pelos verbos inerentemente recíprocos, esses verbos tendem a ser analisados como idiossincráticos. No entanto, algumas observações adicionais podem ser feitas relacionadas às especificações morfofonológicas dos verbos inerentemente recíprocos em Libras, como o número de mãos e o tipo de movimento.

5.3 Número de mãos

Todos os verbos inerentemente recíprocos em Libras são bimanuais. É importante nos lembrarmos que uma das estratégias utilizadas para reciprocalizar eventos não-recíprocos em DGS (Pfau; Steinbach, 2003) e também na Libras (Ferreira, 2021; Pizzio *et al.*, 2023) é a cópia das especificações da M1 para a M2 em sinais articulados com uma mão, tornando-os bimanuais. Além disso, Zeshan e Panda (2011) também notaram que todos os sinais inerentemente recíprocos em IPSL são bimanuais. Dessa forma, faz sentido nos questionarmos por que o traço bimanual é comum às construções recíprocas.

A bimanualidade nos verbos recíprocos em Libras pode ser relacionada ao que Börstell *et al.* (2016) chamam de ‘pluralidade articulatória’, que significa “recrutar múltiplos articuladores para representar (relacionamentos entre) múltiplos referentes” (Börstell *et al.*, 2016, p. 402).¹⁰⁸ Os autores afirmam que a bimanualidade é um traço relacionado a conceitos lexicalmente plurais. Börstell *et al.* (2016) também argumentam que a pluralidade articulatória é de fato icônica, de maneira que a articulação de ambas as mãos funciona como uma representação visual de

¹⁰⁸ *Recruiting multiple articulators to represent (relationships among) multiple referents.*

“relações entre entidades individuais (como situações transitivas ou recíprocas), e entre as partes que compõem entidades únicas (como artefatos compostos de duas partes)”¹⁰⁹ (Börstell *et al.*, 2016, p. 364).¹¹⁰

Börstell *et al.* (2016, p. 399) também sugerem que recíprocos geralmente são produzidos como formas bimanuais, e que há uma tendência, dentre diferentes línguas sinalizadas, de usar “cada uma das duas mãos para representar iconicamente um dos dois lados de uma situação recíproca”.¹¹¹ A esse respeito, a análise de pluralidade proposta nos parece interessante, mas afirmaremos mais categoricamente que a bimanualidade em recíprocos é parte de um mapeamento icônico semântico entre cada uma das mãos e um participante do evento. Além disso, cada uma das mãos parece mapear um – e apenas um – participante.

Uma evidência que favorece essa hipótese de mapeamento rígido são sentenças com verbos inerentemente recíprocos que envolvem mais de dois participantes. Heim *et al.* (1991), Dalrymple *et al.* (1998), Nordlinger (2023) e muitos outros notaram que construções recíprocas com mais de dois participantes podem ter leituras semânticas muito mais complexas. Vejamos os exemplos a seguir:

(106) As cinco crianças se viram.

Uma sentença como (106) é ambígua porque ao menos duas leituras são possíveis. A primeira leitura, de *reciprocidade forte*, é a de que cada uma das crianças viu todas as outras quatro crianças, o que resultaria

¹⁰⁹ *relationships between individual entities (such as reciprocal or transitive situations), and between the component parts of single entities (such as dual-part artifacts).*

¹¹⁰ Veja também Lopic (2016).

¹¹¹ *each of the two hands to iconically represent one of the two sides of the reciprocal situation.*

em 20 subeventos. A segunda leitura possível, de *reciprocidade fraca*, é a de que cada criança participou ao menos uma vez como experienciador e tema do evento de ‘ver’.

É interessante notar que em Libras a sentença (107) é gramatical. Contudo, a sentença (108) é agramatical.

(107)



DUAS



CRIANÇAS



BRIGAR

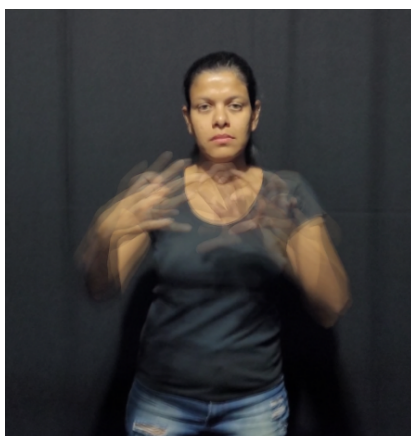


(108) *CINCO CRIANÇAS BRIGAR

Construções verbais inerentemente recíprocas contendo apenas dois participantes (107) são sempre gramaticais em Libras. Entretanto, (108) não é uma sentença gramatical. Para permitir que mais de dois participantes sejam representados em uma construção recíproca, o verbo inerentemente recíproco deve ser flexionado para pluralidade, como em (109). Seguindo a terminologia de Klima e Bellugi (1979), o verbo recíproco é flexionado para numerosidade, um tipo de aspecto distributivo (*apportionative external*). De acordo com os autores, esse tipo de flexão marca a distribuição de ações – subeventos, em nossos termos – entre os membros de um grupo fechado e é realizada como a repetição do sinal do verbo ao longo de uma trajetória

circular no plano horizontal do espaço de sinalização (Figura 50).¹¹² Um exemplo de construção verbal com verbo inerentemente recíproco e mais de dois participantes é dada em (109). Perceba que tanto a leitura de reciprocidade forte, quanto a de reciprocidade fraca estão disponíveis nesta construção.

Figura 50. Verbo BRIGAR+++ flexionado para numerosidade.



Fonte: capturas dos vídeos do Projeto VerboLibras(Lourenço; Figueiredo, 2023)

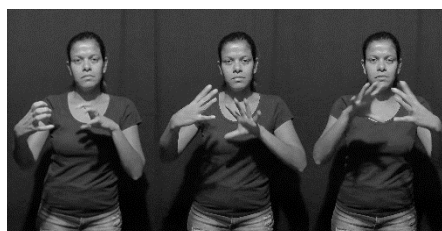
(109)



CINCO



CRIANÇAS



BRIGAR++



¹¹² Esse tipo de flexão também foi observado por Pfau e Steinbach (2003). De acordo com os autores, em DGS, “sempre que mais de dois participantes estão envolvidos, o movimento das mãos se torna ‘randomizado.’” (Pfau; Steinbach, 2003, p. 38).

O fato de (108) não ser gramatical em Libras parece corroborar com a hipótese de que a bimanualidade em construções recíprocas é o resultado de um mapeamento icônico (Börstell *et al.*, 2016; Lepic *et al.*, 2016). Meir (2010) propõe que formas mais icônicas são mais restritas em termos de quais outros mapeamentos semânticos elas podem carregar (ex: extensões metafóricas), uma vez que a correspondência estrutural em mapeamentos icônicos deve ser sempre preservada. Observações semelhantes foram feitas para a iconicidade e sua interação com processos morfológicos, como a concordância (Lourenço, 2018; Oomen, 2020). Considerando a iconicidade como um mapeamento entre forma e significado que deve ter sua estrutura preservada, temos uma explicação para que o mapeamento mão-participante ¹¹³ encontrado em verbos recíprocos bloqueie sentenças como (108). Uma vez que há apenas duas mãos disponíveis, apenas dois participantes podem ser mapeados. Construções recíprocas com mais de dois participantes devem ser flexionadas, como em (109). Note também que em (109) a iconicidade é restrita de certa forma a mão como um todo, e não a cada um dos dedos, no que diz respeito ao mapeamento de participantes. Assim, os cinco dedos de cada uma das mãos não podem ser mapeados individualmente para participantes diferentes.

Os dados coletados no Corpus de Libras (Quadros *et al.*, 2020), que serão analisados no Capítulo 6, contêm exemplos de interação espontânea em que verbos inerentemente recíprocos são flexionados para numerosidade. Em contextos de eventos recíprocos prototípicos, com dois participantes,

¹¹³ Também é interessante observarmos que o fato de a especificação da (configuração de) mão poder apresentar um mapeamento referencial (de participantes) também é sugerido para construções classificadoras (Benedicto; Brentari, 2004 dentre outros).

verbos como CONTACTAR e INTERAGIR foram sinalizados conforme sua forma de citação. Contudo, em contextos com mais participantes, houve modificação no movimento, de modo análogo ao ilustrado pela Figura 50. Voltaremos a esta discussão no próximo capítulo.

5.4 Tipo de movimento

Outra observação interessante diz respeito às especificações de movimento dos verbos recíprocos. Nós identificamos dois tipos de movimento distintos: movimento pontual (ou repetido) e movimento alternado. Esses dois tipos de movimento parecem codificar diferentes tipos de eventos recíprocos, no que diz respeito à simetria (Siloni, 2012). Observe os exemplos a seguir:

- (110) IX_a JUNTAR-MORAR IX_b.
A mora junto com B (B mora junto com A, também é verdade)
- (111) IX_a COMUNICAR IX_b.
A se comunica com B (B se comunica com A, também é verdade).

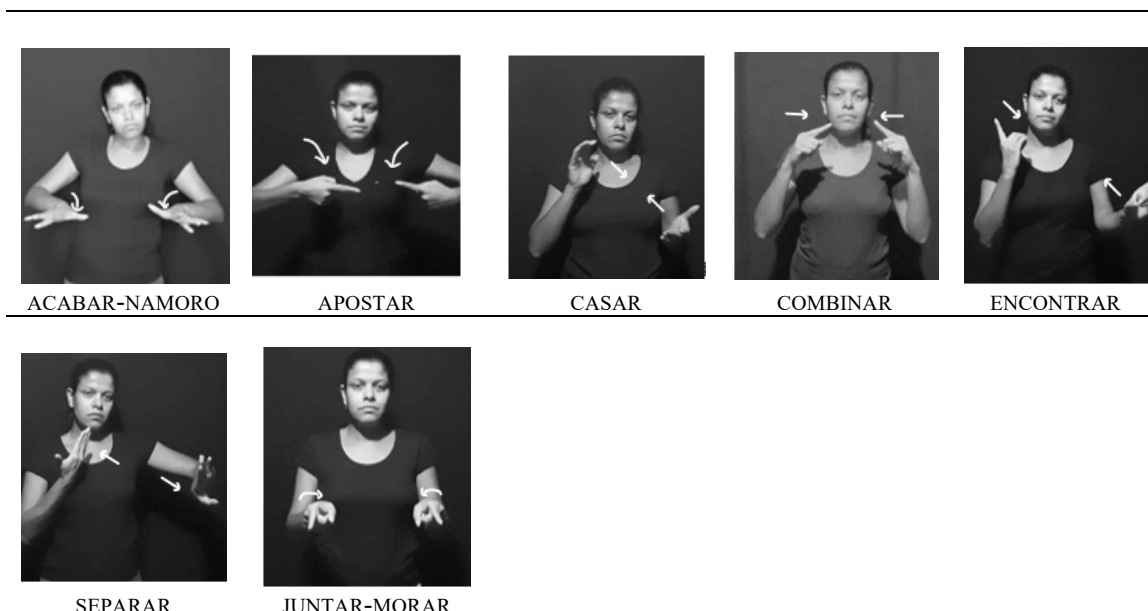
Assumindo a proposta de Siloni (2012), nós podemos afirmar que (110) e (111) se diferenciam em relação à simetria. Em (110), A mora junto com B e B mora junto com A. Adicionalmente, o verbo JUNTAR-MORAR denota um único evento atômico, em que A mora junto com B e B mora junto com A e ambos os participantes A e B têm uma participação idêntica nesse único evento, ou seja, é um predicado irredutivelmente simétrico, nos termos de Dimitriadis (2008), ou recíproco simétrico, nos termos de Siloni (2012).

Por outro lado, em (111), A se comunica com B e B se comunica com A. Contudo, em (111), a reciprocidade é obtida por meio do acúmulo

de subeventos, alguns dos quais de A se comunica com B e outros em que B se comunica com A. Esse segundo tipo de predicado é chamado de recíproco não-simétrico irreduzível (Dimitriadis, 2008), ou apenas recíproco não-simétrico, conforme já discutimos no Capítulo 2 (Seção 2.4.1).

É interessante observarmos que todos os verbos recíprocos simétricos em nossos dados apresentam movimento pontual (único) ou repetido:

Figura 51. Recíprocos simétricos com movimento pontual



Fonte: capturas dos vídeos do Projeto VerboLibras (Lourenço; Figueiredo, 2023)

Figura 52. Recíprocos simétricos com movimento repetido



Fonte: capturas dos vídeos do Projeto VerboLibras (Lourenço; Figueiredo, 2023)

Essa observação, de que a maioria dos verbos simétricos apresenta movimento pontual, pode ser relacionada ao fato de que eles denotam um único evento, no qual ambos os argumentos têm participação idêntica (simétrica). Adicionalmente, alguns verbos simétricos apresentam movimento repetido, mas é importante notarmos que movimento repetido não é o mesmo que movimento alternado.

A distinção entre movimento pontual ou repetido pode ser uma questão aspectual. Assumindo a Hipótese da Visibilidade do Evento de Wilbur e suas observações a respeito da marcação de telicidade em línguas de sinais (Wilbur, 2003, 2008, 2010), predicados télicos são marcados por um movimento pontual com uma rápida desaceleração. Por outro lado, movimentos repetidos (reduplicados) podem ser associados a eventos atélicos. Vale lembrar que a proposta de Wilbur tem disso replicada com sucesso para a Libras (Lourenço, 2018a).

Já os verbos recíprocos não simétricos demonstram um tipo de movimento diferente: eles apresentam movimento alternado.

Figura 53. Recíprocos não-simétricos com movimento alternado



Fonte: capturas dos vídeos do Projeto VerboLibras (Lourenço; Figueiredo, 2023)

O fato de verbos recíprocos que não são simétricos apresentarem movimento alternado pode não ser acidental. Kuhn (2015) observou que, em LSF (Língua de Sinais Francesa), alguns verbos podem ter sua forma alterada para indicar pluralidade. Ele denomina de “/alt/” o morfema que é pronunciado como o “movimento alternado das duas mãos” (Kuhn, 2015, p. 124) e que “implica que a pluralidade de eventos varia no que diz respeito aos seus argumentos temáticos” (Kuhn, 2015, p. 126). Esse é exatamente o caso dos recíprocos não-simétricos. Nesses verbos, a leitura recíproca é resultado de um acúmulo de subeventos, e os papéis temáticos dos argumentos alternam. É importante lembrarmos que a leitura recíproca do verbo COMUNICAR é feita de subeventos de A se comunicando com B e outros de B se comunicando com A.

5.5 A análise dos verbos inerentemente recíprocos e interface fonologia-semântica

A análise aqui proposta é relevante para as discussões a respeito das construções recíprocas nas línguas sinalizadas, mas contribui também para um debate mais amplo a respeito da interface fonologia-semântica.

Em primeiro lugar, o mapeamento entre os participantes do evento recíproco e especificações manuais do verbo contribuem para a descrição da marcação de pluralidade nas línguas de sinais. Como já discutimos, Börstell *et al.* (2016) e Lepic *et al.* (2016) afirmam que a bimanualidade não deveria ser analisada apenas como um traço fonológico dos sinais. Esses autores argumentam que as mãos podem codificar diferentes conceitos semânticos – pluralidade lexical, por exemplo. Os dados sobre verbos inerentemente recíprocos confirmam a hipótese desses autores e demonstram um mapeamento icônico ainda mais forte entre bimanualidade e codificação do participante, de maneira que cada mão parece mapear um – e apenas um – participante. Isso também nos permite extrapolar a observação feita por

Benedicto e Brentari (2004) de que as especificações manuais em construções classificadoras são morfofonológicas e mapeiam os participantes do evento, interagindo com a valência do predicado. No fim, parece que as especificações manuais são relevantes não apenas para construções classificadoras, mas também para outros tipos de construções verbais.

O segundo ponto de convergência está na distinção entre recíprocos simétricos e não-simétricos. Como vimos, esses dois tipos de verbos recíprocos exibem diferentes padrões de movimento – recíprocos simétricos têm movimento pontual ou repetido, enquanto recíprocos não simétricos têm movimento alternado. Essa interação entre o tipo de movimento e a interpretação semântica se alinha ao corpo crescente de trabalhos que afirmam que as línguas de sinais podem tornar visíveis algumas propriedades semânticas que normalmente não são morfologicamente realizadas nas línguas orais (Schlenker, 2018; Wilbur, 2010). Além disso, na análise dos dados em Libras, é possível encontrar os mesmos vieses icônicos que foram encontrados em outras línguas de sinais (por exemplo o movimento alternado encontrado em LSF (Kuhn, 2015)), o que contribui para a discussão sobre o quão universal esses mapeamentos entre forma e significado realmente são.

Também é possível relacionar a nossa discussão a algumas abordagens recentes, como a Hipótese do Mapeamento Corporal (Bross, 2020, p. 275),¹¹⁴ que prediz que a estrutura sintática é mapeada no corpo do sinalizador. Dessa forma, traços internos de aspecto (que estão localizados abaixo de VoiceP, assumindo uma estrutura cartográfica) são expressos

¹¹⁴ *Bodily Mapping Hypothesis.*

“pela manipulação da trajetória do sinal verbal”.¹¹⁵ Tem sido proposto pela literatura que verbos inerentemente recíprocos carregam traços gramaticais específicos, que são combinados bem baixo na derivação – por exemplo, o traço [simetria] proposto por Hernández (2013) ou traços resultantes de processos como *bundling* (Reinhart; Siloni, 2005) ou unificação de argumento (Rakósi, 2008) – e a distinção entre recíprocos simétricos *versus* não-simétricos é na verdade uma distinção entre um único evento atômico *versus* uma coleção de subeventos. Considerando que estrutura argumental e propriedades eventivas são mapeadas bem abaixo na estrutura sintática, nós poderíamos esperar corretamente que esses traços seriam expressos por diferentes tipos de movimento, como Bross (2020) previu.

5.6 Síntese do capítulo

O presente capítulo teve como objetivo apresentar uma análise dos verbos inerentemente recíprocos em Libras. Inicialmente, apresentamos o Projeto VerboLibras e os 20 verbos inerentemente recíprocos extraídos de seus dados. Depois, demonstramos de que modo a bimanualidade desses verbos mapeia os dois participantes de uma situação recíproca prototípica: um único participante em cada uma das mãos. Posteriormente, discorremos a respeito dos tipos de movimento desses verbos, que se dividem em dois grandes grupos: pontual e repetido *versus* alternado, que parecem refletir a simetria do evento. O primeiro tipo de movimento codifica predicados recíprocos simétricos, enquanto o segundo tipo codifica predicados recíprocos não-simétricos. Por fim, buscamos apresentar de que modo esta

¹¹⁵ *by manipulating the movement path of the verb sign.*

análise contribui para as discussões a respeito da interface fonologia-semântica nas línguas sinalizadas.

CAPÍTULO 6:

UMA ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES RECÍPROCAS EM LIBRAS BASEADA EM *CORPUS*

Após a revisão da literatura de construções recíprocas em línguas sinalizadas, e da realização do levantamento dos verbos inerentemente recíprocos em Libras, bem como a descrição morfofonológica desses sinais, partiremos, então, para a análise de construções recíprocas no Corpus de Libras (Quadros *et al.*, 2020). Inicialmente, descreveremos a origem dos dados, a metodologia utilizada para a transcrição no ELAN e a elaboração das categorias de análise. Posteriormente, analisaremos os resultados encontrados e discutiremos o que eles nos revelam a respeito das estratégias de reciprocização e do uso de recíprocos lexicais em Libras. Por fim, faremos algumas considerações a respeito dos tipos de estrutura argumental projetados pelas construções recíprocas identificadas no *corpus*.

6.1 A origem dos dados

Para esta análise, utilizamos os vídeos do Corpus de Libras. O Corpus de Libras é um banco de dados criado por Quadros *et al.* (2020), que reúne produções diversas em Libras. O nosso foco será análise de vídeos da categoria ‘Entrevista’, do grupo dos “Surdos de referências”, disponível no

acervo. Foram selecionados três vídeos, sinalizados por surdos mineiros, fluentes em Libras. As informações a respeito dos vídeos e sinalizadores encontram-se no Quadro 6 a seguir:

Quadro 6. Síntese das informações dos vídeos selecionados no Corpus de Libras

	Participante	Idade do primeiro contato com a Libras	Tem familiares surdos?	Tempo de vídeo
Vídeo 1	Antônio	11 anos	Sim	12min25s
Vídeo 2	Flaviane	3 anos	Não	37min30s
Vídeo 3	Marisa	0 anos	Sim	48min32s

Fonte: Elaborado a partir das informações dos participantes disponíveis no site do Corpus de Libras, Ids: 280 (Antônio), 274 (Flaviane) e 270 (Marisa). Disponível em: <https://corpuslibras.ufsc.br/inicio>. Acesso em: 02 nov 2023.

6.2 A transcrição no ELAN

Para a anotação dos dados, utilizamos o ELAN.¹¹⁶ Apesar de o Corpus de Libras disponibilizar os vídeos de entrevistas com os Surdos de referências já transcritos no ELAN, optamos por fazer a nossa anotação do zero, de modo que as transcrições disponíveis, principalmente as traduções para o português, não enviesassem a nossa análise.

¹¹⁶ O ELAN é o *Eudico Linguistic Annotation*, programa desenvolvido pelo Max Planck Institute for Psycholinguistics, Nijmegen, Netherlands. Disponível em: <<https://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/>>. Acesso em: 26 Jul 2023. O uso de tal *software* justifica-se devido à possibilidade da criação de diferentes trilhas independentes de análise que se alinham em relação ao tempo de reprodução do vídeo.

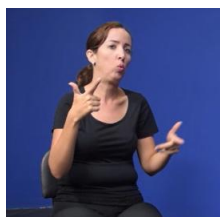
Figura 54. Captura de tela da transcrição do Vídeo 2 no ELAN

Id	Atividade	TIPO	STATUS	INSTRUMENTO	RECIPROCALIZACAO	CONCORDANCIA	Tempo Início	Tempo Final	Duração
10	RECIPROCALIZACAO	RECIPROCALIZACAO	S	RECIPROCALIZACAO	S	N	00:05:18.000	00:05:20.000	00:00:02.000
11	RECIPROCALIZACAO	RECIPROCALIZACAO	S	RECIPROCALIZACAO	S	N	00:05:20.200	00:05:21.900	00:00:01.700
12	RECIPROCALIZACAO	RECIPROCALIZACAO	S	RECIPROCALIZACAO	S	N	00:05:41.800	00:05:44.700	00:00:02.900
13	RECIPROCALIZACAO	RECIPROCALIZACAO	S	RECIPROCALIZACAO	S	N	00:05:44.400	00:05:45.300	00:00:00.900
14	RECIPROCALIZACAO	RECIPROCALIZACAO	S	RECIPROCALIZACAO	S	N	00:07:14.000	00:07:17.000	00:00:03.000
15	RECIPROCALIZACAO	RECIPROCALIZACAO	S	RECIPROCALIZACAO	S	N	00:07:28.500	00:07:27.400	00:00:01.100
16	RECIPROCALIZACAO	RECIPROCALIZACAO	S	RECIPROCALIZACAO	S	N	00:07:31.500	00:07:34.000	00:00:02.500
17	RECIPROCALIZACAO	RECIPROCALIZACAO	S	RECIPROCALIZACAO	S	N	00:07:41.900	00:07:44.500	00:00:02.600
18	RECIPROCALIZACAO	RECIPROCALIZACAO	S	RECIPROCALIZACAO	S	N	00:08:15.700	00:08:17.200	00:00:01.500
19	RECIPROCALIZACAO	RECIPROCALIZACAO	S	RECIPROCALIZACAO	S	N	00:08:40.800	00:08:39.200	00:00:01.600
20	RECIPROCALIZACAO	RECIPROCALIZACAO	S	RECIPROCALIZACAO	S	N	00:09:15.000	00:09:13.000	00:00:02.000
21	RECIPROCALIZACAO	RECIPROCALIZACAO	S	RECIPROCALIZACAO	S	N	00:11:34.800	00:11:35.800	00:00:01.000
22	RECIPROCALIZACAO	RECIPROCALIZACAO	S	RECIPROCALIZACAO	S	N	00:10:04.000	00:10:04.000	00:00:00.000
23	RECIPROCALIZACAO	RECIPROCALIZACAO	S	RECIPROCALIZACAO	S	N	00:10:14.100	00:10:15.100	00:00:01.000
24	RECIPROCALIZACAO	RECIPROCALIZACAO	S	RECIPROCALIZACAO	S	N	00:10:14.100	00:10:15.100	00:00:01.000
25	RECIPROCALIZACAO	RECIPROCALIZACAO	S	RECIPROCALIZACAO	S	N	00:11:25.000	00:11:30.000	00:00:05.000
26	RECIPROCALIZACAO	RECIPROCALIZACAO	S	RECIPROCALIZACAO	S	N	00:11:30.000	00:11:33.000	00:00:03.000
27	RECIPROCALIZACAO	RECIPROCALIZACAO	S	RECIPROCALIZACAO	S	N	00:11:33.000	00:11:33.000	00:00:00.000
28	RECIPROCALIZACAO	RECIPROCALIZACAO	S	RECIPROCALIZACAO	S	N	00:11:33.000	00:11:33.000	00:00:00.000

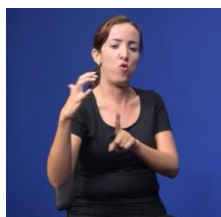
Quatro participantes (3 Surdas, 1 ouvinte) fluentes em Libras e alunos do 7º e 9º períodos do curso de Letras-Libras da UFMG e integrantes do Projeto VerboLibras anotaram construções recíprocas nos vídeos selecionados. Todos os participantes cursaram disciplinas de linguística de línguas de sinais e tiveram um treinamento a respeito das estratégias de reciprocização empregadas em Libras. Inicialmente, realizamos uma anotação piloto dos primeiros minutos do primeiro vídeo, e, após alinhamento dos parâmetros de anotação, as participantes prosseguiram com a tarefa. Ao longo desse processo, reuniões de alinhamento foram feitas nas quais discutimos o nosso critério de inclusão para as construções recíprocas. O nosso critério de inclusão considerou apenas construções recíprocas verbais mono-oracionais. Assim, criamos um arquivo mestre para cada um dos sinalizadores, aos quais as anotações de todos os participantes foram adicionadas e divergências analisadas e discutidas conforme o critério de inclusão.

Dessa forma, foram desconsideradas construções recíprocas bi-oracionais, como em (112). Nesses casos, o verbo é duplicado e é sinalizado sequencialmente de modo a concordar com as localizações dos argumentos do evento. Há ainda uma clara pausa entre as duas ocorrências do verbo.

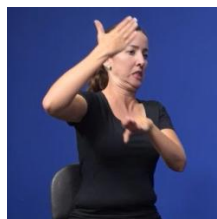
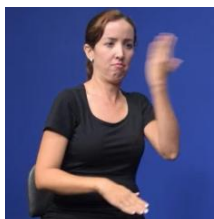
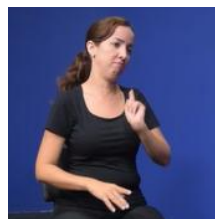
(112)



TER-NÃO



INFLUÊNCIA

^aPASSAR-POR-CIMAb\ ^bPASSAR-POR-CIMAb

NÃO



‘Não tinha influência para passar por cima um do outro não’.

Além disso, em algumas ocorrências houve dúvida se o sinal anotado era de fato um verbo. Assim, consideramos para a análise apenas os sinais que apresentavam claramente um comportamento verbal, o que determinamos por meio da presença de estrutura argumental e/ou concordância.

No exemplo (113), a sentença com o verbo INTERAGIR ilustra o nosso critério de inclusão. Nesse caso, os argumentos do evento são ‘eu’ e ‘amiga vizinha’. A sinalizante indica a localização de ‘vizinha’, e sinaliza o verbo INTERAGIR de modo que o movimento de trajetória direcional do sinal coincida com a localização estabelecida para ‘eu’ e a localização estabelecida para ‘amiga’.

(113)



‘Eu tinha uma amiga vizinha, nós estávamos sempre juntas e interagíamos, ela me ajudava’.

Assim, a nossa análise focou apenas em construções recíprocas verbais mono-oracionais, sejam elas inerentemente recíprocas ou reciprocalizadas. A seguir, detalharemos nossos objetivos e categorias de análise.

6.3 Objetivos e categorias de análise

Tendo estabelecido como foco as ocorrências de construções recíprocas verbais mono-oracionais em Libras, os nossos objetivos com esta análise baseada em *corpus* são:

- (i) Identificar e descrever a ocorrência de verbos inerentemente recíprocos nos dados do *corpus*;
- (ii) Analisar os contextos em que verbos inerentemente recíprocos apresentam morfologia adicional – como no caso da pluralidade (Klima; Bellugi, 1979; Pfau; Steinbach, 2003) – e descrever as modificações morfofonológicas sofridas pelo verbo;

- (iii) Identificar os verbos reciprocalizados nos dados do *corpus* e descrever as estratégias utilizadas para conferir ao verbo a leitura recíproca;
- (iv) A partir dos dados, discutir se os processos descritos pela literatura abrangem todas as ocorrências encontradas ou se há ainda estratégias adicionais de reciprocalização em Libras que ainda não foram descritas na literatura.

De modo a cumprir nossos objetivos, elaboramos as seguintes trilhas no ELAN, que compreendem as nossas categorias de análise:

Quadro 7. Descrição das trilhas de anotação do ELAN utilizadas na análise dos vídeos do Corpus de Libras

Trilha	Descrição	Vocabulário Controlado
Sentenças	Anotação das sentenças em que foram identificadas construções recíprocas, de modo a elucidar o contexto dessas construções.	<i>Não se aplica</i>
Sinais	Anotação dos verbos inerentemente recíprocos ou reciprocalizados	<i>Não se aplica</i>
Mãos	Anotação do número de mãos recrutadas na sinalização: uma ou duas.	- M1; - M1M2.
Simetria	Anotação da condição de simetria ou dominância (fonológica) dos sinais recíprocos ou reciprocalizados	- SIMETRIA; - DOMINÂNCIA.
Movimento	Anotação do tipo de movimento articulado no sinal: pontual, repetido, alternado ou outro.	- PONTUAL; - REPETIDO; - ALTERNADO; - OUTRO
Reciprocalização	Anotação da estratégia de reciprocalização utilizada na sinalização: conversão de movimento, cópia na M2, lexical ou outro.	- CONVERSÃO DE MOVIMENTO SIMULTÂNEO; - CONVERSÃO DE MOVIMENTO SEQUENCIAL; - CÓPIA NA M2; - LEXICAL. - OUTRO
Concordância	Anotação do tipo de verbo: de concordância ou não.	- SIM; - NÃO.

Inicialmente, os verbos recíprocos foram identificados nos vídeos na trilha ‘Sinais’. A sentença na qual o verbo está inserido também foi anotada na trilha ‘Sentenças’. Nas trilhas seguintes, fizemos uma descrição dos traços fonológicos do sinal: o número de mãos (uma ou duas); a simetria (simétrico ou dominante); e o tipo de movimento (pontual, repetido ou alternado).

Para as construções recíprocalizadas, descrevemos as estratégias de modificação morfológica, conforme descrição inicial de Pfau e Quer (2003) na DGS e Pizzio *et al.* (2023) na Libras: cópia na M2 e conversão de movimento. Em relação à segunda estratégia, diferenciamos, já na transcrição, a conversão de movimento sequencial, da conversão de movimento simultânea. Além disso, ocorrências não previstas pela literatura foram rotuladas como ‘outros’. Verbos inerentemente recíprocos foram categorizados como ‘lexical’. Por fim, identificamos se o verbo é classificado como sendo de concordância ou não, considerando como fator distintivo o número de *slots* morfológicos disponíveis para a co-localização dos argumentos.

Em nossa análise dos vídeos selecionado do Corpus de Libras (2020) pudemos constatar a ocorrência de recíprocos lexicais e gramaticais, conforme já observado por Ferreira (2021) e Pizzio *et al.* (2023) para a Libras. Essas ocorrências serão descritas nas seções a seguir.

6.4 Verbos inerentemente recíprocos no *Corpus*

Em nossa análise, foram identificadas 90 ocorrências de 12 verbos inerentemente recíprocos dentre os três vídeos analisados do Corpus de

Libras.¹¹⁷ Alguns verbos, como COMUNICAR, ocorreram em todos os vídeos; outros, como ENCONTRAR, em dois vídeos; houve ainda verbos que foram sinalizados em apenas um dos vídeos, como DISCUTIR.

Nas figuras a seguir, apresentamos os verbos inerentemente recíprocos identificados nos vídeos do *corpus*, bem como suas especificações fonológicas.

Figura 55. Exemplo do verbo inerentemente recíproco CASAR, extraído do *corpus*. O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento pontual.

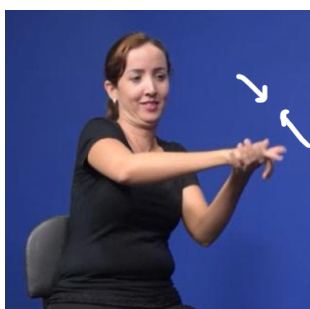
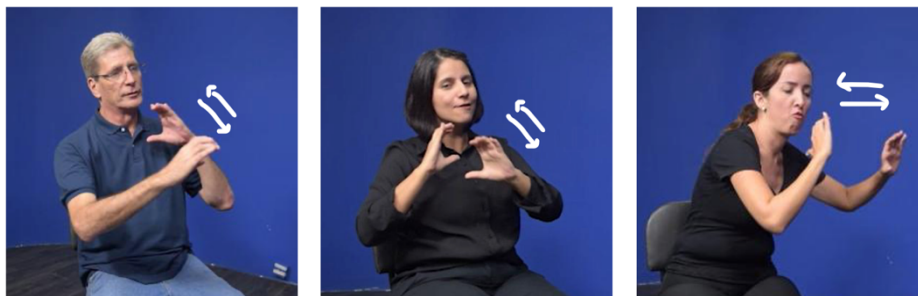


Figura 56. Exemplos do verbo inerentemente recíproco COMUNICAR, extraídos do *corpus*. O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento alternado.



¹¹⁷ Todas as sentenças recíprocas identificadas no Corpus de Libras estão disponíveis no Anexo 5.

Figura 57. Exemplo do verbo inerentemente recíproco COMUNICAR-NÃO, extraído do *corpus*. O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento repetido.



Figura 58. Exemplo do verbo inerentemente recíproco CONVERSAR (BATER PAPO), extraído do *corpus*. O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento alternado.

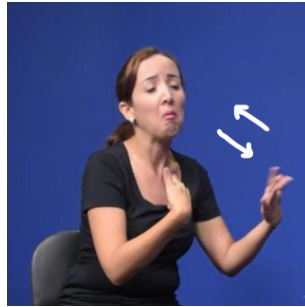


Figura 59. Exemplos do verbo inerentemente recíproco CONTACTAR, extraídos do *corpus*. O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento repetido.

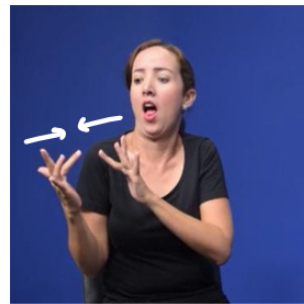
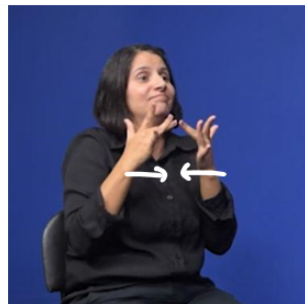


Figura 60. Exemplo do verbo inerentemente recíproco DISCUTIR, extraído do *corpus*. O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento alternado.

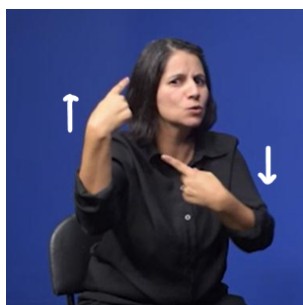


Figura 61. Exemplo do verbo inerentemente recíproco ENCONTRAR, extraído do *corpus*. O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento pontual.

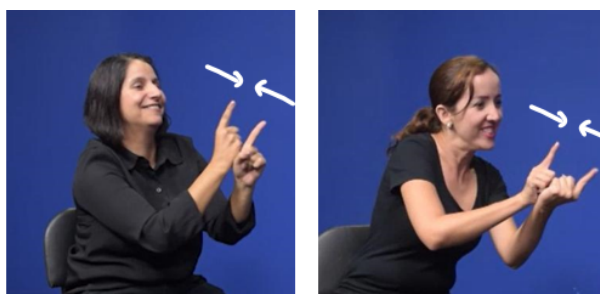


Figura 62. Exemplo do verbo inerentemente recíproco ENTROSAR, extraído do *corpus*. O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento alternado, além de movimento de agitação dos dedos.

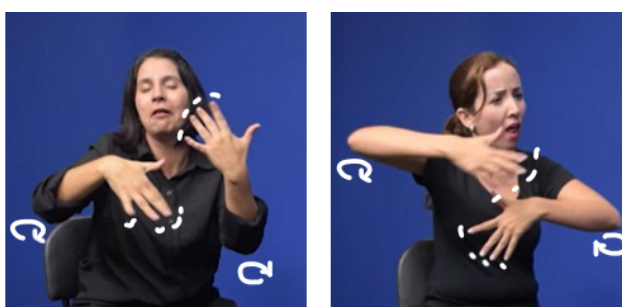


Figura 63. Exemplo do verbo inerentemente recíproco FAZER-CHAMADA, extraído do *corpus*. O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento pontual.

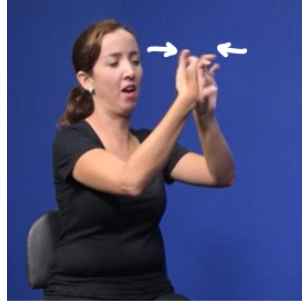


Figura 64. Exemplo do verbo inerentemente recíproco INTERAGIR, extraído do *corpus*. O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento alternado.

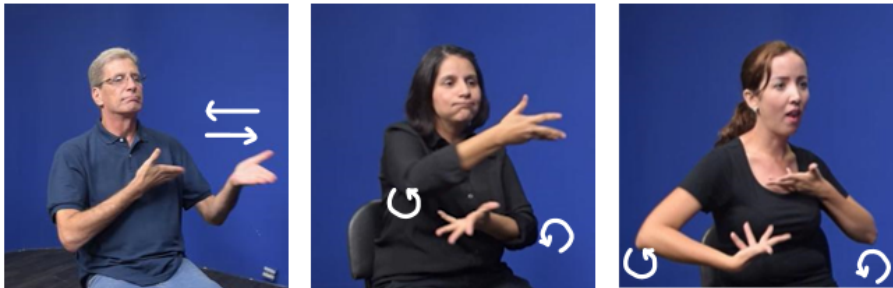


Figura 65. Exemplo do verbo inerentemente recíproco SER-IGUAL, extraído do *corpus*. O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento repetido.

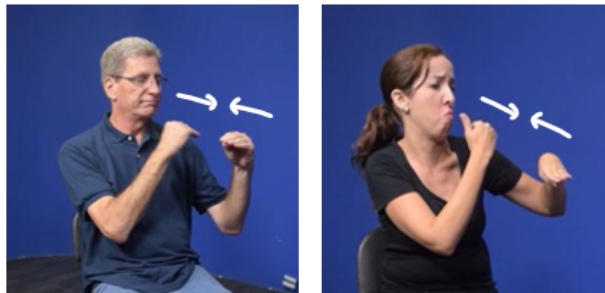
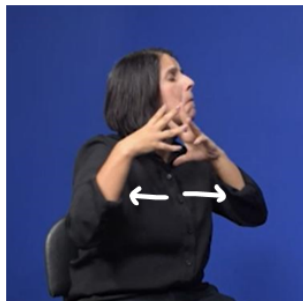


Figura 66. Exemplo do verbo inerentemente recíproco SUMIR,¹¹⁸ extraído do *corpus*. O verbo é bimanual, fonologicamente simétrico e possui movimento pontual.

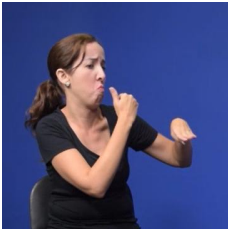
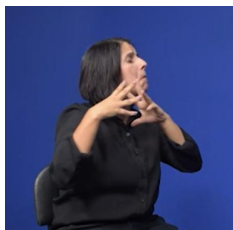

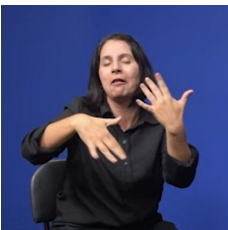
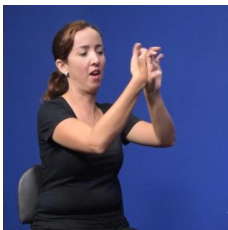


A primeira constatação que fizemos a partir da análise foi a de que, além dos verbos inerentemente recíprocos listados no Capítulo 5, identificamos outros cinco verbos no *corpus* que também pertencem a esse grupo, são eles: COMUNICAR-NÃO, ENTROSAR, FAZER-CHAMADA, SER-IGUAL e SUMIR.

Todos eles correspondem aos critérios estabelecidos por Rakósi (2008), e são inequivocadamente recíprocos, codificam um domínio conceitual universal disponível Quadro 8 e não requerem nenhuma marcação gramatical adicional para que haja uma leitura recíproca do evento.

¹¹⁸ Neste caso, SUMIR tem o sentido literal de ‘sumir um do outro’, ou seja, perder o contato com uma pessoa completamente.

Quadro 8. Verbos inerentemente recíprocos identificados no Corpus de Libras e suas leituras semânticas

<p>Relações gerais</p>	 <p>SER-IGUAL</p>		
<p>Relações espaciais</p>	 <p>SUMIR</p>		
<p>Relações entre pessoas</p>	 <p>COMUNICAR-NÃO</p>	 <p>ENTROSAR</p>	 <p>FAZER-CHAMADA</p>

Além disso, é possível observar que todos os verbos inerentemente recíprocos identificados são bimanuais e fonologicamente simétricos, havendo diferença apenas em relação ao tipo de movimento, o que é previsto pela descrição do capítulo anterior.

Nesse sentido, esses cinco verbos parecem corroborar com a hipótese desenvolvida de que verbos que correspondem a eventos irreduzivelmente simétricos apresentam movimento pontual ou repetido, o que é caso de COMUNICAR-NÃO, FAZER-CHAMADA, SER-IGUAL e SUMIR. Já os verbos que correspondem a eventos não-simétricos apresentam movimento alternado, que é o caso de ENTROSAR.

Os verbos mais frequentes, que contaram com ocorrências nos três vídeos foram INTERAGIR (28 ocorrências); CONTACTAR (20 ocorrências) e COMUNICAR (10 ocorrências). O fato de esses vídeos serem entrevistas, focadas em temas como aquisição da Libras, importância do uso da Libras, formação bilíngue e temas correlatos pode ter sido determinante para que a frequência desses verbos fosse maior se comparados aos outros.

Em relação às ocorrências de verbos recíprocos com modificação morfofonológica adicional do sinal, observamos que em contextos de pluralidade, o movimento do sinal é modificado. No exemplo (114), a sinalizante descreve o evento de contactar ouvintes, e o verbo CONTACTAR é flexionado para numerosidade (na forma que Klima e Bellugi (1979) chamam de distributivo externo¹¹⁹), e passa a ter movimento de orientação (pronação e supinação do punho) além de movimento de trajetória em arco, com repetição. É interessante observar que CONTACTAR tem uma supressão de seu movimento repetido, articulado pelas juntas mediais (cotovelo); e esse movimento sofre uma distalização, passando a ser articulado pelas juntas distais (punho).¹²⁰ As juntas mediais, por sua vez, passam a realizar o movimento em arco.

¹¹⁹ *Apportionative External*, descrito na Seção 5.3.

¹²⁰ Para uma descrição a respeito do processo de distalização em Libras, ver Santos (2024).

(114)



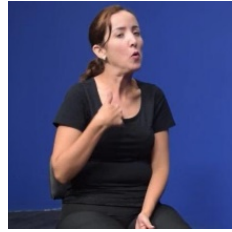
‘Eu cresci e convivia com muitos ouvintes, tinha contato com ouvintes, minha família era de ouvintes’.

Assim, (114) dá suporte à hipótese apresentada no capítulo 5 para numerosidade. Diferente dos exemplos que envolviam 2 crianças versus 5 crianças, aqui nós temos um sintagma nominal plural, sem especificação numérica, mas a mesma flexão é empregada.

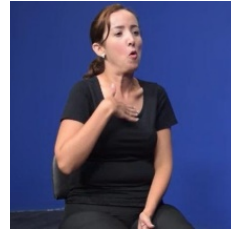
Já no exemplo (115), a sinalizadora descreve os eventos de encontrar e interagir com pessoas. Nesse caso, a flexão também envolve a trajetória em arco, mas aqui tem mais uma leitura distributiva – de vários encontros com as pessoas – do que o de um encontro plural com várias pessoas. Além disso, na articulação do sinal INTERAGIR, há uma marca de

intensidade, realizada por meio aumento do espaço de sinalização e da marcação não manual na boca.

(115)



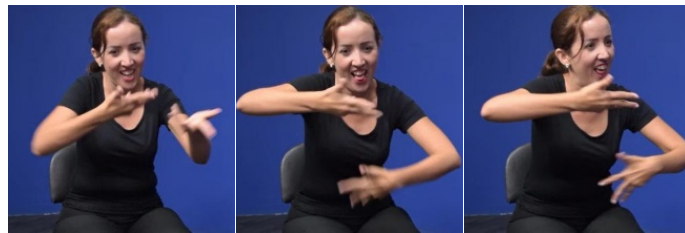
IX₁



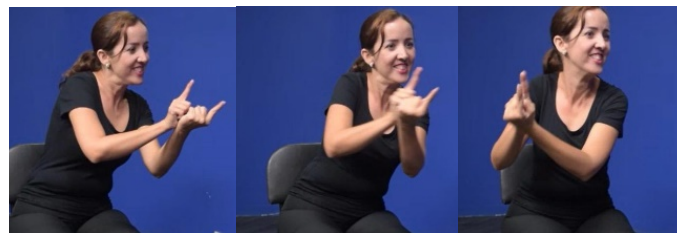
GOSTAR



ENCONTRAR_[REPEAT]



INTERAGIR₊₊



ENCONTRAR_{abc}

‘Eu gosto de encontrar e interagir com os outros’.



Destacamos que sentenças com modificações como (114) e (115) foram frequentes nos vídeos analisados. Passemos agora para a análise dos verbos reciprocalizados.

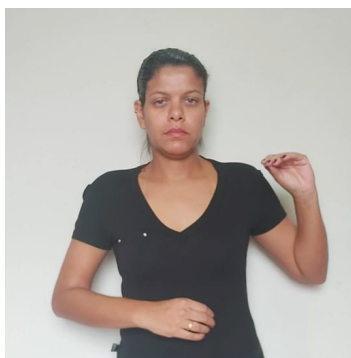
6.5 Verbos reciprocalizados no *Corpus*

Em nossa análise do Corpus de Libras, foram identificadas 18 ocorrências de verbos reciprocalizados em Libras. Por meio de diferentes estratégias, 10 verbos sofreram alguma modificação morfofonológica de modo a conferir ao verbo a leitura recíproca. Analisaremos, agora, os verbos reciprocalizados encontrados nos vídeos do Corpus de Libras e faremos uma descrição de cada uma das ocorrências constatadas.

6.5.1 FALAR-ORAL

FALAR-ORAL (Figura 67) é um sinal unimanual, com movimento de abertura e fechamento dos dedos. Ele pode ser co-localizado de modo a coincidir com o *locus* de um argumento.

Figura 67. O verbo FALAR-ORAL em Libras¹²¹



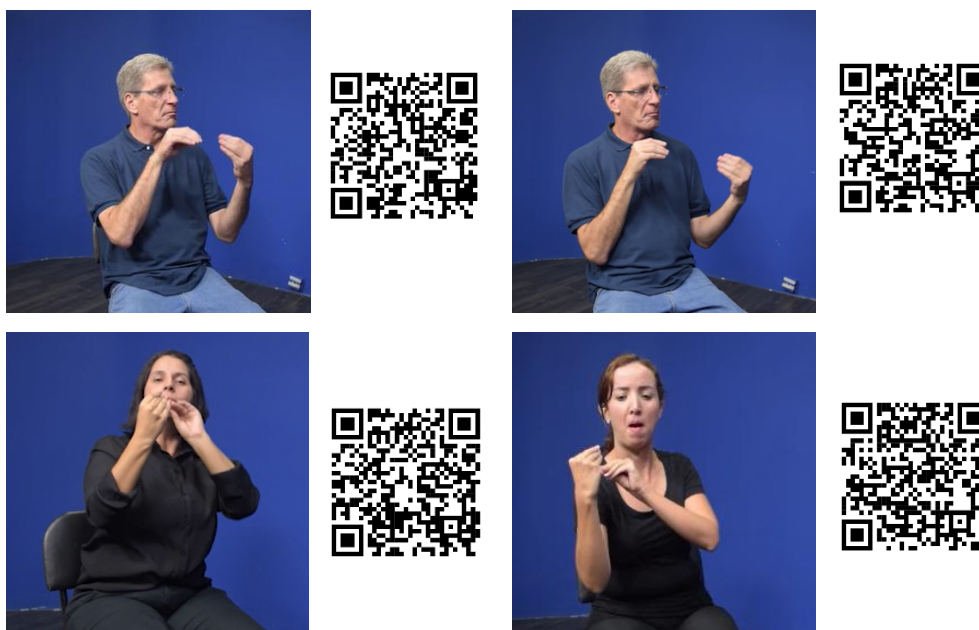
Fonte: captura do verbo FALAR-ORAL do Projeto VerboLibras (Lourenço; Figueiredo, 2023)

¹²¹ Nesta Seção, os verbos apresentados na forma de citação foram todos retirados do Projeto Verbo Libras (Lourenço; Figueiredo, 2023).

O verbo FALAR-ORAL foi o item que apresentou o maior número de ocorrências dentre os verbos reciprocalizados. Além disso, foi a única forma reciprocalizada presente em todos os vídeos analisados. Acreditamos que a razão para isso seja a temática da entrevista, como já explicado na análise dos recíprocos lexicais. Analisaremos, com mais detalhes, essas ocorrências.

Inicialmente, destacamos os contextos em que esse verbo foi reciprocalizado e, em todas as ocorrências, identificamos a estratégia de reciprocalização por meio de cópia da M1 para a M2. Seguem 4 ocorrências do verbo FALAR-ORAL reciprocalizado.

Figura 68. Ocorrências do verbo FALAR-ORAL reciprocalizado por meio de cópia na M2, extraídos do *corpus*

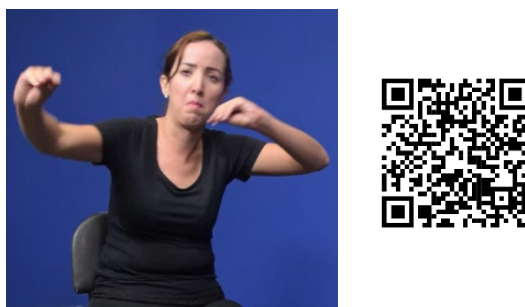


Além disso, identificamos também, conforme esperado, que outras modificações morfológicas podem ocorrer para além da reciprocalização. Há 2 ocorrências de modificação aspectual com leitura habitual, por meio do movimento alternado, e 1 ocorrência de concordância de plural (numerosidade), por meio de movimento em arco (leitura coletiva).

Figura 69. Ocorrências do verbo FALAR-ORAL reciprocalizado por meio de cópia na M2, com marcação adicional de aspecto habitual, extraídos do *corpus*



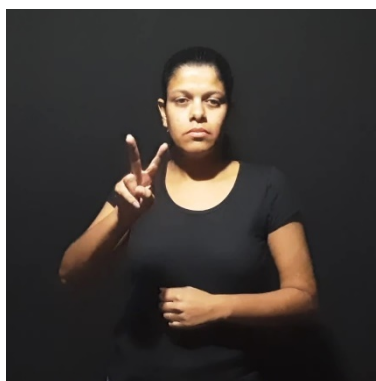
Figura 70. Ocorrência do verbo FALAR-ORAL reciprocalizado por meio de cópia na M2, com marcação adicional de numerosidade, extraído do *corpus*



6.5.2 VER

VER (Figura 71) é um sinal unimanual, que apresenta movimento de trajetória direcional. Assim, ele apresenta dois *slots* morfológicos para a co-localização de seus argumentos, sendo, portanto, um tradicional verbo de concordância.

Figura 71. O verbo VER em Libras



Fonte: captura do verbo VER do Projeto VerboLibras (Lourenço; Figueiredo, 2023)

Em nossa análise, encontramos apenas uma ocorrência de reciprocização do verbo VER. Nesse caso, as estratégias utilizadas foram cópia das especificações morfofonológicas da M1 para a M2 e a conversão do movimento simultâneo, de modo que as orientações das mãos fossem opostas, fazendo com que a trajetória também fosse oposta e direcionada para um ponto entre as mãos.

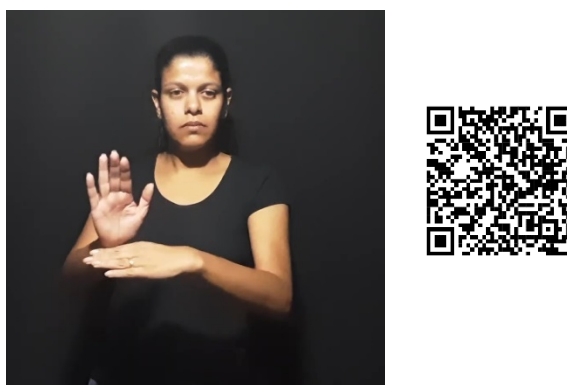
Figura 72. Ocorrência do verbo VER reciprocizado por meio de cópia na M2 e conversão do movimento simultâneo, extraído do *corpus*



6.5.3 AJUDAR1

AJUDAR1 (Figura 73) é um sinal bimanual, sem simetria (há uma relação de dominância), que apresenta movimento de trajetória direcional. Dessa forma, ele apresenta dois *slots* morfológicos para a co-localização de seus argumentos, sendo, portanto, um tradicional verbo de concordância.

Figura 73. O verbo AJUDAR1 em Libras



Fonte: captura do verbo AJUDAR1 do Projeto VerboLibras (Lourenço; Figueiredo, 2023)

Identificamos uma ocorrência de AJUDAR1 nos dados analisados. A estratégia de reciprocização empregada foi a conversão do movimento sequencial, tornando a trajetória do verbo bidirecional.

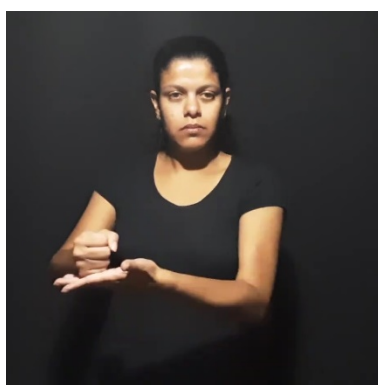
Figura 74. Ocorrência do verbo AJUDAR1 reciprocizado por meio de conversão de movimento sequencial, extraído do *corpus*.



6.5.4 AJUDAR2

AJUDAR2 (Figura 75) é um sinal bimanual, sem simetria (há uma relação de dominância), que apresenta movimento de trajetória direcional. Ele se diferencia de AJUDAR1 em relação às CMs das mãos. Assim, esse sinal apresenta dois *slots* morfológicos para a co-localização de seus argumentos, sendo, portanto, um tradicional verbo de concordância.

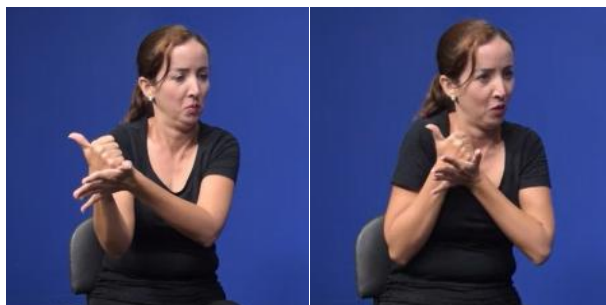
Figura 75. O verbo AJUDAR2 em Libras



Fonte: captura do verbo AJUDAR2 do Projeto VerboLibras (Lourenço; Figueiredo, 2023)

Foi identificada uma ocorrência de AJUDAR2 nos dados analisados. A estratégia de reciprocização empregada também foi a conversão do movimento sequencial, tornando a trajetória do verbo bidirecional. Além disso, o verbo apresenta modificação aspectual com leitura habitual.

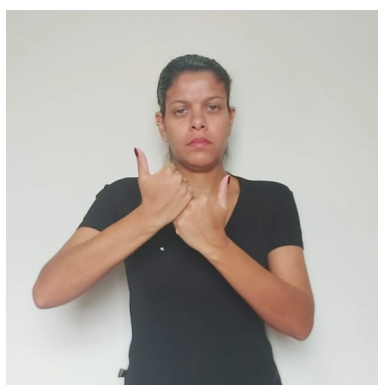
Figura 76. Ocorrência do verbo AJUDAR2 reciprocizado por meio de conversão de movimento sequencial, extraído do *corpus*.



6.5.5 APOIAR

APOIAR (Figura 77) é um sinal bimanual, sem simetria (há uma relação de dominância), que apresenta movimento de trajetória direcional. Assim, ele apresenta dois *slots* morfológicos para a co-localização de seus argumentos, sendo, portanto, um tradicional verbo de concordância.

Figura 77. O verbo APOIAR em Libras



Fonte: captura do verbo APOIAR do Projeto VerboLibras (Lourenço; Figueiredo, 2023)

Uma ocorrência do verbo APOIAR reciprocalizado foi identificada nos dados. A estratégia de reciprocalização utilizada foi a conversão de movimento sequencial, tornando a trajetória do verbo bidirecional.

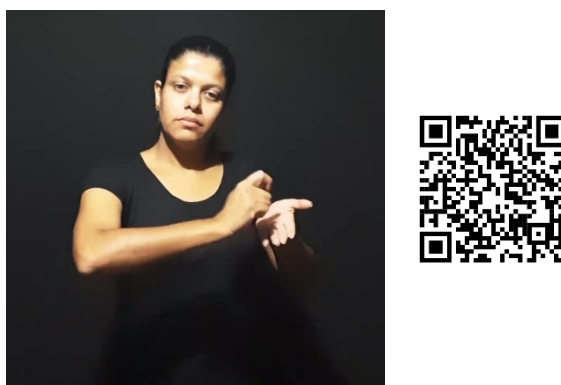
Figura 78. Ocorrência do verbo APOIAR em Libras reciprocalizado com conversão de movimento sequencial, extraído do *corpus*.



6.5.6 ESCREVER

ESCREVER (Figura 79) é um sinal bimanual, sem simetria (há uma relação de dominância), ancorado à mão, que apresenta movimento de orientação (flexão e extensão do punho). Ele pode ser co-localizado de modo a coincidir com o *locus* de um argumento.

Figura 79. O verbo ESCREVER em Libras

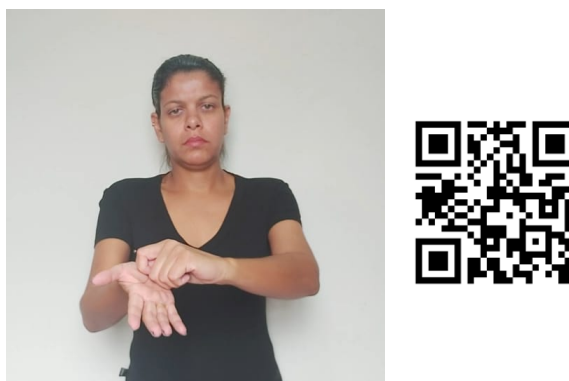


Fonte: captura do verbo ESCREVER do Projeto VerboLibras (Lourenço; Figueiredo, 2023)

A ocorrência de ESCREVER que identificamos no Corpus passa por dois processos morfológicos distintos. O primeiro processo é a inserção do movimento de trajetória direcional, que confere ao verbo um argumento alvo, passando a ter uma relação de concordância tanto com o sujeito e novo objeto alvo.¹²²

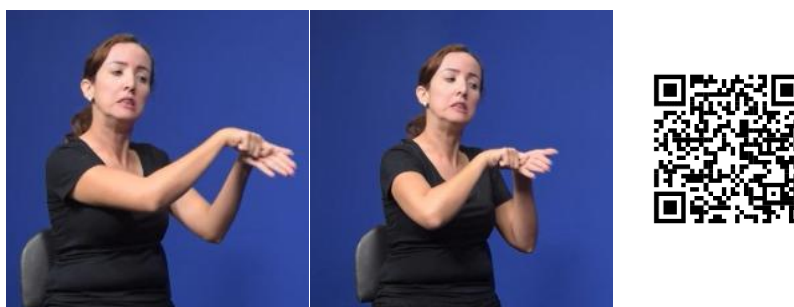
¹²²Se tomarmos a análise de Lourenço (2018) de que as construções bitransitivas em Libras possuem uma estrutura de aplicativo baixo, é possível levantarmos a hipótese de que há um processo de aplicativos do verbo ESCREVER que passa a ter em sua estrutura uma projeção ApplP baixa, introduzindo o argumento alvo. Argumento adicional a favor dessa análise seria que o verbo passa a ter concordância também com o argumento alvo. Deixaremos essa questão para pesquisas futuras.

Figura 80. O verbo ESCREVER com trajetória direcional em Libras



O segundo processo morfológico é a recíprocalização por meio da conversão de movimento, o que torna a trajetória do verbo bidirecional.

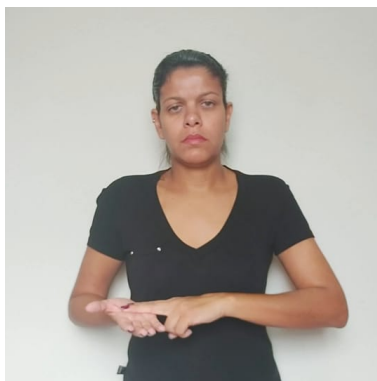
Figura 81. Ocorrência do verbo ESCREVER em Libras recíprocalizado por meio de conversão de movimento sequencial, extraído do *corpus*



6.5.7 CORRESPONDER-CARTA

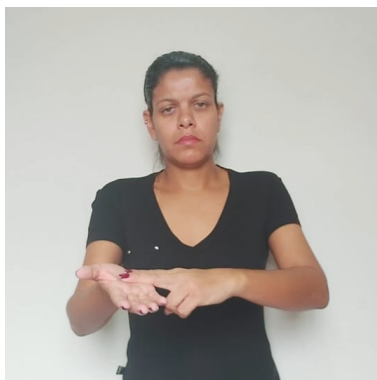
CORRESPONDER-CARTA também é um sinal que passa por processos morfológicos distintos. A forma básica deste sinal é CARTA (Figura 82), um sinal bimanual, sem simetria (há uma relação de dominância), e ancorado à mão.

Figura 82. O sinal de CARTA em Libras



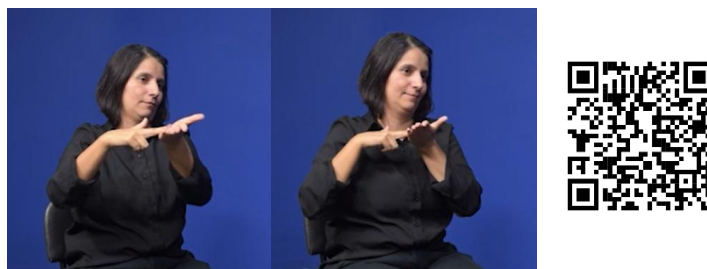
O primeiro processo sofrido pelo sinal CARTA, é a inserção do movimento de trajetória direcional, verbalizando-o como ENVIAR-CARTA. Assim, esse verbo passa a ter dois *slots* morfológicos para a co-localização de seus argumentos, ou seja, torna-se um verbo de concordância dupla (Figura 83).

Figura 83. O sinal ENVIAR-CARTA em Libras



Assim a ocorrência que encontramos no *corpus* é uma reciprocalização de ENVIAR-CARTA, marcada por meio da conversão do movimento, tornando o movimento bidirecional.

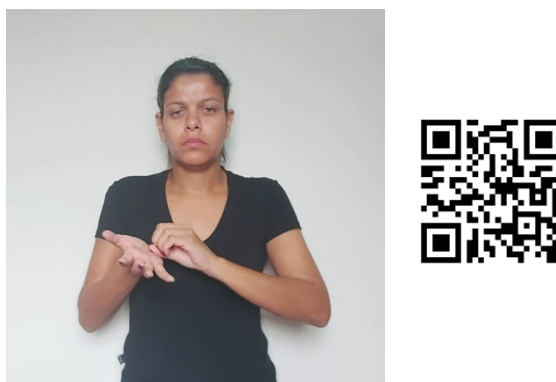
Figura 84. Ocorrência do verbo ENVIAR-CARTA em Libras reciprocalizado por meio de conversão de movimento sequencial, extraído do *corpus*



6.5.8 MANDAR-MENSAGEM

MANDAR-MENSAGEM (Figura 85) é um sinal bimanual, sem simetria (há uma relação de dominância) e ancorado à mão. O sinal apresenta movimento de trajetória direcional e movimento de abertura dos dedos.

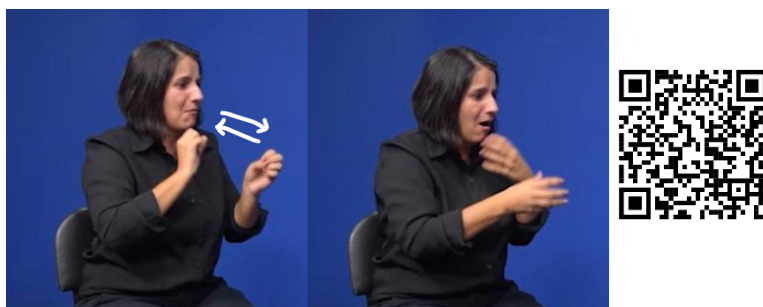
Figura 85. O verbo MANDAR-MENSAGEM em Libras



Nesse verbo também há a ocorrência de mais de um processo morfológico sendo realizado. Primeiramente há o processo que chamamos de *weak drop*, que consiste na supressão da mão não-dominante (a mão

base).¹²³ Após a queda da mão base, há a cópia dos traços da M1 para a M2 e a conversão de movimento simultâneo, reciprocalizando, assim, o verbo MANDAR-MENSAGEM.

Figura 86. Ocorrência do verbo ENVIAR-MENSAGEM em Libras reciprocalizado por meio de conversão de movimento sequencial, extraído do *corpus*



6.5.9 CONVERSAR-SINAIS

CONVERSAR-SINAIS é um sinal bimanual e [simétrico]. O sinal pode apresentar duas formas, com configurações de mão diferentes (Figura 87). Esse sinal apresenta trajetória de contorno, com movimento alternado entre as mãos.

¹²³ *Weak Drop* é um processo pelo qual a M2 é deletada de um sinal bimanual, sob certas condições, tornando o sinal unimanual. Para que o *weak drop* ocorra, a M2 precisa ser redundante em relação à M1, ou seja, articular exatamente o mesmo que a M2 (Brentari, 1998, p. 249–250).

Figura 87. O verbo CONVERSAR-SINAIS em Libras com CM em [3] à esquerda e CM [5] à direita



Fonte: captura do verbo CONVERSAR-SINAIS do Projeto VerboLibras (Lourenço; Figueiredo, 2023)

Este verbo apresentou uma estratégia de reciprocização diferente de todas as outras ocorrências identificadas na análise do *corpus*. Se observarmos a descrição morfofonológica da forma básica do verbo, também perceberemos que este é o único sinal recíproco bimanual e [simétrico] identificado que não é um verbo inerentemente recíproco. Uma vez que o verbo já é bimanual e [simétrico], a estratégia de reciprocização por meio de cópia da M1 para a M2 não está disponível. Além disso, CONVERSAR-SINAIS apresenta trajetória de contorno, e não direcional, não podendo, portanto, ser reciprocizado por meio de conversão do movimento direcional. Assim sendo, encontramos 3 ocorrências da forma reciprocizada de CONVERSAR-SINAIS.

Figura 88. Primeira ocorrência do verbo CONVERSAR-SINAIS em Libras reciprocalizado por meio de dissociação da M2 (*H2 decoupling*)

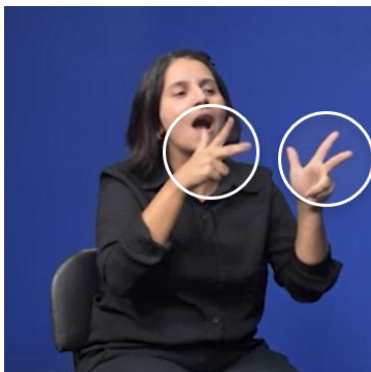


Figura 89. Segunda ocorrência do verbo CONVERSAR-SINAIS em Libras reciprocalizado por meio de dissociação da M2 (*H2 decoupling*)

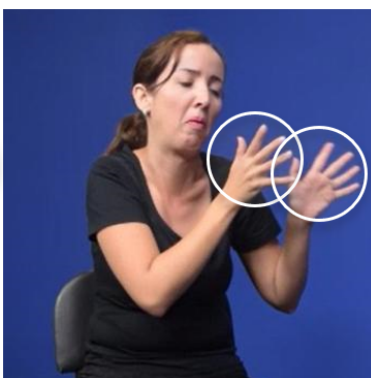


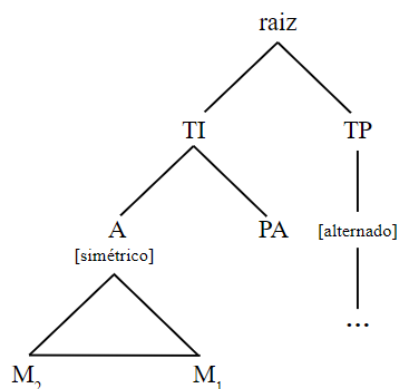
Figura 90. Terceira ocorrência do verbo CONVERSAR-SINAIS em Libras reciprocalizado por meio de dissociação da M2 (*H2 decoupling*)



Assim, o que observamos foi que a reciprocização do verbo CONVERSAR-SINAIS ocorre por meio de dissociação da M2 (*H2 decoupling*). Nesse sentido, há uma cisão entre M1 e M2, que passam a mapear os diferentes participantes envolvidos no evento recíproco de ‘conversar em sinais’, em duas localizações distintas no espaço.

Essa proposta pode ser explicada (e representada) por meio da descrição de Brentari (1998, seq. 7.4) a respeito da estrutura da M2 no Modelo Prosódico. Segundo a autora, um sinal bimanual, [simétrico] e com movimento alternado pode ser representado da seguinte maneira:

Figura 91. Representação da estrutura da M2 para um sinal bimanual, [simétrico] e com movimento alternado



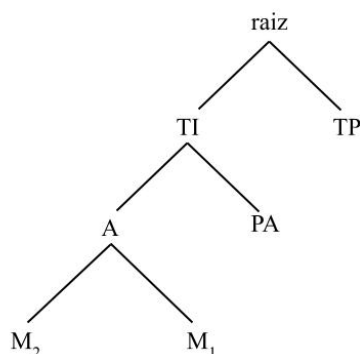
Fonte: adaptado de Brentari (Brentari, 1998, p. 261)

Nessa representação, o traço [simétrico], inserido no nó dos articuladores, indica que M1 e M2 compartilham os mesmos Traços Inerentes – configuração de mão e ponto de articulação. Já a linha horizontal, que associa M1 e M2 indica que M2 tem acesso aos Traços Prosódicos do sinal, nesse caso, movimento alternado. Essa representação corresponde a ambas as formas de CONVERSAR-SINAIS (Figura 87).

Quando a M2 é dissociada da M1, a linha horizontal que associa M1 e M2 é deletada, impedindo que M2 tenha acesso aos Traços Prosódicos

do sinal. Essa representação corresponde a ambas as formas reciprocalizadas de CONVERSAR-SINAIS (Figura 88, 89 e 90).

Figura 92. Representação da estrutura da M2 para um sinal bimanual (que não compartilha traços de simetria ou trajetória com a M1)



Fonte: adaptado de Brentari (Brentari, 1998, p. 261)

Nas formas reciprocalizadas, o nó dos Articuladores deixa de apresentar o traço [simétrico]. M1 e M2 passam a ser localizadas em diferentes pontos do espaço, e assim o sinal passa a violar a condição de simetria: M1 e M2 deixam de possuir uma localização idêntica.¹²⁴ Além disso, o movimento de contorno do sinal é modificado.

Na Figura 88, observamos que o sinal pode ainda ser flexionado para concordância de plural (numerosidade), por meio de movimento em arco. Já na Figura 89 e na Figura 90, além do movimento de contorno em arco, articulado pelas juntas mediais, o sinal também apresenta movimento

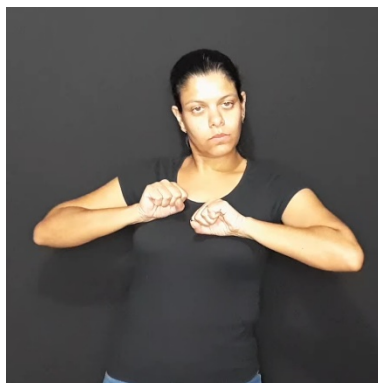
¹²⁴ Para a definição da Condição de Simetria, cf. Subseção 3.1.2 desta Tese.

de desvio ulnar e radial, articulado pelas juntas distais, havendo, assim, a distalização do movimento.¹²⁵

6.5.10 *ADQUIRIR*

ADQUIRIR (Figura 93) é um sinal bimanual, [simétrico], ancorado ao tronco. Esse sinal apresenta movimento de trajetória direcional e movimento de fechamento dos dedos.

Figura 93. O verbo *ADQUIRIR* em Libras



Nos dados analisados, identificamos uma ocorrência de *ADQUIRIR* recíprocalizado. A conversão do movimento foi a estratégia utilizada para a recíprocalização do sinal, tornando-o bidirecional.

¹²⁵ Para uma descrição a respeito do processo de distalização em Libras, ver Santos (2024).

Figura 94. Ocorrência do verbo reciprocalizado ADQUIRIR em Libras, extraído do *corpus*



Esse verbo, assim como o anterior, também é bimanual e [simétrico]. A diferença é que ADQUIRIR possui trajetória direcional e é ancorado ao tronco. Dessa forma, considerando os verbos descritos até então, seria possível analisarmos este processo de reciprocalização de duas maneiras.

Uma possibilidade seria considerarmos que há *weak drop* quando o sinalizante realiza a conversão do movimento, fazendo com que apenas a M1 realize a trajetória direcional em direção à localização de IX₂, o outro participante desse evento recíproco entre IX₁ e IX₂. A segunda possibilidade seria considerarmos que há dissociação da M2 na realização da conversão do movimento, assim M1 e M2 passam a ocupar duas localizações distintas, mapeando os locais de IX₁ e IX₂.

Concluimos, assim, a nossa análise das ocorrências reciprocalizadas identificadas nos vídeos do Corpus de Libras. Passemos agora para algumas considerações a respeito da sintaxe das construções recíprocas encontradas.

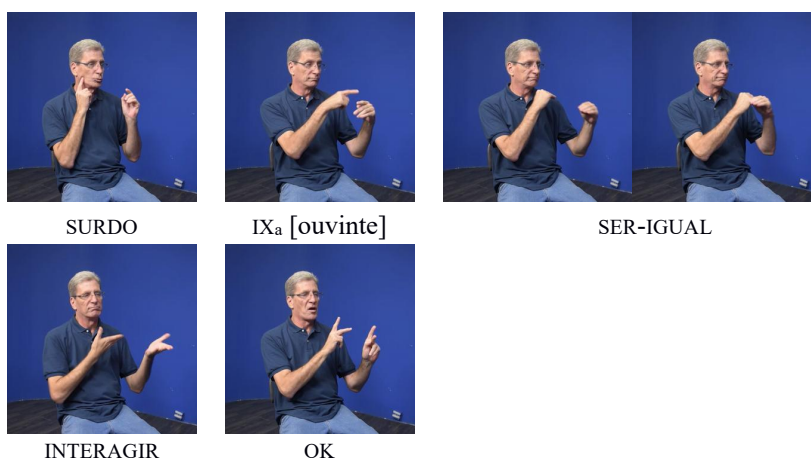
6.6 Algumas (breves) observações sobre a sintaxe das construções recíprocas

Conforme discutimos na Seção 2.5, construções recíprocas podem apresentar diferentes tipos de estrutura argumental. Faremos, a seguir, uma breve análise da estrutura das sentenças encontradas, à luz das construções descritas anteriormente.

6.6.1 Construções com verbos inerentemente recíprocos no Corpus

Nas ocorrências contendo verbos inerentemente recíprocos, foi possível observar sentenças intransitivas. Em (116), observamos que a sinalização do sujeito composto ‘SURDO IX_a [ouvinte]’, seguido dos verbos inerentemente recíprocos SER-IGUAL e INTERAGIR.

(116)



‘Surdo e ouvinte são iguais, interagem, ok’.

Também foi possível encontrar sentenças descontínuas, como em (117), nas quais a estrutura parece ser SVO. Nesses casos, a inserção do segundo argumento na posição pós-verbal é o que diferencia essa construção da observada em (116). Diferente do descrito na literatura de construções recíprocas (Hernández, 2013; Siloni, 2008), nessa construção o argumento



não é um objeto oblíquo, inserido por meio de uma preposição. Nesse sentido, destacamos que trabalhos como o de Lourenço (2018a) argumentam que a Libras não possui construções com objeto indireto em sentenças bitransitivas, mas sim, construções de objeto duplo, uma vez que “não há nenhuma marca morfológica que diferencia um objeto do outro” (Lourenço, 2018a, p. 180). Apesar de estarmos analisando um contexto transitivo, tomando por base as observações de Lourenço (2018a), faz sentido que esse objeto não seja marcado por preposição em Libras.

(117)



‘Eu já tinha contato com surdos, havia alguns no grupo de amigos’.

A mesma estrutura é empregada na sentença (118) a seguir:

(118)



‘Eu encontrei um surdo’.



Já no exemplo (119), observamos uma construção descontínua, com objeto topicalizado. Assim, há marcação do objeto ‘surdo’, e depois do sujeito ‘IX₁’. O que confere reciprocidade à construção é o verbo inerentemente recíproco SUMIR.

(119)



‘No passado tinha uma pessoa surda [...] eu cresci junto com ela e depois sumimos uma da outra’.

Assim, observamos que nas ocorrências do *corpus* foi possível identificar estruturas intransitivas e descontínuas com verbos inerentemente recíprocos. Não constatamos nenhum tipo de marcação diferencial nas sentenças descontínuas, por exemplo a utilização do sinal JUNTO/COM, como proposto pela análise de Ferreira (2021). Essa constatação aponta para o fato de que a Libras não parece empregar preposições – ou nenhuma outra marca morfológica – para diferenciar objeto direto de objeto indireto, conforme observado por Lourenço (2018a).

6.6.2 Construções com verbos reciprocalizados no Corpus

Nas ocorrências com verbos reciprocalizados no *corpus*, foram identificadas apenas sentenças intransitivas, conforme previsto pela literatura (Hernández, 2013; Siloni, 2008).

Em (120), temos uma sentença com o uso do pronome DUAL, que retoma a localização das participantes do evento recíproco - IX₁ e IRMÃ; seguido da articulação do verbo reciprocalizado ‘ajudar’. Aqui, o que confere reciprocidade ao evento é a conversão do movimento sequencial no verbo.

(120)



‘Parece que eu e a minha irmã sempre nos ajudamos, eu incentivei ela, ela me incentivou, parece que ela ficou firme, e eu fiquei firme’.

Em (121), temos uma construção sem a marcação do pronome DUAL, na qual a sinalizante articula o sujeito ‘IX₁ e IX_a’ e posteriormente o verbo CONVERSAR-SINAIS. Neste exemplo, a estratégia de reciprocalização utilizada é diferente da utilizada em (120), pois o verbo é reciprocalizado por meio da dissociação da M2.

(121)

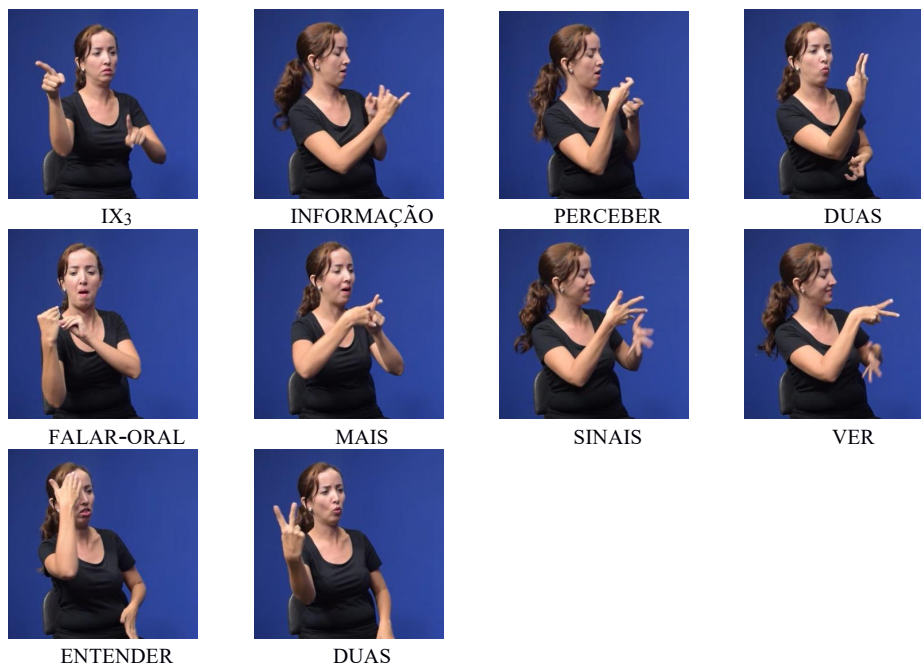


‘Eu e a minha vizinha amiga conversávamos em sinais’.



Em (122), o verbo FALAR-ORAL está presente em um período composto, sendo que o verbo é co-localizado no *locus* anteriormente utilizado para referir-se ao sujeito ‘eles’, e é recíprocalizado por meio da cópia na M2.

(122)



‘Eles percebem a informação duas vezes, conversando oralmente e vendo os sinais e entendem duas vezes’.

Assim, observamos que nas ocorrências do *corpus* foi possível identificar apenas estruturas intransitivas com verbos reciprocalizados.

6.7 Síntese do capítulo

No presente capítulo apresentamos nossa análise de construções recíprocas a partir de dados do Corpus de Libras (Quadros *et al.*, 2020). Inicialmente, descrevemos a origem e seleção dos dados, bem como as categorias de análise elaboradas para a transcrição no ELAN. Posteriormente, apresentamos os verbos inerentemente recíprocos identificados, e analisamos os resultados encontrados. Adicionalmente, apresentamos os verbos reciprocalizados identificados, e descrevemos cada uma dessas ocorrências. Por fim, fizemos uma breve apresentação das estruturas argumentais projetadas por verbos inerentemente recíprocos e reciprocalizados em Libras.

CAPÍTULO 7:

VERBOS RECÍPROCOS E RECIPROCALIZADOS EM LIBRAS: UMA SÍNTESE DOS RESULTADOS

Esta tese teve como objetivo investigar as construções recíprocas em Libras, sejam elas inerentemente recíprocas ou reciprocalizadas. Para tanto, fizemos uma revisão da literatura a respeito de construções recíprocas nas línguas naturais – orais e sinalizadas. A partir disso, demonstramos que as construções recíprocas apresentam grande diversidade estrutural, podendo ser bi-oracionais ou mono-oracionais.

Quando a codificação de reciprocidade é mono-oracional, isso pode ocorrer por meio de estratégia lexical – quando o próprio item já possui o sentido recíproco inerente – ou por meio de estratégia gramatical, que compreende uma gama de possibilidades. Mais especificamente, na descrição das construções recíprocas em línguas sinalizadas, constatamos a ocorrência de verbos recíprocos lexicais, além de estratégias de reciprocalização morfológicas, que modificam a raiz verbal.

Ademais, apresentamos uma descrição dos verbos inerentemente recíprocos em Libras, que apresentam um padrão em relação ao número de mãos e ao tipo de movimento. Propusemos, ainda, uma distinção morfofonológica entre a realização de verbos inerentemente recíprocos simétricos (movimento pontual) e assimétricos (movimento alternado). Posteriormente, realizamos uma análise das construções recíprocas, a partir de dados do Corpus de Libras (Quadros *et al.*, 2020).

Assim sendo, sintetizaremos, neste capítulo conclusivo, a nossa proposta de análise para as construções recíprocas em Libras.

7.1 Os verbos inerentemente recíprocos em Libras

Inicialmente, descrevemos os verbos inerentemente recíprocos em Libras. A partir de uma amostra de 480 verbos (Lourenço; Figueiredo, 2023), identificamos 20 verbos inerentemente recíprocos, que compartilhavam entre si semelhanças morfofonológicas, como a bimanualidade.

Assumindo os critérios de Rakósi (2008), constatamos que esses verbos: i) são inequivocadamente recíprocos; ii) codificam um conceito pertencente a um domínio conceitual universal; e iii) não exigem nenhuma outra marca adicional para que a leitura recíproca do evento seja possível. E, apesar de padrões não serem comumente observados nos verbos inerentemente recíprocos das línguas naturais, nós identificamos duas características comuns a esse grupo de verbos em Libras: o número de mãos e o tipo de movimento.

Todos os verbos inerentemente recíprocos em Libras são bimanuais, e, com base na discussão de Börstell *et al.* (2016) e Lepic *et al.* (2016) a respeito do mapeamento icônico de participantes, a nossa proposta é de que cada uma das mãos mapeia um, e apenas um, participante do evento recíproco. Além disso, observamos que os verbos inerentemente recíprocos em Libras podem ser divididos em dois grupos em relação ao tipo de movimento: (i) verbos que apresentam movimento pontual (ou repetido); (ii) verbos que apresentam movimento alternado.

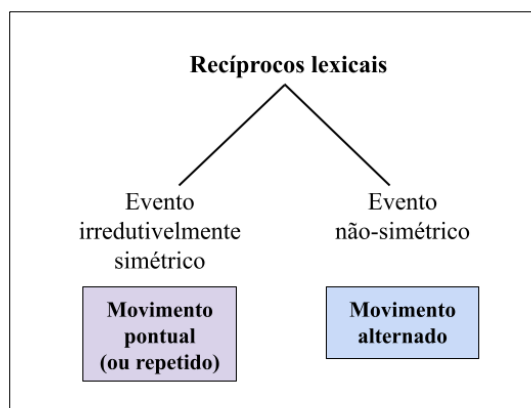
Em nossa análise dos dados do Corpus de Libras (Quadros *et al.*, 2020), identificamos outros 5 verbos inerentemente recíprocos: COMUNICAR-NÃO, ENTROSAR, FAZER-CHAMADA, SER-IGUAL e SUMIR. Essa constatação resultou na ampliação da lista de verbos inerentemente recíprocos inicialmente proposta no Capítulo 5. É interessante observar, ainda, que esses verbos corroboram com a nossa proposta, uma vez que são

todos bimanuais, e todos parecem se adequar à tipologia de movimento apresentada para verbos inerentemente recíprocos.

COMUNICAR-NÃO, FAZER-CHAMADA, SER-IGUAL e SUMIR correspondem a verbos que representam eventos irreduzivelmente simétricos, apresentando movimento pontual ou repetido. Já ENTROSAR é um verbo que corresponde a um eventos não-simétricos apresentam movimento alternado.

Essa tipologia do movimento parece refletir a simetria do evento: eventos irreduzivelmente simétricos (Dimitriadis, 2008) são representados por verbos que possuem movimento pontual (ou repetido); enquanto eventos não-simétricos são representados por verbos que possuem movimento alternado. Essa especificação do movimento dos recíprocos lexicais, representada na Figura 95, até então não havia sido descrita na literatura de línguas de sinais e configura uma importante contribuição desta tese para o estudo dos verbos inerentemente recíprocos e dos eventos irreduzivelmente (não-)simétricos.

Figura 95. Tipos de evento representados por verbos inerentemente recíprocos em Libras e suas especificações de movimento.



7.2 Os verbos recíprocalizados em Libras

As diferentes descrições de construções recíprocas na Libras realizadas até então (Ferreira, 2021; Pizzio *et al.*, 2023; Quadros; Karnopp,

2004) apontam todas para a natureza morfológica dos processos de reciprocização nessa língua. Assim sendo, as construções recíprocas gramaticais em Libras são reciprocizadas por meio de: i) cópia das especificações fonológicas da M1 para a M2; ii) conversão de movimento simultâneo e iii) conversão de movimento sequencial.

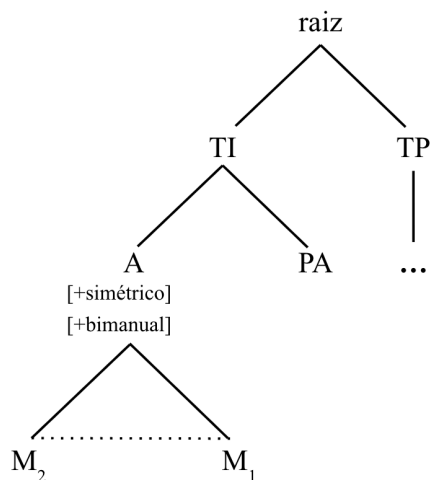
A partir da nossa análise de dados do Corpus de Libras (Quadros *et al.*, 2020), observamos a presença das três estratégias nas ocorrências de construções reciprocizadas. Adicionalmente, identificamos, também, uma quarta estratégia de reciprocização para a Libras, à qual descrevemos como ‘dissociação da M2’ (*H2 decoupling*).

Aronoff *et al.* (2005) salientam que a morfologia das línguas sinalizadas parece compreender dois tipos completamente diferentes. “Um é rico, complexo e simultâneo, enquanto o outro é esparso relativamente simples e sequencial” (Aronoff; *et al.* 2005, p. 303). Os autores explicam, ainda, que o uso do termo ‘simultâneo’ se refere a todo tipo de morfologia não sequencial em línguas de sinais, sendo processos não-concatenativos. Já o segundo tipo refere-se aos processos concatenativos.

Tomando por base a proposta de Aronoff *et al.* (2005), podemos, assim, classificar as estratégias de reciprocização em Libras – que são que morfemas que modificam a raiz verbal – aos dois tipos morfológicos. A ‘cópia das especificações fonológicas da M1 para a M2’; a ‘conversão de movimento simultâneo’ e a ‘dissociação da M2’ são processos não-concatenativos, ou seja, simultâneos; enquanto a ‘conversão de movimento sequencial’ é um processo de reduplicação, sendo, portanto, concatenativo.

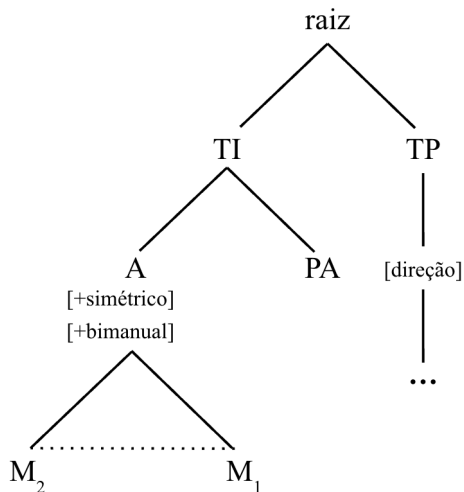
Tanto os processos morfológicos concatenativos quanto os não-concatenativos terão como alvo o nó Articuladores, nos TI da estrutura interna do sinal, mais especificamente a relação entre M1 e M2. No processo concatenativo, o traço [repetido:180°] também será adicionado aos TP.

Figura 96. Representação da estrutura interna de um sinal reciprocalizado por meio da cópia das especificações fonológicas da M1 para a M2



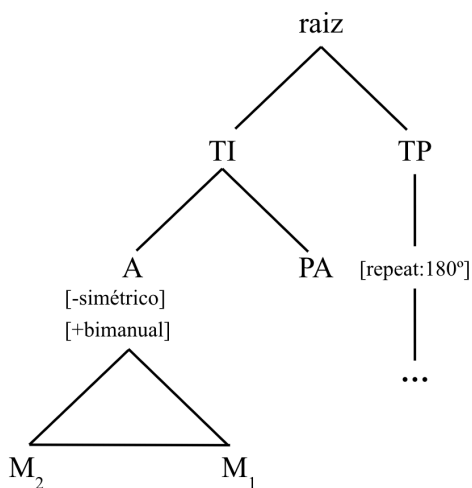
Fonte: adaptado de Brentari (Brentari, 1998, p. 261)

Figura 97. Representação da estrutura interna de um sinal reciprocalizado por meio da conversão de movimento simultâneo



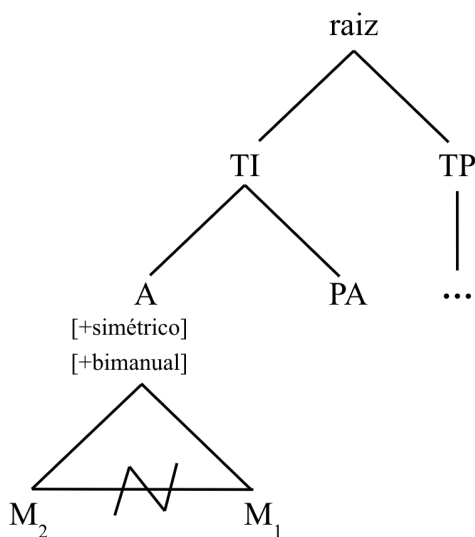
Fonte: adaptado de Brentari (Brentari, 1998, p. 261)

Figura 98. Representação da estrutura interna de um sinal recíprocalizado por meio da conversão de movimento sequencial



Fonte: adaptado de Brentari (Brentari, 1998, p. 261)

Figura 99. Representação da estrutura interna de um sinal recíprocalizado por meio da dissociação da M2



Fonte: adaptado de Brentari (Brentari, 1998, p. 261-262)

A respeito desses morfemas, observamos, ainda, que o que determina a escolha de qual estratégia de reciprocização deve ser empregada são as especificações morfofonológicas do verbo em sua forma básica. Assim, é possível estabelecer que:

- i) A estratégia de cópia das especificações fonológicas da M1 para a M2 poderá ser utilizada quando o verbo base for unimanual (ou sofrer o processo de supressão da M1)¹²⁶ e possuir apenas um *slot* morfológico para co-localização de seu argumento;
- ii) A estratégia de conversão de movimento simultâneo poderá ser utilizada quando o verbo base for unimanual (ou sofrer o processo de supressão da M1)¹²⁷ e possuir movimento de trajetória direcional,¹²⁸ apresentando, assim, dois *slots* morfológicos para co-localização de seus argumentos;
- iii) A estratégia de conversão de movimento sequencial poderá ser utilizada quando o verbo base for bimanual e possuir trajetória direcional,¹²⁹ apresentando, assim, dois *slots* morfológicos para co-localização de seus argumentos;
- iv) A estratégia de dissociação da M2 poderá ser utilizada quando o verbo base for bimanual e [simétrico]; sem trajetória direcional especificada.

¹²⁶ O processo de supressão da M1 deverá obedecer às restrições de *weak drop* (cf. Brentari (1998, seç. 7.5).

¹²⁷ O processo de supressão da M1 deverá obedecer às restrições de *weak drop* (cf. Brentari (1998, seç. 7.5).

¹²⁸ ‘de’ [direção: >] ou ‘para’ [direção: >] (Brentari, 1998, p. 137).

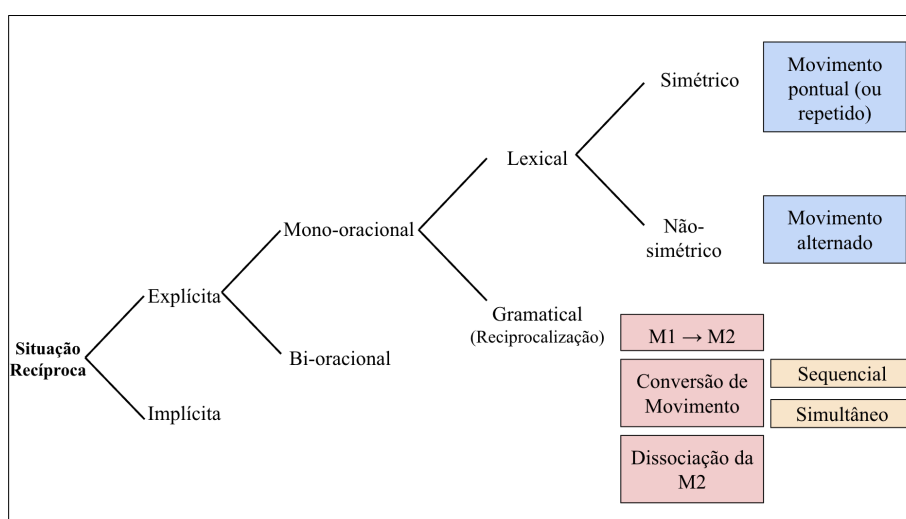
¹²⁹ ‘de’ [direção: >] ou ‘para’ [direção: >] (Brentari, 1998, p. 137).

7.3 Construções recíprocas em Libras

Situações recíprocas em Libras podem ser, portanto, estruturadas seguindo tanto a estratégia lexical, quanto a gramatical. Em relação à estratégia lexical, observamos que os padrões morfofonológicos dos verbos inerentemente recíprocos em Libras parecem refletir a simetria do evento. Assim, eventos recíprocos irreduzivelmente simétricos são codificados por meio de verbos que apresentam movimento pontual (ou repetido); enquanto eventos recíprocos não-simétricos são codificados por meio de verbos que apresentam movimento alternado.

Em relação à estratégia gramatical, observamos que os verbos em Libras sofrem modificação morfológica de modo a conferir reciprocidade ao evento. Assim, os morfemas que codificam reciprocidade em Libras podem ser realizados por meio de: i) cópia das especificações fonológicas da M1 para a M2; ii) conversão de movimento (simultâneo ou sequencial) e iii) dissociação da M2 (*H2 decoupling*). Cada um desses morfemas será empregado de acordo com as especificações fonológicas do verbo a ser modificado.

Figura 100. Tipologia de estratégias empregadas para expressão de reciprocidade em construções recíprocas em Libras



Fonte: baseado em Haspelmath (2007, p. 20115)

Assim, esta tese não apenas cumpriu o objetivo de ampliar a discussão a respeito das construções recíprocas nas línguas de sinais, especialmente no que tange às estratégias empregadas para a expressão de reciprocidade em Libras, mas também estabeleceu um novo patamar para futuras pesquisas. A descrição aqui proposta dialoga de maneira inovadora com análises realizadas para outras línguas de sinais, além de ampliar a compreensão de uma classe verbal até então considerada idiossincrática. Nosso estudo baseado em *corpus* não só confirmou a presença das estratégias de reciprocização já descritas na literatura, como também introduziu uma quarta estratégia: a dissociação da M2. Esses exemplos evidenciam o caráter original desta tese. Dito isso, acreditamos que esses mecanismos linguísticos podem e devem ser melhor investigados em pesquisas futuras tanto para a Libras quanto para outras línguas sinalizadas.

Uma das limitações desta tese foi não trabalhar com dados próprios, com metodologia voltada para a elicitación de construções recíprocas em Libras. Dessa forma, a investigação de como os sinalizantes empregam diferentes construções para reciprocizar verbos com diferentes especificações morfofonológicas – por exemplo ancorado ao corpo vs. não-ancorado ao corpo; bimanual vs. unimanual – e diferentes relações semânticas – por exemplo par vs. cadeia; par vs. forte – pode ser mais bem descrita a partir de dados elicitados para essa finalidade.

Por fim, almejamos que esta descrição formal das construções recíprocas em Libras contribua não apenas com as pesquisas comparativas entre línguas de sinais, mas também para o estudo das construções recíprocas das línguas naturais.

REFERÊNCIAS

ARONOFF, Mark; MEIR, Irit; SANDLER, Wendy. Linguistic Society of America The Paradox of Sign Language Morphology Author (s): Published by : Linguistic Society of America Stable URL : <https://www.jstor.org/stable/4489895> Linguistic Society of America is collaborating with JSTOR to digitize , pres. **Linguistic Society of America**, [s. l.], v. 81, n. 2, p. 301–344, 2005.

BAKER, Mark. **Incorporation: A Theory of Grammatical Function Changing**. Chicago: University of Chicago Press, 1988.

BENEDICTO, Elena; BRENTARI, Diane. Where Did All the Arguments Go?: Argument-Changing Properties of Classifiers in ASL. **Natural Language & Linguistic Theory**, [s. l.], v. 22, n. 4, p. 743–810, 2004.

BERENZ, Norine. **Person and Deixis in Brazilian Sign Language**. 1996. 325 f. - UNIVERSITY OF CALIFORNIA, BERKELEY, [s. l.], 1996.

BÖRSTELL, Carl; LEPIC, Ryan; BELSITZMAN, Gal. Articulatory plurality is a property of lexical plurals in sign language. **Lingvisticae Investigationes**, [s. l.], v. 39, n. 2, p. 391–407, 2016.

BRENTARI, Diane. **A Prosodic Model of Sign Language Phonology**. Cambridge: MIT Press, 1998.

BROSS, Fabian. **The clausal structure of German Sign Language: a Cartographic approach**. Berlin: Language Science Press, 2020.

CAPOVILLA, Fernando César; *et al.* **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em Suas Mãos**. São Paulo: Edusp, 2017.

CASELLI, Naomi K. *et al.* ASL-LEX: A lexical database of American Sign Language. **Behavior Research Methods**, [s. l.], v. 49, n. 2, p. 784–801, 2017.

DALRYMPLE, Mary *et al.* Reciprocal Expressions and the Concept of Reciprocity. **Linguistics and Philosophy**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 159–210, 1998.

DIMITRIADIS, Alexis. The event structure of irreducibly symmetric reciprocals. *In*: DÖLLING, Johannes; HEYDE-ZYBATOW, Tatjana; SCHÄFER, Martin (org.). **Event Structures in Linguistic Form and Interpretation**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2008. p. 327–353.

ERGIN, Rabia *et al.* Structural Cues for Symmetry , Asymmetry and Non-symmetry in Central Taurus Sign Language 1. **Sign Language & Linguistics**, [s. l.], v. 23, n. 1/2, p. 171–207, 2020.

EVANS, Nicholas *et al.* Field manual: Volume 9. *In: [S. l.: s. n.]*, 2004. v. 9, p. 25–30.

EVANS, Nicholas *et al.* Introduction: Reciprocals and semantic typology. *In: EVANS, Nicholas et al. (org.). Reciprocals and Semantic Typology.* Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2011. p. 1–28.

EVANS, Nicholas. Reciprocal constructions: Towards a structural typology. *In: KÖNIG, Ekkehard; GAST, Volker (org.). Reciprocals and Reflexives: Theoretical and Typological Explorations.* [S. l.]: Mouton de Gruyter, 2008. p. 33–103.

FELIPE, Tanya. O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais – Libras. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, [s. l.], v. 8, n. 2 SE-Artigos, p. Port. 67-89 / Eng. 65-86, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/14141>.

FERREIRA, Hely César. **A estrutura argumental e a voz reflexiva e recíproca na Língua de Sinais Brasileira.** 2021. 229 f. - Universidade de Brasília, [s. l.], 2021.

FIGUEIREDO, Lorena Mariano Borges; LOURENÇO, Guilherme. O movimento de sobranças como marcador de domínios sintáticos na Língua Brasileira de Sinais. **Revista da Anpoll**, [s. l.], 2019.

FISCHER, Susan; GOUGH, Bonnie. Verbs in American Sign Language. **Sign Language Studies**, [s. l.], v. 1018, n. 1, p. 17–48, 1978.

FRIEDMAN, Lynn. Space, Time, and Person Reference in American Sign Language. **Language**, [s. l.], v. 51, n. 4, p. 940–961, 1975.

GLEITMAN, Lila *et al.* The emergence of the formal category “ symmetry ” in a new sign language. **PNAS**, [s. l.], v. 116, n. 24, p. 11705–11711, 2019.

GODOY, Luisa. A semântica da dupla realização argumental dos verbos recíprocos. **Revista do GEL**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 95–115, 2010.

GODOY, Luisa. **OS VERBOS RECÍPROCOS NO PB** : 2008. 87 f. - Universidade Federal de Minas Gerais, [s. l.], 2008.

GODOY, Luisa. Os verbos recíprocos no pb e a hipótese da determinação semântico-lexical sobre a sintaxe. **Alfa**, [s. l.], v. 53, n. 1, p. 283–299, 2009.

HASPELMATH, Martin. Further remarks on reciprocal constructions. *In: NEDJALKOV, Vladimir P; GENIUŠIENĖ, Emma Š; GUENTCHÉVA, Zlatka (org.). Reciprocal constructions.* Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2007. p. 2087–2115.

- HEIM, Irene; LASNIK, Howard; MAY, Robert. Reciprocity and Plurality. **Linguistic Inquiry**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 63–101, 1991.
- HEINE, Bernd. **Auxiliaries: Cognitive Forces and Grammaticalization**. New York/ Oxford: Oxford University Press, 1993.
- HERNÁNDEZ, Lucía Quintana. Unaccusativity , Telicity and Inherent Reciprocals. *In*: HOWE, Chad; BLACKWELL, Sarah E.; QUESADA, Margaret Lubbers (org.). **Selected Proceedings of the 15th Hispanic Linguistics Symposium**. Somerville: Cascadilla Proceedings Project, 2013. p. 329–342.
- HURST, Peter. **Reciprocation strategies and the syntax of reciprocal constructions**. 2012. - University of Melbourne, [s. l.], 2012.
- KEMMER, Suzanne. **The Middle Voice (Typological Studies in Language 23)**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1993.
- KLIMA, Edward S.; BELLUGI, Ursula. **The signs of language**. Cambridge: Harvard University Press, 1979.
- KNJAZEV, Jurij P. Lexical reciprocals as a means of expressing reciprocal situations. *In*: NEDJALKOV, Vladimir P; GENIUŠIENĖ, Emma Š; GUENTCHÉVA, Zlatka (org.). **Reciprocal constructions**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2007. p. 115–146.
- KÖNIG, Ekkehard. **Reciprocals**. *In*: OXFORD BIBLIOGRAPHIES ONLINE. [S. l.]: Oxford University Press, 2017. Disponível em: <https://www.oxfordbibliographies.com/display/document/obo-9780199772810/obo-9780199772810-0209.xml>.
- KÖNIG, Ekkehard; KOKUTANI, S. Towards a typology of reciprocal constructions: focus on German and Japanese. **Linguistics**, [s. l.], v. 44, n. 2, p. 271–302, 2006.
- KUBUS, Okan; HOHENBERGER, Annette. The phonology and phonetics of reciprocals in Turkish Sign Language (TID). *In*: ARIK, Engin (org.). **Current Directions in Turkish Sign Language Research**. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2013. p. 101–142.
- KUHN, Jeremy. **Cross-categorical singular and plural reference in sign language**. 2015. 174 f. - New York University, [s. l.], 2015.
- LANGENDOEN, D. Terence. The Logic of Reciprocity. **Linguistic Inquiry**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 177–197, 1978.
- LEPIC, Ryan *et al.* Taking meaning in hand. **Sign Language &**

Linguistics, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 37–81, 2016.

LICHTENBERK, Frantisek. Multiple uses of reciprocal constructions. **Australian Journal of Linguistics**, [s. l.], v. 5, p. 19–41, 1985.

LOURENÇO, Guilherme. Layering de informações visuais e a estrutura morfofonológica dos verbos em Libras. *In:* , 2018. **II Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística e Libras**. [S. l.: s. n.], 2018.

LOURENÇO, Guilherme. **Verb agreement in Brazilian Sign Language: Morphophonology, Syntax & Semantics**. 2018. 320 f. - Universidade Federal de Minas Gerais, [s. l.], 2018.

LOURENÇO, Guilherme; FIGUEIREDO, Lorena. **VerboLibras Project**. [S. l.], 2023. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/verbolibras>. .

LOURENÇO, Guilherme; WILBUR, Ronnie B. Are plain verbs really plain?: Co-localization as the agreement marker in sign languages. **FEAST. Formal and Experimental Advances in Sign language Theory**, [s. l.], v. 2, n. 0, 2018.

MAJID, Asifa; EVANS, Nicholas; GABY, Alice; LEVINSON, Stephen C. The grammar of exchange : a comparative study of reciprocal constructions across languages. **Frontiers in Psychology**, [s. l.], v. 2, n. March, p. 1–15, 2011.

MEIR, Irit. Iconicity and metaphor: constraints on metaphorical extension of iconic forms. **Language**, [s. l.], v. 86, n. 4, p. 865–896, 2010.

MEIR, Irit; SANDLER, Wendy; PADDEN, Carol; ARONOFF, Mark. Emerging Sign Languages. *In: MARSCHARK, Marc; SPENCER, Patricia Elizabeth (eds.). Oxford Handbook of Deaf Studies, Language, and Education*. Volume 2. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 268-280.

NEDJALKOV, Vladimir P. Overview of the research: Definitions of terms, framework, and related issues. *In: NEDJALKOV, Vladimir P (org.). Reciprocal constructions*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2007. p. 3–114.

NEWMAN, P. **The Hausa Language: An Encyclopedic Reference Grammar**. New Haven: Yale University Press, 2000.

NORDLINGER, Rachel. **A grammar of Wambaya, Northern Territory (Australia)**. Canberra: Pacific Linguistics, 1998.

NORDLINGER, Rachel. The Typology of Reciprocal Constructions. **Annual Review of Linguistics**, [s. l.], v. 9, p. 71–91, 2023.

OOMEN, Marloes. **Iconicity as a mediator between verb semantics and morphosyntactic structure: A corpus-based study on verbs in German**

- Sign Language**. 2020. 423 f. - Universiteit van Amsterdam, [s. l.], 2020. Disponível em: [https://dare.uva.nl/personal/pure/en/publications/iconicity-as-a-mediator-between-verb-semantics-and-morphosyntactic-structure\(08f79f08-f239-4e1d-a248-2fbac8186a35\).html](https://dare.uva.nl/personal/pure/en/publications/iconicity-as-a-mediator-between-verb-semantics-and-morphosyntactic-structure(08f79f08-f239-4e1d-a248-2fbac8186a35).html).
- PADDEN, Carol A. **Interaction of morphologie and syntaxe in American Sign Language**. [S. l.: s. n.], 1988.
- PFAU, Roland; STEINBACH, Markus. Optimal reciprocals in German Sign Language. **Sign Language & Linguistics**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 3–42, 2003.
- PIZZIO, Aline *et al.* Morfologia da Libras. In: QUADROS, Ronice Müller de *et al.* (org.). **A gramática da Libras (Vol. 1)**. Rio de Janeiro: INES, 2023. p. 175–378.
- QUADROS, Ronice Müller de *et al.* **Corpus de Libras**. [S. l.], 2020.
- QUADROS, Ronice Müller de. **Phrase Structure of Brazilian Sign Language**. 1999. - PUC/RS, [s. l.], 1999.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, Ronice Müller de; QUER, Josep. Back to back (wards) and moving on: on agreement, auxiliaries and verb classes in sign languages. **Theoretical Issues in Sign Language Research Conference**, [s. l.], n. 9th, p. 530–551, 2008.
- QUER, Josep. When agreeing to disagree is not enough: Further arguments for the linguistic status of sign language agreement. **Theoretical Linguistics**, [s. l.], v. 37, n. 3–4, p. 189–196, 2011.
- RAKÓSI, György. The inherently reflexive and the inherently reciprocal predicate in Hungarian: Each to their own argument structure. In: KÖNIG, Ekkehard; GAST, Volker (org.). **Reciprocals and Reflexives: Theoretical and Typological Explorations**. Berlin: Walter de Gruyter, 2008. p. 411–451.
- REINHART, Tanya. THE THETA SYSTEM - AN OVERVIEW. **Theoretical Linguistics**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 229–290, 2002.
- REINHART, Tanya; SILONI, Tal. The Lexicon-Syntax Parameter: Reflexivization and Other Arity Operations. **Linguistic Inquiry**, [s. l.], v. 36, n. 3, p. 389–436, 2005.
- SANDLER, Wendy. **Phonological Representation of the Sign: Linearity and Nonlinearity in American Sign Language**. New York: Walter de Gruyter, 1989.
- SANTOS, Crislaine Barbosa. **Mãos e juntas em ação: um estudo sobre**

economia articulatória a partir de dados de produção espontânea da Língua Brasileira de Sinais. 2024. 105 f. - Universidade Federal de Minas Gerais, [s. l.], 2024.

SANTOS, Thiago;; XAVIER, André Nogueira. Recursos manuais e não-manuais na expressão de intensidade em Libras. **Leitura**, [s. l.], v. 2, n. 63, p. 120–137, 2019.

SAPOUNTZAKI, Galini. Agreement auxiliaries. *In*: PFAU, Roland; STEINBACH, Markus; WOLL, Bencie (org.). **Sign language: An International Handbook**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012. p. 204–227.

SCHLENKER, Philippe. Visible Meaning: Sign language and the foundations of semantics. **Theoretical Linguistics**, [s. l.], v. 44, n. 3–4, p. 123–208, 2018.

SEHYR, Zed Sevcikova *et al.* The ASL-LEX 2.0 Project: A Database of Lexical and Phonological Properties for 2,723 Signs in American Sign Language. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, [s. l.], v. 26, n. 2, p. 263–277, 2021.

SILONI, Tal. Reciprocal verbs and symmetry. **Natural Language and Linguistic Theory**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 261–320, 2012.

SILONI, Tal. The syntax of reciprocal verbs: An overview. *In*: KÖNIG, Ekkehard; GAST, Volker (org.). **Reciprocals and Reflexives: Theoretical and Typological Explorations**. Berlin: Walter de Gruyter, 2008. p. 451–498.

STEINBACH, Markus; PFAU, Roland. Grammaticalization of auxiliars_steinbach and pfau.pdf. *In*: PERNISS, Pamela; PFAU, Roland; STEINBACH, Markus (org.). **Visible variation: comparative studies on sign language structure**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2007. p. 303–339.

STOKOE, William C. Sign language structure: An outline of the visual communication systems of the american deaf. **Studies in linguistics, Occasional papers 8.**, [s. l.], 1960.

STOKOE, William; CASTERLINE, Dorothy; CRONEBERG, Carl. **A Dictionary of American Sign Language on Linguistic Principles**. Washington D.C.: Gallaudet Press, 1965.

WIERZBICKA, Anna. **Lingua Mentalis. The Semantics of Natural Language**. Sydney: Academic Press, 1980.

WILBUR, Ronnie B. Complex predicates involving events, time and aspect: Is this why sign languages look so similar?. *In*: QUER, Josep (org.). **Signs of the time: Selected papers from TISLR 2004**. Hamburg: Signum-Verlag, 2008. p. 217–250.

WILBUR, Ronnie B. Representations of Telicity in ASL. **Proceedings from the Annual Meeting of the Chicago Linguistic Society**, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 354–368, 2003.

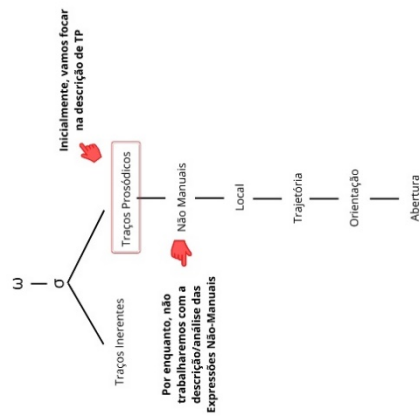
WILBUR, Ronnie. The point of agreement: Changing how we think about sign language, gesture, and agreement. **Sign Language & Linguistics**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 221–258, 2013.

WILBUR, Ronnie B. The semantics-phonology interface. *In*: BRENTARI, Diane (org.). **Sign Languages: A Cambridge language survey**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. p. 355–380.

XAVIER, André Nogueira. A EXPRESSÃO DE INTENSIDADE EM LIBRAS. **Intercâmbio**, [s. l.], v. 36, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/31400>.

ZESHAN, Ulrike; PANDA, Sibaji. Reciprocal constructions in Indo-Pakistani Sign Language. *In*: EVANS, Nicholas *et al.* (org.). **Reciprocals and Semantic Typology**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2011. p. 91–114.

MATERIAL DE APOIO PARA ANÁLISE DOS TRAÇOS PROSÓDICOS DOS VERBOS EM LIBRAS

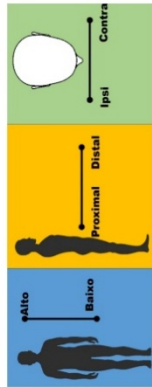


Por enquanto, não trabalharemos com a descrição/análise das Expressões Não-Manuais

Juntas e tipos de movimento

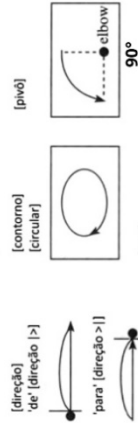


LOCAL (Envolve a junta PROXIMAL)



No Forms, identificar o ponto inicial e o ponto final do movimento.

TRAJETÓRIA (Envolve a junta MEDIAL)



No Forms, identificar se é DIREÇÃO, CONTORNO ou PIVÔ.

ABERTURA (Envolve as juntas das mãos)



AGITAÇÃO

Marcar SIM, caso haja agitação dos dedos.



ORIENTAÇÃO (Envolve a junta DISTAL)

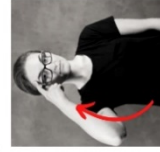


ANCORADO AO CORPO

Os verbos ancorados ao corpo são aqueles em que o Ponto de Articulação do verbo é definido fonologicamente como uma região específica do corpo do sinalizador. Essa região pode ser associada a um significado ou função específica (MURTA, 2022, p.33).



Ex: COMER



Ex: PENSAR

Anexo 1

SÍLABA

O que define a sílaba nos sinais é o movimento. Assim, sinais que não têm movimento próprio, têm o chamado **MOVIMENTO TRANSICIONAL**, que é o movimento realizado pelos(s) articulador(es) até chegar ao PA do sinal.

Anexo 2

Movimento verbal

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Respondente: *

Marcar apenas uma oval.

GFP

JJS

NN

2. Nome do verbo: *

3. Código do vídeo: *

4. Lugar - ponto inicial [Movimento de Junta PROXIMAL] *

Marcar apenas uma oval.

IPSI

CONTRA

PROXIMAL

DISTAL

BAIXO

ALTO

NÃO

5. Lugar - ponto final [Movimento de Junta PROXIMAL] *

Marcar apenas uma oval.

- IPSI
- CONTRA
- PROXIMAL
- DISTAL
- BAIXO
- ALTO
- NÃO

6. Trajetória [Movimento de Junta MEDIAL] *

Marcar apenas uma oval.

- DIREÇÃO
- CONTORNO
- PIVÔ
- NÃO

7. Orientação [Movimento de Junta DISTAL] *

Marcar apenas uma oval.

- FLEXÃO
- EXTENSÃO
- PRONAÇÃO
- SUPINAÇÃO
- DESVIO RADIAL
- DESVIO ULNAR
- NÃO

8. Movimento de abertura *

Marcar apenas uma oval.

- ABERTURA
 FECHAMENTO
 NÃO

9. Tem agitação? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

10. Verbo sem sílaba? *

Marcar apenas uma oval.

- MOVIMENTO TRANSICIONAL
 NÃO

11. Ancorado ao corpo? *

Marcar apenas uma oval.

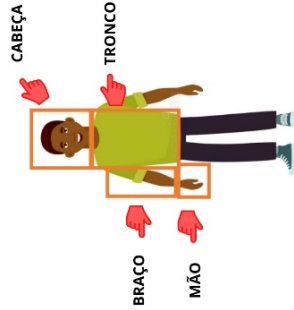
- CABEÇA
 TRONCO
 BRAÇO
 MÃO
 NÃO

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

MATERIAL DE APOIO PARA ANÁLISE DO NÚMERO DE MÃOS E LOCALIZAÇÃO DOS VERBOS EM LIBRAS

LOCALIZAÇÃO (MACRORREGIÕES)



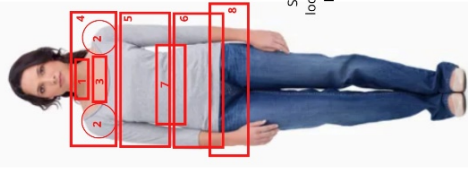
MICRORREGIÃO DA CABEÇA



- 1) TOPO DA CABEÇA
- 2) FRONTE (TESTA)
- 3) OLHOS
- 4) NARIZ/BOCHECHA
- 5) LÁBIO SUPERIOR
- 6) BOCA
- 7) QUEIXO
- 8) ABAIXO DO QUEIXO

Se o sinal não for localizado na cabeça, **MARCAR NÃO!**

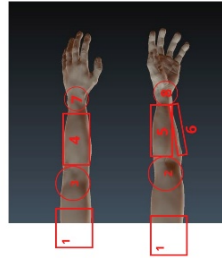
MICRORREGIÃO DO CORPO



- 1) PESCOÇO
- 2) OMBROS
- 3) CLAVÍCULA
- 4) TRONCO SUPERIOR
- 5) TRONCO MEDIAL
- 6) TRONCO INFERIOR
- 7) CINTURA
- 8) QUADRIL

Se o sinal não for localizado no corpo, **MARCAR NÃO!**

MICRORREGIÃO DO BRAÇO

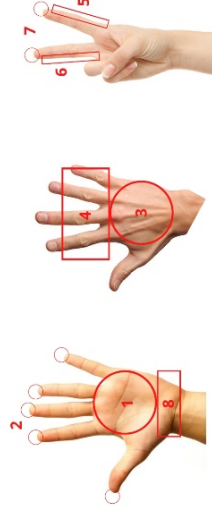


- 1) BRAÇO SUPERIOR
- 2) COTOVELO INTERNO
- 3) COTOVELO EXTERNO
- 4) ANTEBRAÇO EXTERNO
- 5) ANTEBRAÇO INTERNO
- 6) ANTEBRAÇO ULNAR
- 7) PULSO EXTERNO
- 8) PULSO INTERNO

Se o sinal não for localizado no braço, **MARCAR NÃO!**

MICRORREGIÃO DA MÃO NÃO DOMINANTE (M2)

Quando a mão é LOCAL, sempre será a M2.



- 1) PALMA
- 2) PONTA DOS DEDOS
- 3) DORSO DA MÃO
- 4) DORSO DOS DEDOS
- 5) REGIÃO RADIAL DOS DEDOS SELECIONADOS
- 6) REGIÃO ULNAR DOS DEDOS SELECIONADOS
- 7) PONTA DOS DEDOS SELECIONADOS/ POLEGAR
- 8) BASE DA PALMA

Se o sinal não for localizado na mão, **MARCAR NÃO!**

NÚMERO DE MÃOS

M1, M2

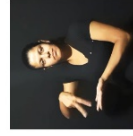
Em sinais que forem articulados apenas com uma mão - **MARCAR M1**, e nos que forem articulados com as duas mãos - **MARCAR M1, M2**.

SIMETRIA

Se um sinal envolve ambas as mãos como articuladores ativos, ambas as mãos: a. fazem um movimento idêntico ou oposto; b. tem uma configuração de mão idêntica; c. tem uma orientação idêntica ou oposta; d. tem uma localização idêntica.

DOMINÂNCIA

Marcar **SIM** sempre que os sinais forem articulados apenas com a M1 ou em que a M1 esteja em dominância em relação à M2 (sinais não simétricos).



Exemplo de dominância: **DANÇA**



Exemplo de simetria: **COSTURAR**

Anexo 3

Anexo 4

Localização e número de mãos

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Respondente *

Marcar apenas uma oval.

EAC

SP

2. Nome do verbo: *

3. Código do verbo: *

4. Número de mãos: *

Marcar apenas uma oval.

M1

M1, M2

5. Tem dominância? *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

6. Tem simetria? *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

7. Tem contato? *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

8. Localização? *

Marcar apenas uma oval.

CABEÇA

CORPO

BRAÇO

MÃO

ESPAÇO

9. Microrregião da cabeça *

Marcar apenas uma oval.

TOPO DA CABEÇA

FRONTE

OLHO

BOCHECHA/NARIZ

LÁBIO SUPERIOR

BOCA

QUEIXO

ABAIXO DO QUEIXO

NÃO

10. Microrregião do corpo:

Marcar apenas uma oval.

- PESCOÇO
- OMBROS
- CLAVÍCULA
- TRONCO SUPERIOR
- TRONCO MEDIAL
- TRONCO INFERIOR
- CINTURA
- QUADRIL
- NÃO

11. Microrregião do braço:

Marcar apenas uma oval.

- BRAÇO SUPERIOR
- COTOVELO INTERNO
- COTOVELO EXTERNO
- ANTEBRAÇO EXTERNO
- ANTEBRAÇO INTERNO
- ANTEBRAÇO ULNAR
- PULSO EXTERNO
- PULSO INTERNO
- NÃO

12. Microrregiões da M2: *

Marcar apenas uma oval.

- PALMA
- PONTA DOS DEDOS
- DORSO DA MÃO
- DORSO DOS DEDOS
- REGIÃO RADIAL DOS DEDOS SELECIONADOS
- REGIÃO ULNAR DOS DEDOS SELECIONADOS
- REGIÕES RADIAL E ULNAR DOS DEDOS SELECIONADOS
- PONTA DOS DEDOS SELECIONADOS/POLEGAR
- BASE DA PALMA
- NÃO

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Anexo 5

A- Sentenças recíprocas extraídas do Corpus de Libras – sinalizante: Antônio

SINALIZANTE	SENTENCE_ID	SENTENÇA	VERBO RECÍPROCO	MÃOS	SIMETRIA	MOVIMENT		
						O	RECIPROCALIZAÇÃO	CONCORDÂNCIA
ANTONIO	1	VISUAL MAIS FACIL COMUNICAR	COMUNICAR	M1M2	S	ALT	LEX	N
ANTONIO	2	SABER-NAO FALAR ORAL ENTAO COMUNICAR-NAO	FALAR-ORAL	M1M2	S	REP	CM2	N
ANTONIO	2	SABER-NAO FALAR ORAL ENTAO COMUNICAR-NAO	COMUNICAR-NÃO	M1M2	S	ALT	LEX	N
ANTONIO	3	VER SINALIZAR ADQUIRIR TER-CONTATO SURDO IX(pessoa) SER-IGUAL OK INTERAÇÃO	VER	M1M2	S	REP	CM SIM	N
ANTONIO	3	VER SINALIZAR ADQUIRIR TER-CONTATO SURDO IX(pessoa) SER-IGUAL OK INTERAÇÃO	ADQUIRIR	M1M2	S	PONT	CM SEQ	N
ANTONIO	3	VER SINALIZAR ADQUIRIR TER-CONTATO SURDO IX(pessoa) SER-IGUAL OK INTERAÇÃO	CONTACTAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
ANTONIO	3	VER SINALIZAR ADQUIRIR TER-CONTATO SURDO IX(pessoa) SER-IGUAL OK INTERAÇÃO	SER-IGUAL	M1M2	S	PONT	LEX	N
ANTONIO	3	VER SINALIZAR ADQUIRIR TER-CONTATO SURDO IX(pessoa) SER-IGUAL OK INTERAÇÃO	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
ANTONIO	4	PACIÊNCIA, INTERAGIR , AJUDAR ESCREVER INTERAGIR	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
ANTONIO	4	PACIÊNCIA, INTERAGIR, AJUDAR ESCREVER INTERAGIR	AJUDAR	M1M2	D	PONT	CM SEQ	S
ANTONIO	4	ACIÊNCIA, INTERAGIR, AJUDAR ESCREVER INTERAGIR	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
ANTONIO	5	X(ele) OUVINTE FALAR IX(ele), IX(mão) SINALIZAR SER-IGUAL	SER-IGUAL	M1M2	S	PONT	LEX	N
ANTONIO	6	PALAVRA IX(palavra) PORTUGUES PROPRIO PRON(dele) COMO ESCREVER, LER, ETC, PORTUGUÊS IX CONVERSAR SINAIS, COMUNICAR , SIMULTANEO DOIS SÓ TER-NÃO MELHOR TER-NÃO PIOR SER-IGUAL	COMUNICAR	M1M2	S	ALT	LEX	N
ANTONIO	6	PALAVRA IX(palavra) PORTUGUES PROPRIO PRON(dele) COMO ESCREVER, LER, ETC, PORTUGUÊS IX CONVERSAR SINAIS, COMUNICAR, SIMULTANEO DOIS SÓ TER-NÃO MELHOR TER-NÃO PIOR SER-IGUAL	SER-IGUAL	M1M2	S	PONT	LEX	N
ANTONIO	7	AGORA TER DIFICULDADE OLHAR PALAVRA<MD> PALAVRA<ME> IX(B) LIBRAS APOIA D UAS JUNTAR	APOIAR	M1M2	D	PONT	CM SEQ	S
ANTONIO	8	MÃE É OUVINTE/ SURDA IX(mãe) INTERAGIR TODO-MUNDO SER-IGUAL SINALIZAR FALAR SER-IGUAL	SER-IGUAL	M1M2	S	REP	LEX	N
ANTONIO	8	MÃE É OUVINTE/ SURDA IX(mãe) INTERAGIR TODO-MUNDO SER-IGUAL SINALIZAR FALAR SER-IGUAL	FALAR-ORAL	M1M2	S	REP	CM2	N
ANTONIO	8	MÃE É OUVINTE/ SURDA IX(mãe) INTERAGIR TODO-MUNDO SER-IGUAL SINALIZAR FALAR SER-IGUAL	SER-IGUAL	M1M2	S	REP	LEX	N

B- Sentenças recíprocas extraídas do Corpus de Libras – sinalizante: Flaviane

SINALIZANTE	SENTENCE_ID	SENTENÇA	VERBO RECÍPROCO	MÃOS	SIMETRIA	MOVIMENTO	RECIPROCALIZAÇÃO	CONCORDÂNCIA
FLAVIANE	1	EU JUNTO CRESCER SUMIR CONTATO UM PESSOA SUMIR PASSAR TEMPO	SUMIR	M1M2	S	PONT	LEX	N
FLAVIANE	1	EU JUNTO CRESCER SUMIR CONTATO UM PESSOA SUMIR PASSAR TEMPO	CONTACTAR	M1M2	S	REP	LEX	N
FLAVIANE	1	EU JUNTO CRESCER SUMIR CONTATO UM PESSOA SUMIR PASSAR TEMPO	SUMIR	M1M2	S	PONT	LEX	N
FLAVIANE	2	CONHECO A FLAVIANE QUANDO ERA PEQUENO E OLHA VAMOS ENCONTRAR IR CASA ANTIGAMENTE CORRESPONDER-CARTA	ENCONTRAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
FLAVIANE	2	CONHECO A FLAVIANE QUANDO ERA PEQUENO E OLHA VAMOS ENCONTRAR IR CASA ANTIGAMENTE CORRESPONDER-CARTA	CORRESPONDER-CARTA	M1M2	D	PONT	CM SEQ	S
FLAVIANE	3	ANTES EU ERA ORALIZADA FORTE NAO QUEER MAS VAMOS TER CONTACTAR UM SURDO	CONTACTAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
FLAVIANE	4	TER 9 ANOS CONTACTAR SINAIS CERTO NAO	CONTACTAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
FLAVIANE	5	EU JA CONTACTAR SURDOS ALGUNS MEU GRUPO AMIGOS	CONTACTAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
FLAVIANE	6	CRESCER JA CONVIVER OUVINTES ECONTACTAR FAMILIA OUVINTES TAMBEM E JA ACOSTUMEI GRUPO DE OUVINTES	CONTACTAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
FLAVIANE	7	AMIGO GRUPO LEMBRAR ANTIGO INFANCIA VERDADE INTERAGIR ENCONTRAR GRUPO PARECER VOLTAR	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
FLAVIANE	7	AMIGO GRUPO LEMBRAR ANTIGO INFANCIA VERDADE INTERAGIR ENCONTRAR GRUPO PARECER VOLTAR	ENCONTRAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
FLAVIANE	8	EU PROCURAR LIBRAS NÃO, EU ENCONTRAR SURDOS PARECER ME ILUMINAR	ENCONTRAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
FLAVIANE	9	ANTES OUVINTE CONVIVER BOM CONTACTAR PARECER SENTIR PRECONCEITO NADA	CONTACTAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
FLAVIANE	10	METODOLOGIA ENSINO LÁ ORALISMO MAS CONTACTAR SURDO INTERVALO, ESCONDIDO, BANHEIRO	CONTACTAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
FLAVIANE	11	IGUAL FLUENTE SINAIS NAO, DAR COMUNICAR	COMUNICAR	M1M2	S	ALT	LEX	N
FLAVIANE	12	SINAIS CONTACTAR ELAS CRESCER 9 ANOS PARTIR IDADE SUMIR SINALIZAR ACABAR CONTACTAR TER-NAO	CONTACTAR	M1M2	S	REP	LEX	N
FLAVIANE	12	SINAIS CONTACTAR ELAS CRESCER 9 ANOS PARTIR IDADE SUMIR SINALIZAR ACABAR CONTACTAR TER-NAO	CONTACTAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
FLAVIANE	13	ESCOLA OUVINTE CRESCER LEITURA INTERAGIR MEU IRMÃO	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
FLAVIANE	14	ENSINO MEDIO COLOCAR INTERPRETE EU ADMIRAR NUNCA, PORQUE JA CONTACTAR SURDOS, SINALIZAR IDADE 15 MAS DENTRO ESCOLA COLOCAR INTERPRETE EU OLHAR ADMIRADA	CONTACTAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
FLAVIANE	15	AJUDAR LEITURA NÃO ERRAR ME ORIENTAR LEITURA LABIAL FALAR ORAL	DISCUTIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
FLAVIANE	15	AJUDAR LEITURA NÃO ERRAR ME ORIENTAR LEITURA LABIAL FALAR ORAL	FALAR_ORAL	M1M2	S	REP	CM2	N
FLAVIANE	16	EM CASA BATER-PAPO, CONVERSAR-SINAIS, INTERAGIR, BATER-PAPO, INCENTIVAR	CONVERSAR-SINAIS	M1M2	S	OUTRO	UNP	N
FLAVIANE	16	EM CASA BATER-PAPO, CONVERSAR-SINAIS, INTERAGIR, BATER-PAPO, INCENTIVAR	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
FLAVIANE	17	AGORA ANTIGAMENTE NÃO DÚVIDA IR ASSOCIAÇÃO E INTERAGIR	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
FLAVIANE	18	TECNOLOGIA IX TELA, CELULAR, VÍDEO, WHATSAPP, MANDAR MENSAGEM, DIGITAR, TODO DIA	MANDAR MENSAGEM	M1M2	S	PONT	CM SIM	S
FLAVIANE	19	AGORA EU PERCEBER MAIS IX CELULAR IX INTERAGIR DUVIDAS INTERAGIR MAIS ENCONTRAR PRESENCIAL DIMINUIR	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
FLAVIANE	19	AGORA EU PERCEBER MAIS IX CELULAR IX INTERAGIR DUVIDAS INTERAGIR MAIS ENCONTRAR PRESENCIAL DIMINUIR	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
FLAVIANE	19	AGORA EU PERCEBER MAIS IX CELULAR IX INTERAGIR DUVIDAS INTERAGIR MAIS ENCONTRAR PRESENCIAL DIMINUIR	ENCONTRAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
FLAVIANE	20	OLHAR-PARA-TRAS ASSOCIACAO AGRUPAR (ENCONTRAR), HOJE IX TELA, CELULAR, IX TECNOLOGIA, INTERAGIR	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
FLAVIANE	21	COMEÇAR OFICIAL IDADE 15 APRENDER SINALIZAR INTERAGIR TER-CONTATO ADQUIRIR CERTO	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
FLAVIANE	21	COMEÇAR OFICIAL IDADE 15 APRENDER SINALIZAR INTERAGIR TER-CONTATO ADQUIRIR CERTO	CONTACTAR	M1M2	S	REP	LEX	N
FLAVIANE	22	SI EU IR ESTADOS UNIDOS EU PROCURAR PESSOA SABER PORTUGUES FALAR ORAL PROCURAR ONDE INGLÉS CL(pessoa) ENCONTRAR UFA IGUAIS PORTUGUES FALAR ORAL SENTIR EMPATIA	FALAR_ORAL	M1M2	S	ALT	CM2	N
FLAVIANE	22	SI EU IR ESTADOS UNIDOS EU PROCURAR PESSOA SABER PORTUGUES FALAR ORAL PROCURAR ONDE INGLÉS CL(pessoa) ENCONTRAR UFA IGUAIS PORTUGUES FALAR ORAL SENTIR EMPATIA	ENCONTRAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
FLAVIANE	22	SI EU IR ESTADOS UNIDOS EU PROCURAR PESSOA SABER PORTUGUES FALAR ORAL PROCURAR ONDE INGLÉS CL(pessoa) ENCONTRAR UFA IGUAIS PORTUGUES FALAR ORAL SENTIR EMPATIA	FALAR_ORAL	M1M2	S	ALT	CM2	N
FLAVIANE	23	IX AJUDAR IX ENTROSAR CONTACTAR MAE CUIDAR FELIZ	ENTROSAR	M1M2	S	ALT	LEX	N
FLAVIANE	23	IX AJUDAR IX ENTROSAR CONTACTAR MAE CUIDAR FELIZ	CONTACTAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
FLAVIANE	24	COMEÇAR CONTACTAR É SINAL-NOME(Antonio)	CONTACTAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
FLAVIANE	25	DEPOIS COMEÇAR CONTACTAR SINAL-NOME IX A-N-T-O-N-I-O	CONTACTAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
FLAVIANE	26	[ACADEMIA] ME AJUDAR OCUPAR PALESTRAR, PESQUISAR, DISCUTIR DESENVOLVER MUDAR-FOCO IX FOCAR ACADÊMICO	DISCUTIR	M1M2	S	ALT	LEX	N

C- Sentenças recíprocas extraídas do Corpus de Libras – sinalizante: Marisa

SINALIZANTE	SENTENCE_ID	SENTENÇA	VERBO RECÍPROCO	MÃOS	SIMETRIA	MOVIMENTO	RECIPROCALIZAÇÃO	CONCORDÂNCIA
MARISA	1	IX FAMÍLIA PAI POSS PRINCIPAL IX FAMÍLIA IX USA SINAIS GESTO CONTEXTO COMUNICAR PAI	COMUNICAR	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	2	FAMÍLIA MINHA MÃE NÃO MAIS FALAR-ORAL MAS EU DIFÍCIL TER- CONTACTAR	CONTACTAR	M1M2	S	REP	LEX	N
MARISA	3	MÃE SURDA NATURAL INTERAGIR CONTEXTO COMUNICAR DENTRO FAMILIA	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	3	MÃE SURDA NATURAL INTERAGIR CONTEXTO COMUNICAR DENTRO FAMILIA	COMUNICAR	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	4	MAS EU SENTIR DIFERENTE VIZINHA INTERAGIR	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	5	CONTACTAR COLEGA VOLTAR ESCOLA MESMA COISA AMIGA JUNTAR NORMAL	CONTACTAR	M1M2	S	REP	LEX	N
MARISA	6	ALUNOS IGUAL , PROFESSORA ME TRATAR IGUAL	SER-IGUAL	M1M2	S	REP	LEX	N
MARISA	6	ALUNOS IGUAL, PROFESSORA ME TRATAR IGUAL	SER-IGUAL	M1M2	S	REP	LEX	N
MARISA	7	DENTRO UNIVERSIDADE MAIS GESTO, COMUNICAR TENTAR COMUNICAR, ORALIZAR NADA, EU NUNCA ORALIZAR FONDO	COMUNICAR	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	7	DENTRO UNIVERSIDADE MAIS GESTO, COMUNICAR TENTAR COMUNICAR , ORALIZAR NADA, EU NUNCA ORALIZAR FONDO	COMUNICAR	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	8	COLEGA VIZINHA JUNTAR INTERAGIR, ELA ME AJUDAR	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	9	MAIS USAR VISUAL, LEITURA LABIAL, ESCRITA PORTUGUÊS, CONVERSAR ORAL PORTUGUÊS, TUDO	CONVERSAR_ORAL	M1M2	S	ALT	CM2	N
MARISA	10	SINALIZAR MAIS EU IRMÃ EU IR "DESCER"? INTERVALO, COMER CL<PESSOA> CONVERSAR-SINAIS	CONVERSAR_SINAIS	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	11	IX1 CL<PESSOAL> VIZINHA AMIGA IX CONVERSAR-SINAIS	CONVERSAR_SINAIS	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	12	PORQUE NÓS MAIORIA É VIZINHAS INTERAGIR EU TER ANTES	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	13	EU IR EU ENCONTRAR AMIGA APROVEITAR IR INTERAGIR NORMAL	ENCONTRAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
MARISA	13	EU IR EU ENCONTRAR AMIGA APROVEITAR IR INTERAGIR NORMAL	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	14	PARECER MAIS UNIÃO AMIGA INTERAGIR NATURAL	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	15	EU ENTRAR VOLUNTÁRIO PARECE MONITOR TRABALHAR SURDO JUNTO MODELO CONVERSAR	CONVERSAR	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	16	COMO, PARECER IX<dual> IRMÃ SEMPRE ME AJUDAR, AJUDAR ELA , ME INCENTIVAR, INCENTIVAR ELA, FIRMAR INTERAGIR, DESISTIR SE ELA NÃO DÁ	AJUDAR	M1	D	REP	CM SEQ	S
MARISA	17	IX LOC(Patos de Minas) CONTACTAR MAIS CONTACTAR COM ESPORTES, ASSOCIAÇÃO CONTACTAR ACADÊMICA SURDOS ESTUDANTES NA FACULDADE FORA EU CONTATO NÃO TER	CONTACTAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
MARISA	17	IX LOC(Patos de Minas) CONTACTAR MAIS CONTACTAR COM ESPORTES, ASSOCIAÇÃO CONTACTAR ACADÊMICA SURDOS ESTUDANTES NA FACULDADE FORA EU CONTATO NÃO TER	CONTACTAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
MARISA	17	IX LOC(Patos de Minas) CONTACTAR MAIS CONTACTAR COM ESPORTES, ASSOCIAÇÃO CONTACTAR ACADÊMICA SURDOS ESTUDANTES NA FACULDADE FORA EU CONTATO NÃO TER	CONTACTAR	M1M2	S	PONT	LEX	N
MARISA	18	IRMÃ IX<DUAL> SEMPRE IX<DUAL> IR INTERAGIR	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	19	MAS EU VI FALTA PARECE ACESSO SISTEMA IX ACESSO? PROFESSOR ENCONTRAR	ENCONTRAR	M1M2	S	REP	LEX	N
MARISA	20	DENTRO UFU NÃO TEM INTERAGIR SURDO NÃO	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	21	EU SEMPRE USO METODOLOGIA O QUE INTERAGIR SINALIZAR	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	22	IX1 GERAL COLOCAR TEMA IX1 INTERAGIR SINALIZAR	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	23	EU INCENTIVAR SINALIZAR CL<PESSOA> PEGAR PEGAR PEGAR ENTROSAR IX1 INTERAGIR SINALIZAR DÁ DÁ DÁ	ENTROSAR	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	24	PORQUE UM TEMA QUATRO HORAS INTERAGIR AMANHÃ IX1 COMEÇAR ESCREVER	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N

MARISA	25	IX1 GOSTAR MAIS SINALIZAR LIVRE PARECER MELHOR INTERAÇÃO	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
		TAMBÉM AJUDAR MAIS INTERAGIR SINAIS VÁRIAS ??? CONHECE SINALIZAR						
MARISA	26	IX INTERAGIR	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	27	EU GOSTO MAIS ENCONTRAR , INTERAGIR E ENCONTRAR	ENCONTRAR	M1M2	S	REP	LEX	N
MARISA	27	EU GOSTO MAIS ENCONTRAR, INTERAGIR E ENCONTRAR	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
MARISA	27	EU GOSTO MAIS ENCONTRAR, INTERAGIR E ENCONTRAR	ENCONTRAR	M1M2	S	REP	LEX	N
		ELES INFORMAÇÃO PERCEBER DUAS [VEZES] CONVERSAR ORAL MAIS						
MARISA	28	SINALIZAR ELES ENTENDER DUAS	CONVERSAR_ORAL	M1M2	S	REP	CM2	N
		ANTES LETRAS-LIBRAS SINALIZAR PARECER NORMAL PARECER ??? ???						
MARISA	29	NATURAL COMUNICAR INTERAGIR SINAIS NORMAL	COMUNICAR	M1M2	S	ALT	LEX	N
		ANTES LETRAS-LIBRAS SINALIZAR PARECER NORMAL PARECER ??? ???						
MARISA	30	NATURAL COMUNICAR INTERAGIR SINAIS NORMAL	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
		OUTRO TRABALHO ESCREVER, DIGITAR, COMUNICAR COM FAMILIA [EM						
MARISA	31	PORTUGUES]	COMUNICAR	M1M2	S	ALT	LEX	N
		MAS EU GOSTAR AS VEZES EU COMUNICAR COM SURDO, EU GOSTO MAIS						
MARISA	32	ESCRITA ESCREVER	COMUNICAR	M1M2	S	ALT	LEX	N
		MAS EU GOSTAR AS VEZES EU COMUNICAR COM SURDO, EU GOSTO MAIS						
MARISA	32	ESCRITA ESCREVER	ESCREVER	M1M2	S	PONT	CM SEQ	S
MARISA	33	DEPOIS FAZER_CHAMADA EXPLICAR	FAZER_CHAMADA	M1M2	S	PONT	LEX	N
MARISA	34	EU BILÍNGUE CL(línguas-igualdade) CERTO 50% 50% IGUAL SER-IGUAL	SER-IGUAL	M1M2	S	REP	LEX	N
MARISA	35	MAS IGUAL TIO INTERAGIR INFORMAR FALAR IX(LÁ)	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N
		VOVÓ ORIENTAR INTERAGIR NÃO, PAI MÃE PRECISAR APRENDER CUIDAR						
MARISA	36	FILHO CASA OUTRA	INTERAGIR	M1M2	S	ALT	LEX	N